

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LINGUÍSTICA
MESTRADO EM LINGUÍSTICA**

TAYNARA DOS SANTOS QUINTINO

**UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA SOCIOLINGUÍSTICA DE ALGUMAS
EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS UTILIZADAS NO COTIDIANO DA LÍNGUA
PORTUGUESA NO BRASIL**

CÁCERES-MT 2022

TAYNARA DOS SANTOS QUINTINO

**UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA SOCIOLINGUÍSTICA DE ALGUMAS
EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS UTILIZADAS NO COTIDIANO DA LÍNGUA
PORTUGUESA NO BRASIL**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística, sob a orientação do professor Dr. Antonio Carlos Santana de Souza.

CÁCERES-MT 2022

© by Taynara dos Santos Quintino, 2022.

CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

Q7a Quintino, Taynara dos Santos.

Uma análise da perspectiva sociolinguística de algumas expressões idiomáticas utilizadas no cotidiano da Língua Portuguesa no Brasil / Taynara dos Santos Quintino. – Alta Floresta, 2022.

107 f.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação/Mestrado) – Curso de Pósgraduação *Stricto Sensu* (Mestrado Acadêmico) Linguística, Faculdade de Educação e Linguagem, Câmpus de Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2022.

Orientador: Dr. Antônio Carlos Santana de Souza.

1. Expressões Idiomáticas. 2. Idiomatismo. 3. Sociolinguística. I. Souza, A. C. S. de, Dr.
II. Título.

CDU 81.134.3'373.72(81)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Luiz Kenji Umeno Alencar - CRB1 2037.

TAYNARA DOS SANTOS QUINTINO

**UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA SOCIOLINGUÍSTICA DE ALGUMAS
EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS UTILIZADAS NO COTIDIANO DA LÍNGUA
PORTUGUESA NO BRASIL**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. ANTONIO CARLOS SANTANA DE SOUZA
Orientador – PPGL/UNEMAT

Prof. Dr.
ALBANO DALLA PRIA
Avaliador Interno – PPGL/UNEMAT

Prof. Dr.
MARLON LEAL RODRIGUES
Avaliador Externo – PPGLETRAS-UEMS

Prof. Dr. MARCELO NICOMEDES DOS REIS SILVA FILHO
Avaliador Externo – PPGLETRAS-UEMS/UFMA

APROVADA EM: 30/03/2022.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois tenho a certeza que ele está na direção de tudo desde o começo. Agradeço ao meu pai por sempre perguntar como estava o andamento do mestrado, e preocupado com a escrita dessa dissertação.

Agradeço imensamente ao Programa de Pós-Graduação em Linguística por me permitir entrar, pelas prorrogações de prazo, pela troca de orientação, e por permitir que eu chegasse até aqui. Agradeço imensamente as amigas que fiz. Algumas amigas foram momentâneas outras foram pra vida que nunca vou esquecer pois foram essências até mesmo para minha permanência no curso e na cidade durante o ano de 2019.

Muito obrigada ao meu amigo Isael Sousa por cada palavra de incentivo e de apoio, pelas boas risadas que sempre dávamos e por ainda ser presente na minha vida.

Muito obrigada a minha amiga Janaína que me deixou morar de favor em sua casa, sem poder ajudar com R\$ 1,00 que fosse porque eu não tinha, por dividir o prato de arroz e feijão que era a única coisa que tínhamos, além de uma apoiar a outra.

Muito obrigada também a minha amiga Rayani Andressa que sempre me ouvia, me dava carona, fez mudança comigo, me tirava de casa, e sempre sonhou muitas coisas comigo. Vocês foram e ainda são muito importantes pra mim.

Apesar de não nos falarmos mais agradeço muito a primeira pessoa que morei junto em Cáceres que foi a Gi, Gislaine Cristina, obrigada por tudo o que fez por mim.

Não posso deixar de agradecer ao meu professor e coordenador do curso Albano Dalla Pria por se disponibilizar em me ajudar a concluir essa bendita dissertação.

E por último, mas não menos importante, pelo contrário, pessoa essencial para que eu concluísse, meu orientador Antonio Carlos que além de se disponibilizar para me orientar, me recebeu muito bem em sua cidade, na sua casa, e ainda atendeu prontamente ao tema que eu queria.

Agradeço a todos que me incentivaram e fizeram parte de toda essa trajetória. Obrigada a todos.

EPÍGRAFE

“Mesmo que tudo pareça perdido, continue a nadar...”

(Dory – Procurando Nemo)

RESUMO

Esta dissertação, de abordagem qualitativa, tem como objetivo geral analisar a natureza das expressões idiomáticas adotadas, com base no uso da Língua Portuguesa, nas diversas regiões do Brasil, pelos diferentes grupos de falantes que ali habitam. A pesquisa baseia-se em pressupostos teóricos Variacionista como Xatara (1995; 1998) e Riva (2008). Para isso utilizou-se a metodologia de caráter exploratório descritiva desenvolvida por meio de um levantamento bibliográfico. Os dados das expressões idiomáticas foram analisados, tendo como apoio de leitura os Dicionário Aberto de Calão Expressões Idiomáticas (2021) e o Dicionário Onomasiológico de Expressões Idiomáticas Usuais na Língua Portuguesa do Brasil (2009). A análise pautou-se na natureza semântico-pragmática, ou seja, tencionou captar a discrepância entre o significado proposicional recuperável pela semântica composicional de um enunciado e o significado visado por um falante numa dada enunciação. Nesse sentido, ensejou conhecer/reconhecer as expressões idiomáticas de uso, identificando os significados das palavras isoladas, e entendendo o sentido das expressões, sua origem e situação de uso cotidiana de cada uma delas. Com a análise de 102 expressões, foi possível perceber e espelhar a riqueza e a diversidade do país, quanto ao uso coloquial da linguagem e seu significado, tendo em vista o enaltecimento da cultura sociolinguística, nas diferentes regiões do Brasil.

Palavras-chave: Expressões idiomáticas; Idiomatismo; Sociolinguística.

ABSTRACT

AN ANALYSIS OF THE SOCIOLINGUISTIC PERSPECTIVE OF SOME IDIOMATIC EXPRESSIONS USED IN THE DAILY LIFE OF THE PORTUGUESE LANGUAGE IN BRAZIL

This dissertation, with a qualitative approach, has the general objective of analyzing the nature of the idioms adopted, based on the use of the Portuguese Language, in the different regions of Brazil, by the different groups of speakers that live there. The research is based on Variationist theoretical assumptions such as Xatara (1995; 1998) and Riva (2008). For this purpose, a descriptive exploratory methodology was used, developed through a bibliographic survey. The idioms data were analyzed, having as reading support the Open Dictionary of Calão Idioms Expressions (2021) and the Onomasiological Dictionary of Usual Idioms in the Portuguese Language of Brazil (2009). The analysis was based on the semantic-pragmatic nature, that is, it intended to capture the discrepancy between the propositional meaning recoverable by the compositional semantics of an utterance and the meaning intended by a speaker in a given utterance. In this sense, it allowed to know/recognise the idiomatic expressions of use, identifying the meanings of isolated words, and understanding the meaning of the expressions, their origin and the situation of daily use of each one of them. With the analysis of 102 expressions, it was possible to perceive and reflect the richness and diversity of the country, regarding the colloquial use of language and its meaning, with a view to enhancing the sociolinguistic culture in different regions of Brazil.

Keyword: Expressions of language; Idiom; Sociolinguistics.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Expressão Idiomática – E.Is

Análise Estrutural - A.E

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
SEÇÃO I	14
1 A SOCIOLINGUÍSTICA	14
1.1 A HISTÓRIA DA SOCIOLINGUÍSTICA	14
1.2 AS VARIÁVEIS SOCIAIS DO PONTO DE VISTA DA SOCIOLINGUÍSTICA .	18
1.3 VARIÁVEL E VARIANTE LINGUÍSTICA	21
1.4 O DILEMA DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO	22
SEÇÃO II	24
2 OS SENTIDOS DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DO PORTUGUÊS NO BRASIL	24
2.1 LINGUAGEM CULTA	24
2.2 CONCEITO DE SINONÍMIA	30
2.3 CONCEITO DE CONOTAÇÃO	34
SEÇÃO III	40
3 A CONSTRUÇÃO E A NATUREZA ESTRUTURAL DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS	40
3.1 ORIGEM DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS	40
3.2 A NATUREZA ESTRUTURAL DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS	45
3.3 EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: MOTIVAÇÃO E AQUISIÇÃO	49
3.4 EXPRESSÃO IDIOMÁTICA E VALORES EXPRESSIVOS	50
SEÇÃO IV	52
4 ANÁLISES	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
REFERÊNCIAS	111

INTRODUÇÃO

A Sociolinguística tem tido um papel central em muitos estudos no campo de uso da língua na sociedade, no que tange, principalmente as variações linguísticas as quais ocorrem no decorrer dos tempos, como em: Ferdinand De Saussure (1995), Fernando Tarallo (2000), Louis-Jean Calvet (2003), entre outros. Nesta linha de pensamento, o objetivo desta dissertação está voltado para as expressões idiomáticas utilizadas no cotidiano da Língua Portuguesa no Brasil, realizando um paralelo explicativo, considerando alguns fatores que são de suma importância na criação e desenvolvimento dessas expressões pelos indivíduos. A língua se institui como um organismo vivo que, absorve, abandona palavras, adota palavras, adapta, um reflexo do seu uso, entre seu próprio povo, como também, da intervenção de outras culturas.

As Expressões Idiomáticas (E.Is) são aquelas que, segundo os estudos linguísticos, dispensam as traduções literais das palavras (SAITO, 2013). Pode-se considerar que essas expressões são um tipo de variação da língua, da linguagem e ainda da fala, uma vez que retrata os traços culturais de uma sociedade. As E.Is são carregadas de informalidades, e ainda são constituídas por gírias, e em sua maior parte não ocorre o apagamento por mais que mudem as gerações.

As E.Is acontecem quando uma palavra ou uma frase encarrega-se de um significado distinto do que as palavras teriam em um sentido isolado e literal. “As expressões idiomáticas exemplificam também casos de sentido figurado, metafórico ou conotativo, em oposição ao sentido literal ou denotativo dos lexemas (Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas, 2006, p. 110). Dessa forma, a interpretação é compreendida perfeitamente, sem a obrigação da compreensão de cada uma das partes.

Esse trabalho tem como objetivo geral analisar a natureza das expressões idiomáticas adotadas, com base no uso da Língua Portuguesa, nas diversas regiões do Brasil, pelos diferentes grupos de falantes que ali habitam. Como objetivos específicos são elencados: conhecer as concepções das variáveis sociais por meio da perspectiva da sociolinguística; apresentar algumas expressões idiomáticas usuais do português no Brasil; analisar a estrutura semântica e pragmática das expressões idiomáticas.

No que diz respeito a metodologia, tratou-se de uma pesquisa do tipo exploratório descritiva com abordagem qualitativa desenvolvida por meio de um levantamento bibliográfico acerca do tema, em livros, dicionários e artigos científicos, de repositórios institucionais e de sites como *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. O *corpus* dessa pesquisa foi

apresentado por meio de expressões idiomáticas coletadas no Dicionário Aberto de Calão Expressões Idiomáticas (2021); Dicionário Onomasiológico de Expressões Idiomáticas Usuais na Língua Portuguesa do Brasil (2009); Xatara (1995; 1998) e Riva (2008). As análises foram realizadas com o objetivo de conhecer/reconhecer as expressões idiomáticas de uso, identificar os significados das palavras isoladas, entender o sentido das expressões, a origem e situação de uso de cada uma delas.

Para a leitura desse estudo ficou sugerido para a primeira seção a sociolinguística: sua história, suas variáveis sociais, a variável e variante linguística e o dilema do preconceito linguístico. Na segunda seção, os sentidos das expressões idiomáticas do português no Brasil: a linguagem culta, o conceito de sinonímia e o conceito de conotação. Seguindo, a terceira seção apresenta a construção e a natureza estrutural das expressões idiomáticas: a origem das expressões idiomáticas, a natureza estrutural das expressões idiomáticas, a expressão idiomática: motivação e aquisição e a expressão idiomática e valores expressivos. Na quarta seção estão as análises das 102 expressões e as considerações finais.

SEÇÃO I

1 A SOCIOLINGUÍSTICA

Nesta seção apresentaremos os princípios teóricos da Sociolinguística. Para tanto, a subdividimos em quatro subseções, são elas: 1.1 A história da Sociolinguística; 1.2 As Variáveis do Ponto de Vista da Sociolinguística; 1.3 Variável e Variante Linguística; e, por último, 1.4 O dilema do preconceito linguístico. Vejamos, a seguir, a primeira subseção.

1. 1 A HISTÓRIA DA SOCIOLINGUÍSTICA

A sociolinguística, em suma, é uma área dentro da Linguística que estuda a língua em seu uso real. Considerando a língua falada, essa área de pesquisa também nos remete a outros campos de estudo como o da antropologia e da história. A sociolinguística utiliza-se da língua em vários aspectos como o da língua em variação, bem como também a língua de acordo com fatores socioculturais, fatores geográficos, o multilinguismo, sendo assim, algumas das áreas que a linguística se utiliza para suas pesquisas. Assim,

Correlacionando aspectos sociais e linguísticos, a proposta da sociolinguística é que ela deve demonstrar a covariação sistemática das variações linguística e social. Dizendo de outra maneira, a sociolinguística deve relacionar as variações linguísticas observáveis em uma comunidade às diferenciações existentes na estrutura social desta mesma sociedade. Entendida como manifestação da vida em sociedade, o estudo da língua pode ligar-se à Sociologia, abrindo-se, a partir daí, campos novos de pesquisa, em especial o da Sociolinguística (PRETTI, 1994, p. 2).

Por sua vez, Bright (1974) identifica um conjunto de fatores socialmente definidos, com os quais a diversidade linguística pode estar associada, como por exemplo, a identidade social do emissor, o que identificaria traços dos dialetos de classes sociais ou as diferenças entre as falas dos homens e das mulheres ou o contexto social, relevante no estudo das diferenças entre a função dos estilos formal e informal etc.

Em razão disso, iremos analisar uma comunidade de fala específica, uma vez que no seu interior, poderemos perceber as variações nas situações cotidianas dos falantes os quais podemos ratificar e justificar a existência de variantes usadas por esses falantes com adequação às diversas situações de fala. Com isso, percebemos que a língua é parte intrínseca de um povo e objeto de interação entre aqueles indivíduos. Vale a ressalva de que a sociolinguística não utiliza somente a representação da língua em si, mas também se utiliza de fatores extralinguísticos para explicar esse fenômeno da variação linguística.

A Sociolinguística que Labov propõe é aquela com o propósito de estudar a estrutura e evolução da língua no contexto social da comunidade, cobrindo a área usualmente chamada de Linguística Geral, a qual lida com Fonologia, Morfologia, Sintaxe e Semântica (LABOV [1972] 2008, p. 184).

A Sociolinguística laboviana não é uma teoria da fala, nem o estudo do uso da língua com o propósito exclusivo de descrevê-la, mas o estudo do uso da língua no sentido de verificar o que ela revela sobre a estrutura linguística (*langue*). Seguindo o objeto de estudo sociolinguístico, Labov utiliza-se da variação linguística como objeto de estudo fundamental para suas pesquisas. Definido o objeto de estudo, a sociolinguística, é a ciência que estuda a diversidade diastrática (estratos sociais) de uma comunidade.

Dessa maneira, tem como objeto de estudo a variação linguística, que passa a ser estudada cientificamente com critérios que envolvem grau de escolaridade, sexo, a idade etc. Assim, os processos de mudanças contemporâneas que ocorrem na comunidade de fala são primordiais na Sociolinguística.

Logo, comunidade de fala para esse modelo teórico-metodológico, da sociolinguística, não é entendida como um grupo de pessoas que falam exatamente iguais, mas que compartilham traços linguísticos que distinguem seu grupo de outros; comunicam relativamente mais entre si do que com os outros e, principalmente compartilham normas e atitudes diante do uso da linguagem. (cf. LABOV, 1972; GUY, 2000).

Ao adotarmos a teoria sociolinguística para nosso trabalho, teremos como objeto de estudo as variações linguísticas por meio da fala. Essas variações ocorrem ora por influência social, econômica, cultural entre outros fatores.

No voltando para o propósito desta seção, podemos dizer que a Sociolinguística surgiu em uma conferência em 1964, que reuniu 25 pesquisadores em Los Angeles, por presidência de William Bright, que definiu a sociolinguística “como uma ciência que mostra que a variação ou a diversidade não é livre, mas que é correlata às diferenças sociais sistemáticas” (CALVET, 2002, p.21), atraindo a atenção para a necessidade de estudos mais aprofundados entre a sociedade e a linguagem.

Buscando o objeto de estudo da sociolinguística, Bright (1964) respondeu a seguinte indagação: quais são os fatores que condicionam a diversidade linguística? Como resposta, ele distingue três fatores principais: a identidade social do falante, a identidade social do destinatário e o contexto. Com isso, marcou-se o início dessa nova ciência, que se diferenciava dos padrões de Saussure, que via a língua como um sistema linguístico, e de Chomsky o qual

analisava a língua como uma estrutura homogênea regida por regras e que podia ser estudada fora do seu contexto social.

Com o início dessa nova subárea da linguística, veio com ela também, antes de se tornar a ciência da sociolinguística, a necessidade de se “desconstruir” a rígida dicotomia de Saussure entre análise sincrônica e diacrônica. Saussure acreditava que a língua era um sistema homogêneo e unitário e após ter determinado a sua dicotomia entre língua e fala, onde conduzia os estudos linguísticos por dois caminhos diferentes, o mestre de Genebra nos apresentou outra dicotomia, a sincronia relacionada à língua e a diacronia que é relacionada à fala.

Assim, Saussure prendeu-se a estudar somente a língua, como uma estrutura fechada realizando assim estudos sincrônicos da mesma, deixando de lado as mudanças linguísticas de lado e as desconsiderando, observando somente a língua como estrutura homogênea e do presente, deixando de lado as mudanças linguísticas ocorridas no passado. Não deveria a Linguística, portanto, ocupar-se da fala; esta seria objeto de estudo da Estilística, ou mais amplamente, da Linguística externa. Segundo o autor, “o estudo dos fenômenos linguísticos externos é muito frutífero; mas é falso”.

Contudo, interessado em desvendar os enigmas da mudança linguística, o americano William Labov concebe a Teoria da Variação Linguística que consiste em metodizar as características linguísticas ao lado dos aspectos de uma comunidade de fala determinada. Vale ressaltar que antes de Labov, o próprio cita que Martinet (1995) é referido como “um daqueles que ‘havia consistentemente erodido’ a rígida dicotomia saussuriana entre análise sincrônica e diacrônica, através de suas análises estruturais de mudanças ocorridas no passado” (LABOV, 2008, p.185).

Surgem com isso vários teóricos que começaram a tratar a mudança linguística em progresso, com o pioneiro Gauchat, que realizou o primeiro estudo que tomou como objeto a mudança linguística em progresso, analisando traços fonológicos em comunidades de fala, constatando que havia mudanças em progresso nos traços estudados, sendo confirmado assim, vinte anos depois por Hermann, que analisou e constatou quatro dos seis traços estudados por Gauchat.

Seguindo os moldes da variação, surgia a necessidade de mostrar que a relação entre a variação e mudança, não acontecia de uma forma livre e não condicionada. A variação tinha que ser vista como parte integrante do sistema linguístico para que assim pudesse ser objeto de análise linguística sistemática, sendo rompida a ideia estruturalista de que no sistema linguístico, que se baseava na invariância. Daí surge a sistematicidade da variação. “Na teoria laboviana, a particularidade do sujeito seria excluída: o indivíduo seria tomado como um tipo

social” (VANIN, 2009, p. 149 apud GONÇALVES, 2013, p.106), pois não se trata de um indivíduo senhor de si e do processo de variação e já que a comunidade de fala (e não o indivíduo) passa a ser a unidade de estudo.

Conforme Labov (2008) todo esse percurso, passa pela observação para que entendamos a variação linguística como um todo. De acordo com o autor, precisaríamos entender os fatores externos a essa variação, para assim entendermos como ocorre essas mudanças na língua. Refutando essa ideia, Lucchesi (2004) diz que:

A tarefa de determinar a sistematicidade da variação levantava a necessidade de se considerar os chamados fatores externos na análise linguística, pois o que era, no plano estritamente linguístico, aleatório tornava-se sistemático quando correlacionado com os fatores sociais e estilísticos (LUCCHESI, 2004, p. 166).

Torna-se imprescindível entender que a variação da língua e a constante mudança da mesma nos acompanham desde o tempo do Latim, onde assumia duas formas: o Latim clássico, falado por pessoas de maior escolaridade e doutores da lei; e o Latim vulgar, utilizado por pessoas menos favorecidas como artesãos, vendedores e comerciantes, sendo uma variante do latim vulgar. Contudo, essa variação que ocorreu na língua latina, ainda ocorre através dos tempos nas línguas neolatinas.

De acordo com Lucchesi (2004, p. 184),

Desse modo, o desenvolvimento histórico de uma língua deixa de poder ser representado pela sucessão de sistemas discretos, unitários, homogêneos e autônomos, e passa a ser concebido como o contínuo processo de variação e mudança dentro do sistema heterogêneo inserido no contexto sócio-histórico e cultural da comunidade de fala.

À luz de Lucchesi (2004), pode-se compreender que a evolução na língua ela é um contínuo processo de variação dentro de um sistema bem heterogêneo, o sistema linguístico. As variações ocorrentes em uma língua estão no seio da comunidade de fala, trazendo consigo muito a dizer de sua cultura, de sua sociedade, além de servir como identidade para os indivíduos que usufruem dessas variações.

Podemos compreender que já se possuía a preocupação com essas variações ocorrentes na língua, para que não as considerasse errôneas, mas sim como uma evolução para determinada língua, onde ela cita o exemplo da língua francesa. Só que variações ocorrem em toda língua, inclusive no nosso Português Brasileiro, tão cheio de normas e regras.

Puristas acreditam que as variantes que ocorrem em cada língua, neste caso do português brasileiro, podem contribuir para um mau funcionamento da língua, levando o falante a um estado desfavorável daqueles que dominam a variante considerada certa na língua

1.2 AS VARIÁVEIS SOCIAIS DO PONTO DE VISTA DA SOCIOLINGUÍSTICA

A língua muda obedece a regras e faz parte de um sistema, mas dentro desse mesmo sistema, ocorrem variações que contribuem para a evolução de uma língua. Para Labov (2008), as línguas estão em constante modificação e essa mutabilidade linguística decorre da prática da língua por falantes e das suas interações sociais.

De acordo com Cunha (1992, p, 19),

Nenhuma língua permanece a mesma em todo o seu domínio e, ainda num só local, apresenta um sem-número de diferenciações. [...] Mas essas variedades de ordem geográfica, de ordem social e até individual, pois cada um procura utilizar o sistema idiomático da forma que melhor exprime o gosto e o pensamento, não prejudica a unidade superior da língua, nem a consciência que tem os que falam diversamente de se servirem de um mesmo instrumento de comunicação, de manifestação e de emoção.

Na citação anterior, vimos que há variação na língua, pois os indivíduos não são iguais e assim conseqüentemente, tendem a usar a língua de forma diferente de acordo com a necessidade de comunicação. Com essas variedades é que iremos trabalhar para explicar que variações que ocorrem na língua não é um objeto de desprestígio e que podem sim ocorrer juntamente com a norma padrão de uma língua, no nosso caso o português e que essas variações podem ser de suma importância para um resgate sociocultural, para um determinado grupo social, que inseridos em uma comunidade de fala, usufruem dessas variantes para melhor se comunicarem e seguirem uma tradição dos falantes daquela determinada região.

Segundo Saussure (2004, p. 17), “a língua é um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos”. Com a fala de Saussure, percebemos que a língua é base para a interação de indivíduos, no qual cada um se utiliza a forma ou a norma que bem achar cabível em uma determinada situação de fala.

Com isso, precisamos trabalhar para desmistificar os estigmas que ainda existem sobre a língua em achar que uma forma mais prestigiada é correta e as variedades que ocorrem nessa língua é errônea. Os estudos sociolinguísticos corroboram a ideia de que a variedade culta e as variedades não padrão da língua coexistem entre si, e que o uso de uma variedade ou de outra e o que pode ser considerado como certo ou errado é mais uma questão cabível a sociolinguística, levando-se em conta interesses sociais. Ficam muito bem ilustradas as palavras de Bortoni-Ricardo (2005, p. 13-15) que diz,

O prestígio associado ao português padrão é sem dúvida um valor muito arraigado, herança colonial consolidada nos nossos cinco séculos de existência como nação. Podemos e devemos questioná-lo, desmistificá-lo e demonstrar sua relatividade e seus efeitos perversos na perpetuação das desigualdades sociais, mas negá-lo, não há como.

Com esse paradoxo existente na língua, proveniente geralmente como dito anteriormente de interesses sociais, a sociolinguística vem com o intuito de expor à sociedade em geral, que ambas as formas coexistem e que ambas são correlacionadas uma com a outra. Essas formas são distinguidas em duas, que são: norma culta e norma padrão.

Para Bagno (2001) temos duas definições para esses dois conceitos de norma: o primeiro conceito diz respeito à norma culta como tradicional, ou seja, uma série de critérios avaliativos para o estabelecimento de juízos de valor dicotômicos, onde se insiste em dizer o que é certo e o que é errado, o que é bonito e o que é feio, o que é português e o que não é português.

Nesse primeiro conceito, podemos ver a contribuição de puristas, que acreditam ter uma língua ideal e perfeita que rege o falar de um povo. Isso é um absurdo, pois a língua passa por tantas evoluções e, apesar de toda língua ser regida por um sistema, esta sempre mudará, sendo assim, esse conceito de língua ideal ou perfeita, um conceito ideológico e utópico. Ratificando a afirmação anterior, vejamos:

[...] uma espécie de língua ideal e que resulta da prática de determinados gramáticos, presa à tradição escrita. [Ela] atua ideologicamente sobre as representações que as pessoas têm do que seja a língua e gramática, por força de determinantes históricos e político-sociais, estipulando um padrão de correção [...] (BRITTO, 1997, p. 56).

De acordo com Faraco (2008), norma se concretiza como fenômenos linguísticos no interior de uma comunidade de fala. Vejamos esse conceito de norma mais como uma questão de adaptação à determinada comunidade de fala em que aquele falante está inserido. É a norma que rege em que âmbito as variantes ou variáveis vão ser utilizadas por um determinado para melhor interação dentro de uma comunidade de fala.

Considerando essas variações que ocorrem na língua como uma evolução, a mesma ainda é vista como um desprestígio, pois se acredita que essas variações podem de alguma forma, acabar com a forma original da língua - uma tese defendida mais por puristas que afirmam que a língua deve ser imutável, obedecendo a uma série de regências para que assim ocorra o seu uso correto. As formas em variação recebem o nome de "variantes linguísticas".

Tarallo (1986, p. 08) afirma que: "variantes linguísticas são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de variável linguística".

Como afirma Mollica (2010, p. 11), cabe à sociolinguística “investigar o grau de estabilidade ou de mutabilidade da variação, diagnosticar as variáveis que têm efeito positivo ou negativo sobre a emergência dos usos linguísticos alternativos e prever seu comportamento regular e sistemático”.

A autora ainda delimita o foco sobre a preocupação da Sociolinguística com a variação e difere as noções de variante (forma linguística alternativa) e de variável (fenômeno em variação ou grupo de fatores). Ressalta também que cabe à Sociolinguística investigar o grau de estabilidade ou de mutabilidade da variação, bem como diagnosticar as variáveis que têm efeito positivo ou negativo sobre a emergência dos usos linguísticos alternativos e prever seu comportamento regular e sistemático.

A seleção dos nossos sujeitos para a coleta dos dados foi feita a partir do grau de escolaridade, todavia, alguns sujeitos da pesquisa apesar de nunca terem tido contato com a escola, porém no seu dia a dia, conseguem suprir suas necessidades linguísticas na comunidade, mesmo não tendo domínio da escrita ou da leitura. Contudo, “Letrado é o indivíduo que participa de forma significativa de eventos de letramento e não apenas aquele que faz uso formal da escrita” (MARCUSCHI, 2001, p. 25 apud LOPES, 2006, p. 41).

1.3 VARIÁVEL E VARIANTE LINGUÍSTICA

Com o intuito de caminhar para uma interpretação capaz de abranger os campos da variação e da mudança é preciso, primeiramente, trazer a definição e como se organiza a variação linguística, ou seja, como são delimitados os conceitos de variável e variante linguística.

Os falantes de uma língua dispõem de várias formas para expressar um referente. Com isso, podemos dizer que um fenômeno linguístico se encontra em variação quando traz duas ou mais formas para se referirem ao mesmo sentido, conservando seu significado referencial.

Vale a ressalva de que o termo variável pode ainda caracterizar os grupos de fatores (linguísticos e extralinguísticos) que dão condicionamento a realização das variantes (MOLLICA; BRAGA, 2004). Nesse caso, são denominadas variáveis independentes ou explanatórias. As variáveis linguísticas independentes ou explanatórias, por exemplo, são grupos de fatores de natureza estrutural que podem estar relacionados à seleção de uma das formas em questão. Tem-se, ainda, como variáveis independentes ou explanatórias, as variáveis discursivas e sociais.

Em todas as comunidades de fala as formas em variação são um fenômeno frequente. Segundo Tarallo (1986, p. 8):

[...] a essas formas em variação dá-se o nome de ‘variantes’. ‘Variantes linguísticas’ são, portanto, diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de ‘variável linguística.

Essa variação de formas existentes em um dialeto, ou em uma língua é bastante recorrente, principalmente no dia a dia dos falantes inseridos nessas comunidades de fala. Os falantes se utilizam muito desse recurso muitas vezes sendo não intencional e com o intuito da interação ser mais acessível para as pessoas envolvidas no processo.

1.4 O DILEMA DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Muitas pessoas ainda discriminam outras pessoas, que por não conhecerem a tão famosa “norma padrão da língua”, acabam desconsiderando outras variáveis linguísticas incomuns a elas, justamente por questões sociais econômicas e outros, tornando-se assim motivo de chacota e piadinhas. Com isso podemos perceber que essa questão do preconceito linguístico acaba estigmatizando o português brasileiro. Nesse sentido, Bagno (2003, p. 75), explica:

[...] Os brasileiros urbanos letrados não só discriminam o modo de falar de seus companheiros analfabetos, semianalfabetos, pobres e excluídos, como também discriminam o seu próprio modo de falar, as suas próprias variedades linguísticas.

Bagno (2003) nos traz a afirmação de que as pessoas que repudiam o modo de falar das pessoas menos escolarizadas e de poder econômico desfavorável discriminam também as suas próprias variedades linguísticas. Entramos a partir daí no uso dos registros linguísticos, pois a partir da situação de fala, ou da comunidade de fala, o falante vai selecionar como e o que vai falar para adequar-se a essa situação, havendo uma variação na língua, variação esta repudiada em outros falantes.

Diante do preconceito linguístico, Bagno (2015, p. 64) diz que,

O preconceito linguístico se baseia na crença de que existe [...] uma única língua portuguesa digna deste nome e que seria a língua ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogada nos dicionários. Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é considerado, sob a ótica do preconceito linguístico, “errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente.

Segundo Bagno (2015), o preconceito linguístico está baseado na crença de que há uma única língua portuguesa que se faz o objeto de estudo nas aulas do componente curricular de Língua Portuguesa. O entendimento é de que esta é descrita nas gramáticas e nos dicionários. Para o autor qualquer manifestação que fuja desse direcionamento é considerada feia, errada. Isto configura a compreensão de que da Língua Portuguesa não deverá fugir aos conteúdos programados nas gramáticas e nos dicionários.

Sabendo que na língua temos as normas prescritivas e descritivas, ou seja, a primeira que prescreve como a língua deve ser usada no contexto formal, e a segunda descreve a língua em funcionamento, isto é, a língua falada, Mattoso Câmara (1999) entende que “se a língua é

variável no espaço e na hierarquia social, ou ainda num mesmo indivíduo conforme a situação social em que se acha, a gramática descritiva pode escolher o seu campo de observação” (Mattoso Câmara, 1999, p. 15).

Diante disso observa-se que todo falante sabe sua língua e emprega-a intuitivamente, com naturalidade as regras de seu funcionamento, essa cobrança pelo formal advém de um ensino tradicional que corresponde a irrealidade de uma língua falada. Esse preconceito linguístico decorre, exclusivamente de um preconceito social, apontando um problema para *quem* fala e não *o que* se fala.

Diante de um assunto de tamanha complexidade, fica evidente a importância do trabalho do professor de Língua Portuguesa. Torna-se necessário um trabalho eficaz quanto ao sentido de desfazer preconceitos em relação às variações da língua e àqueles que as utilizam. Faz-se a ressalva a importância e a valorização da variante culta padrão. Esta é extremamente importante para o desempenho da língua culta e, imensamente importante como as outras variantes também o são, visto que realizam a função primordial da língua que é estabelecer comunicação. O que deverá ficar evidenciado é o domínio da norma culta padrão não deve jamais ocasionar o desprezo pelas demais variantes. O enriquecimento da língua, em suas diferenças proporciona uma comunicação eficaz e aproximada. Aqueles que se comunicam, ou seja, os falantes usam das variantes para comunicar-se com o mundo e os sujeitos com os quais convivem.

SEÇÃO II

2. OS SENTIDOS DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DO PORTUGUÊS NO BRASIL

Nesta seção apresentaremos os sentidos das expressões idiomáticas do Português no Brasil, e ainda falaremos sobre as concepções das variáveis sociais por meio da perspectiva da sociolinguística. Para tanto, a subdividimos em três subseções, são elas: 2.1 A língua culta; 2.2 O conceito de sinonímia; e por último, 2.3 Conceito de conotação. Vejamos, a seguir, a primeira subseção.

2.1 LINGUAGEM CULTA

O ambiente não existe somente fisicamente, podendo ser evocado de forma abstrata e simbólica, condições próprias da perspectiva humana. Propõe-se, em princípio, que se compreenda o ambiente sob a perspectiva de diferentes áreas de conhecimento, objetivando refletir sobre algumas concepções inerentes a esse fenômeno.

Hesíodo, poeta grego que nasceu na Beócia, povoado de Astra, no século VIII a.C. retrata em sua primeira obra *Teogonia* a explicação da criação do mundo, de suas partes naturais e dos deuses. Na obra “Os trabalhos e os dias”, canta como se deu a organização do mundo e dos mortais, ressaltando como estes se diferenciam dos deuses.

A concepção do homem e como ele percebe a natureza e age sobre ela expressa sua própria natureza. Nesse sentido, ao usar a linguagem para desvelar o real, observa-se uma relação complexa entre o narrador e o ambiente natural, tendo em vista que, ao expor o ambiente através de seus olhos, o narrador mostra o seu próprio eu. A adaptação criativa de uma língua para outra e, para outros meios se designa como transcrição, transmutação, transubstanciação e transluciferação.

Ao discutir o termo Transluciferação se recorre ao poeta ensaísta e tradutor Haroldo de Campos que traça um panorama histórico das traduções do Fausto, de Goethe. Campos considerou deficiente determinadas concepções de tradução. Assim, com o objetivo de superar problemas de correspondência existentes entre o texto original e o traduzido, cria o conceito de transcrição.

De acordo com Haroldo de Campos (2008), transcrição significa: “re-correr o percurso configurador da função poética, reconhecendo-o no texto de partida e reinscrevendo-o [...] na língua do tradutor, para chegar ao poema transcrito como re-projeto isomórfico do poema originário” (CAMPOS, 2008, p. 181).

Nesse contexto, ao dialogar com Walter Benjamin, Campos assevera que:

a tradução, como a filosofia, não tem Musa [...]. E, no entanto, se ela não tem Musa, poder-se-ia dizer que tem um Anjo. De fato, no entender do próprio W. Benjamin, cabe à tradução uma função angelical, de portadora, de mensageira (compreendida está na acepção etimológica do termo grego ángeles, do hebraico mal'akh): a tradução anuncia, para a língua do original, a miragem mallarmaica da língua pura. (CAMPOS, 2008, p. 179).

A obra original e a traduzido dizem respeito a fragmentos de uma antiga unidade linguística. Assim, para que a língua pura possa ser visualizada, é necessário que o tradutor realize uma operação considerada radical em que a virtude transfusora haja localmente sobre os paradigmas, remobilizando no texto traduzido, “um análogo contraponto de séries fonosemânticas, visando ao efeito icônico do todo” (CAMPOS, 2008, p. 183). Nessa acepção, acontece a desconsideração da palavra, contida em um verso ou frase, em seu sentido literal.

A concepção de linguagem segundo Bakhtin (2014), parte da crítica à linguística contemporânea que não qualifica a linguagem como fenômeno social, mas ao contrário, considera sua complexidade numa perspectiva de fenômeno sócio ideológico e historicamente apreendido. Estando ela envolvida neste processo ideológico da vivência de cada um, torna-se impossível separá-lo da vida. Conforme Bakhtin *apud* Jobim e Souza, (2003, p. 99): “A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua”.

Para o autor, os mecanismos da ordem vigente influenciam na palavra de um, que chega à consciência do outro com enfoque valorativo e emocional. É através das interações pessoais e com o mundo dos objetos que o “campo semântico” da realidade é enriquecido, embora seja formado subsequente à linguagem. Nas conversas cotidianas estão presentes contextos sociais e afetivos presentes no falante, tornando-se parte na formação de significações.

Segundo Faraco (2008) existe uma desconformidade na tradição da gramática brasileira que remonta ao século 19, e a linguística usada atualmente no Brasil. O linguista defende que a norma culta que é utilizada atualmente, acaba deferindo a norma que foi desenvolvida pelos gramáticos daquela época. Conforme Faraco, (2008, p. 19):

Há um conflito histórico entre a norma efetivamente praticada no país (a chamada norma culta) e a norma gramatical definida artificialmente no século 19 (a chamada norma padrão) e ainda defendida por uma tradição estreita e dogmática, que tem adeptos no sistema de ensino e nos meios de comunicação social.

O linguista ainda continua a sua observação, argumentando que a carência de uma norma não reconhecida pelos próprios falantes da língua, pode acabar gerando algumas conformidades sociais importantes.

Embora essa defesa não tenha nenhum resultado prático, ela tem efeitos negativos sobre o modo como tradicionalmente se representa a língua no imaginário do Brasil. Nosso português costuma ser visto, com frequência, como cheio de erros e deformações. O país tem tido, ao longo de século e meio, grandes dificuldades para reconhecer seu rosto linguístico e, em consequência, para promover uma educação linguística consistente. (FARACO, 2008, p. 19).

Os profissionais linguísticos Callou e Avelar (2000) refletiram sobre as bases acerca do desenvolvimento do sentido existencial “ter”. Os autores defenderam três fundamentos que podem ter ajudado para que o verbo “ter” possuísse o sentido de existência na sua semântica.

- . verbos existenciais como “operadores funcionais”, assim como o verbo ter → ideia abordada por Franchi et al. (1998);

- . agrupamento das construções existenciais e de posse nas construções locativas → realizado por Lyon (1979);

- . passagem do PB de pro-drop para não pro-drop → variação em curdo observada por Duarte (1995).

O texto citado acima, tem como o seu principal objetivo chegar à fonte dos fatores que possibilitaram que o verbo “ter” tomasse o espaço do verbo “haver” na substituição do existir.

É de uma grande importância destacar que as mudanças que ocorrem na linguística acontecem primeiramente na fala, de tal maneira, é possível que ocorra preferências dos falantes em uso de verbos diferentes, em outros tipos de contexto (escrita e também na oralidade), isso ocorre dessa maneira, porque o uso literal da língua é mais conservador que o uso da língua oral, porém algumas mudanças não chegam a se concretizar. A esse respeito, Faraco (2007, p. 13), afirma.

[...] nem toda variação implica mudança, mas [...] toda mudança pressupõe variação, o que significa, em outros termos, que a língua é uma realidade heterogênea, multifacetada e que as mudanças emergem dessa heterogeneidade, embora nem todo fato heterogêneo resulte necessariamente mudança.

Existe outro fator extremamente importante que pode acabar influenciando na mudança sintática, não é possível deixar de destacar que existam alguns outros fatores intra e extralinguísticos que tem o poder de contribuir na mudança.

As construções chamadas impessoais que são existenciais, sintaticamente se caracterizam por não possuir um sujeito, essas construções são caracterizadas pela formação de objetos ou seres animados em algum tipo de espaço físico. Silva (1996, p. 186) define os verbos existenciais assim.

[...] o verbo que ocorre em estruturas que não selecionam sujeito, mas um sintagma nominal interpretado como complemento direto e um elemento locativo expresso por sintagma preposicional ou por um seu substituto adverbial.

Ex.: 1. (a) Tem/ É/ Há/ Existe muito prédio em Recife.

Na gramática gerativa (Maria Helena Mateus, 2004), os verbos existenciais são os verbos com sentido de existência que selecionam um argumento Tema, observe:

Ex.: 2. (a) [Deus] é. (argumento tema = Deus)

(b) [Os Fantasmas] não existem. (argumento tema = os fantasmas)

(c) Existe [muito prédio] em Recife. (argumento tema = muito prédio)

É de conhecimento que alguns verbos não foram criados originalmente com esse objetivo, com o decorrer do tempo começaram a criar o sentido de existência. Estudos revelam que os verbos (ser, ter e haver) tinham um significado semelhante em uma certa época no português arcaico (PA), ao realizarem construções existenciais.

De tal maneira, a gramaticalização acaba sendo o processo pelo qual um item lexical passa a assumir diferentes funções do seu significado inicial, e tem o poder de mudar de categoria sintática, sofrer alterações semânticas e fonológicas, deixar de ser uma forma livre e poder até mesmo desaparecer. Com o processo de esvaziamento tomando mais força, verbos predicativos que tem o sentido mais geral se transformam em um elemento funcional parecido com um verbo auxiliar. Guilherme (2009, p. 41) concebe que

[...] a teoria da gramaticalização entende que a língua se desenvolve num determinado sentido, em que tendencialmente as unidades lexicais se tornam gramaticais e considera a gramaticalização como um mecanismo independente, subjacente à mudança sintática. Mas muitos investigadores não reconhecem o mesmo estatuto à gramaticalização e julgam-na apenas como um processo de mudança que altera as unidades lexicais em unidades funcionais, e não como um mecanismo que explique a mudança sintática. A teoria generativa assume esta posição. No quadro generativo, por conseguinte, a gramaticalização é insuficiente como mecanismo explicativo da mudança sintática.

Como já foi dito, os verbos existenciais não selecionam um sujeito em si, e acabam selecionando um argumento interno, como um tema. Tal tipo de sintagma nominal, tem a possibilidade de aparecer antes do verbo (anteposto) e depois do verbo (proposto).

A norma culta no ensino de Português faz parte da realidade de muitas salas de aula. Alguns professores tratam as normas gramaticais, fazendo exercícios por meio da aplicação destas. Nesse aspecto,

[...] consideram que ela seja uma disciplina normativa. Despreza-se quase totalmente a atividade de reflexão e operação sobre a linguagem, do que resulta uma organização dos trabalhos em compartimentos totalmente apartados: de um lado, redação e leitura com interpretação (estruturação/representações/comunicação de experiências, mais interpretação de experiências comunicadas), e de outro, gramática (conhecimento do quadro de entidades da língua, e, também, alguns conhecimentos do que se considera bom uso da língua). (NEVES 2002, p. 238).

Se alerta que alguns professores possuem uma compreensão limitada da forma de ensinar a gramática, tendo em vista a exigência imposta pelo sistema educacional. Nesse sentido, se entende que existe a exigência do ensino da norma culta, sendo cobrada em sala de aula pelos professores de Português.

A norma culta é cobrada na escrita, mas raramente cobrada ao falar, pois segundo Antunes (2007, p. 88) “[...] a norma culta é um requisito linguístico-social próprio para as situações comunicativas formais, sobretudo aquelas ligadas à escrita.”

Contudo, não basta somente ensinar a língua culta, mas fazer com que o aluno se aposses da língua, desenvolvendo uma relação pautada na habilidade de escrever, fazendo uso de regras. Assim, o uso da norma culta é exigido somente no seio da escola, não sendo cobrada no ambiente extraescolar.

No ensino da escola, o aluno é levado a memorizar regras da gramática sem contextualização, fazendo exercícios com frases soltas, que à primeira vista não fazem sentido.

Portanto, o ensino da Língua Portuguesa é marcado por uma sequenciação de conteúdos que se poderia chamar de aditiva: ensina-se a juntar sílabas (ou letras) para formar palavras, a juntar palavras para formar frases e a juntar frases para formar textos. Essa abordagem aditiva levou a escola a trabalhar com “textos” que só servem para ensinar a ler. “Textos” que não existem fora da escola e, como os escritos das cartilhas, em geral, nem sequer podem ser considerados textos, pois não passam de simples agregados de frases. (PCN (1997, p. 28-29).

Nessa acepção, no ensino da norma padrão ou culta são usados exercícios pautados em ações repetitivas e cansativas, descaracterizando-se da situação real de aprendizagem. Ao ser confrontado em uma situação real de aprendizagem, o estudante não aplica a norma culta de forma coerente, pois o ensino foi tradicional e de forma mecânica.

A esse respeito, se infere que deve haver o equilíbrio em relação ao processo de ensino e aprendizagem tanto da norma culta, quanto não culta, fazendo com que o aluno aprenda a usar a norma de forma satisfatória, conforme a necessidade linguística.

Nesse contexto, Antunes (2007), afirma que o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa tem que ir além da aprendizagem das normas, necessitando de usuários para que sobreviva na sociedade. Para tanto,

[...] toda a questão linguística vai além de constituir um simples rol de palavras e regras; é, portanto, mais que um inventário de erros e acertos. É algo que entra pelo terreno do social, do cultural, do político, simbólico, de suas representações e valores. Não pode pois engessar-se na imobilidade de um tempo, de um grupo, de uma classe. (ANTUNES (2007, p. 91).

A língua tem função social, atendendo as necessidades e expectativas tanto de quem fala, quanto de quem ouve, numa relação dialógica, mas o fato de a norma culta corresponder à norma socialmente prestigiada não significa que ela seja a única a poder ser validada

(ANTUNES, 2007). Segundo Antunes (2007, p. 104), “a ciência linguística defende que o bom uso da língua é aquele que é adequado as condições de uso”. Nesse sentido, o indivíduo se apropria do uso da língua não formal, buscando caminhos para compreender e se fazer entender.

Se alerta que o ensino da língua deverá refletir a dinâmica da sociedade, sendo que a gramática e a norma padrão não deve ser a única valorizada, pois ensinar somente códigos gramaticais não será suficiente para que os alunos aprendam a usar a Língua Padrão, pois tem que conhecer o mundo em que seu discurso se fundamentará.

Diante disso é necessário que variação seja ensinada de forma contextualizada e ainda com diferentes formas de uso, os livros didáticos por exemplo, quando abordam o tema de variação dialetal tratam de forma superficial trazendo somente a fala caipira e a norma culta ou ainda com palavras isoladas. É importante que se tenha o ensino sobre identificação de grupos sociais e o estudo característico de cada um deles.

2.2 CONCEITO DE SINONÍMIA

Borba (1990, p. 285) afirma que a sinonímia se apresenta a partir da coincidência de significado entre diversas palavras, não sendo perfeita. Cegalla (1984) afirma que se pode usar um sinônimo pelo outro, pois eles se diferenciam por matizes de significação.

A distinção de um sinônimo de outro se relaciona ao sentido restrito e ampliado de cada significação referente a unidade lexical. A sinonímia pode ser demonstrada a partir de eufemismos e através da polissemia entre os itens lexicais.

O uso de duas ou mais unidades lexicais pode ser classificado como fraseologismo. A Sinonímia é aplicada a unidades lexicais, sendo que a convergência semântica pode não se completar. Mas nos vocábulos meretriz-puta e furadeira-berbequim, a sinonímia se completa.

A diferenciação das unidades não acontece a partir de critérios classificados como semânticos de forma estrita. A língua é considerada fenômeno social, complexo e historicamente apreendido. Estando ela, a língua, envolvida neste processo ideológico da vivência, torna-se impossível separá-lo da vida. Conforme Bakhtin *apud* Jobim e Souza, (2003, p. 99): “A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua”.

De acordo com a semântica lexical que é uma das linhas de que tem relação as pesquisas semânticas. Sendo uma teoria que se associa a semântica estruturalista onde, prioriza Saussure tem maior a tenção com a linguagem e não com coisas. Segundo a semântica lexical, as palavras são conceituadas umas associadas as outras. São consideradas sinônimas as palavras que

retratam maneiras possíveis de serem substituídas umas por outras numa contextualização específica sem que cause modificação no sentido.

No caso das expressões idiomáticas também ocorrem essas variações como no caso de: “abotoar o paletó” que pode ser substituído por → bater as botas, partir deste mundo, dormir o sono eterno, ir para a cidade dos pés juntos.

Usando um outro exemplo das E.Is podemos substituir “Estar virado do avesso” por → estar fora de si, ferver o sangue na veia, estar uma fera, estar furioso, dentre outras variações sinônimas.

De acordo com Lopes e Pietroforte (2004) duas expressões são denominadas sinônimos, no momento que se demonstram a alternativa de poder serem substituídos por um outra numa específica contextualização. ‘Novo’ é ‘sinônimo de jovem’, onde explica que na contextualização homem novo, tem a possibilidade de ser substituído por ‘jovem’. Diante disso, não existem sinônimos exatos, justifica que são intercambiais na sua totalidade de contextualização. Sabendo que, tem significância no discurso, o emissor tem a possibilidade de tornar sinônimas os termos ou expressões onde numa outra contextualização não o são.

Como por exemplo: a alteração alta de preços no lugar de *inflação*; *desaquecimento da economia* em vez de *recessão*.

De acordo com o discurso pode ser desfeito sinonímias.

Como:

O Belo decorre do equilíbrio resultante da perfeita combinação de todos os elementos esteticamente relevantes.

O Sublime nasce da exacerbação do belo (...)

O Bonito é a forma diminuída do Belo; é o apoucamento do Belo (Teles, 1974, p. 113)

Os preceitos afetivos específicos a um vocábulo não se distanciam da linguagem do dia a dia; as relações afetivas se sobrepõem continuamente ao conhecido significado intelectual. Não existe uniformização de definição na forma de tratamento da diferenciação em relação *sinonímia cognitiva* e *sinonímia não-cognitiva*. Lyons (1979) considera mais correto delimitar a expressão sinonímia no qual os semanticistas denominam de sinonímia cognitiva. É relevante ressaltar que a colaboração de Lyons é esclarecer que a sinonímia é submissa da contextualização.

Uma forma de estruturar os termos é entender que entre as mesmas pode existir

- Sentido de Semelhança, onde compõe a sinonímia.

Como: *esbelto e magro*; *gordo e obeso*.

- Sentido de oposição, que compõe a antonímia.

Como: *gordo e magro*.

Sendo uma relação na qual é estabelecida por dois ou mais termos onde determinam significâncias iguais ou parecidas –sinônimos.

Henri J. Lyons, explica ainda que as palavras têm a competência de determinar associações de sentido umas com as outras. Assim que, esta relação de sentido tem proximidade, onde as mesmas determinam conceitos parecidos, no qual ocorrem a sinonímia.

Como: engraçado –cômico;

Frágil –fraco;

Afastado-distante;

Desenvolvimento-crescimento;

Fazer-realizar;

Sabedoria-conhecimento;

Significativo-importante;

Dificuldade-problema;

A importância da aplicação dos sinônimos, o uso das expressões sinônimas é essencial na:

- Na diversidade do vocábulo;
- Na aplicação reduzida ou nula das repetições;
- Na riqueza do texto, como função de recurso estilístico;
- Na retoma de componentes relatados no texto;
- Na apropriação do discurso para o contexto da conversação;
- Na apropriação do discurso nas intenções de comunicações;

Ao contrário da sinonímia, a antonímia indica a relação de contradição que existe nas palavras onde determinam significância opostas.

As E.Is podem ser classificadas pelos elementos que as constituem, sendo um recurso para demonstrar as unidades lexicais, sendo realçada a partir de uma de suas peculiaridades estruturais. As E.Is não se constituem como um produto do encontro casual de unidades lexicais, pois são estruturas complexas pré-fabricadas, existindo na memória de quem as fala.

Conforme Rozenfeld (2019, p. 94-95) são apresentados alguns exemplos de E.Is

sintagmas nominais → acordo de cavalheiros, por sua alta recreação, de antena (s) ligada (s), na berlinda, numa boa, em branco, em brasa, com a cachorra, de camarote, em conta, por conta, com o coração nas mãos, com a corda o pescoço, na corda bamba, a dedo, cheio de dedos, ducha de água fria, faca de dois gumes, tanto faz, a ferro e (a) fogo, por um fio, fogo de palha, por fora, por fora (de), gente boa/fina, história da carochinha, hora h, pela hora da morte, de mal a pior, de mala e cuia, à mão, a quatro mãos, com a(s) mão(s) na massa, com mão de ferro, com uma mão na frente e outra atrás, de mãos abanando, às mil maravilhas, nó na garganta, em brancas nuvens, de ovo virado, da pá virada.

a) sintagmas de função adjetiva → madeira de dar em doido, ser o maior, ter macaquinhos no sótão, ser uma mão na roda, ter a mão furada, de amargar, ter o pavio curto, pegar mal, pegar bem, ser uma piração, ficar puto, ter raça, ser roda dura, duro de roer, ser (um) saco furado.

b) sintagmas de função adverbial → ficar sem mel nem cabaça, desde que o mundo é mundo, estar de mutuca, começar com o pé direito/esquerdo, ir e vir num pé só, ir num pé e voltar no outro, ir num pé só, negar a pés juntos, sem pestanejar, num piscar de olhos, num abrir e fechar de olhos, estar na pista, de pito aceso, ter/saber na ponta da língua, estar no ponto, com a pulga atrás da orelha, estar coberto de razão, perder o rebolado, estar sem saco, sair limpo.

c) sintagmas verbais: V + SN → descascar um abacaxi, adoçar a boca, adoçar a pílula, baixar/descer o malho em, arregaçar as mangas, pôr as mangas/manguinhas de fora, botar a mão na consciência, beber água na fonte, beber água nas orelhas dos outros, cortar o mal pela raiz, nascer empelicado, a ver navios, chorar pitangas, sossegar o pito, morder o pó, fazer a poda de, ter poeira nos olhos, entregar os pontos, dar nome aos bois, ser um número, cair das nuvens V + ADJ + SN → ver com bons olhos, dar um mau passo, passar um mau pedaço, ter boa pinta, falar em bom português, ser boa praça, ter boa prosa, fazer bom rosto. V + preposição + SN → chorar de barriga cheia, afogar-se em pouca água, ficar/pegar no pé de, estar na pele de, tosar na pele de, poder de fogo, acabar em pizza, casar na polícia, passar de um polo a outro, pisar no poncho de, andar na ponta, dormir no ponto, montar no/num porco, ter em alto preço, vender pelo preço de fatura, cair com os quartos.

d) sintagmas frasais → corra por onde correr, ir pentear macacos, morder aqui, a noite é uma criança, render que só mandioca de várzea, comer o pão que o Diabo amassou, comer como pinto e cagar como pato, aí é que a porca torce o rabo, como quem não quer e querendo, não dar nem para a saída.

É relevante analisar que a natureza semântica do elemento nas suas contextualizações examinadas tem uma consonância à concepção de totalidade, sintetizando, dessa forma, em um único vocábulo interpretado de um sintagma mais complicado, onde fica relativo instigar sua seleção diante da escolha do falante.

Conectado a isso, não se pode desprezar o procedimento de gramaticalização que se entrelaça a quesitos cognitivos de duas essências: (i) metafórica, conectada à abstração da forma, e (ii) metonímica, associada ao contexto de reanálise.

A exemplo das expressões idiomáticas metafóricas podemos citar: João sempre tem que descascar os abacaxis do filho, que em sua significância ou situação de uso seria o mesmo que dizer que João precisa sempre resolver os problemas do filho.

Ainda mais, de acordo com pesquisas, o fenômeno não poderia ter começado na cidade do Rio de Janeiro e se propagado no país por causa de uma existência estável deste protótipo da língua nos ambientes do Brasil através da mídia de televisão.

Dessa forma, objetivando não só de fazer testes dos próprios prognósticos, assim como conseguir mais informações sobre o fenômeno, se procurou novos embasamentos de dados, bem como uma forma gramaticalizada e canônica.

A incoerência diante da forma/construção gramaticalizada e as associações da variação aparenta ser notada, conduzindo o falante a eliminar o verbo, com a finalidade de impossibilitá-la, de acordo como demonstra o exemplo abaixo:

O endereço do site (<https://www.corpusdoportugues.org/xp.asp?c=4>), gerado no mês de agosto de 2018 e composta através de contextos jornalísticos midiáticos selecionados por semestre e por ano, partindo de 2012 foi aplicado em um instrumento de busca da plataforma.

Foram escolhidos os 25 primeiros acontecimentos de forma generalizada para cada um dos 15 (quinze) semestres (2012/1 a 2019/1) do século XXI, representando uma totalidade de 375 (trezentos e setenta e cinco) informações.

2.3 CONCEITO DE CONOTAÇÃO

Sobre a conotação, Xatara (1998) afirma que o sentido conotativo das E.Is diz respeito a que:

cada segmento da cadeia sintagmática considerando uma EI, convencionou-se a atribuição de uma significação segunda, conotativa, ou de pelo menos um primeiro nível de abstração, que constitui transferência de significado de um lugar semântico a um outro, com o significante continuando o mesmo. (XATARA, 1998, p. 149-150).

Xatara *apud* Rozenfeld (2019) utiliza o termo paráfrase metafórica para atribuir os sentidos às EIs. Tais significados poderão ser dados com:

- frases inteiras (bode expiatório → pessoa ou coisa sobre a qual se faz recair a culpa de outrem ou de outras coisas);
- sintagmas verbais (abrir o bico → revelar segredo);
- lexias simples (bater boca → discutir, brigar).

Ao descrever o sentido conotativo das E.Is, Xatara (*apud* ROZENFELD, 2019, p. 39) infere que tais significados são arbitrários, já que:

em primeiro lugar, a relação entre o significado de uma EI e seu significante não é motivada naturalmente; em segundo lugar, a relação entre os signos que a compõem não é motivada linguisticamente. Temos na EI bode expiatório um exemplo, pois na interpretação do significado da EI, não há que se pensar em um bode a ponto de sofrer um sacrifício expiatório, mas sim, em uma pessoa que carregará a culpa pelos atos de outrem. Notamos, assim, a motivação metafórica dessa EI, pois os

seus significantes se dessemantizaram desde a sua origem, contraindo uma nova função nominativa, dessa forma, a EI é vista como um conjunto que adquire esse novo significado.

Xatara concebe que a EI possui uma mutação semântica, a qual sucede nas combinatórias que não formam uma unidade lexical, constituindo uma unidade, ou seja, quando o sintagma compõe um sentido, seus componentes não se dissociam para significar outra coisa.

Nesse sentido, a interpretação semântica não se analisa levando em consideração o somatório dos sentidos individuais de cada um dos elementos. Ao tratar do caráter conotativo da EI, Xatara usa o termo homônimos livres, que significa o emprego denotativo da expressão idiomática.

Citando como exemplo, expressões como abrir o bico, botar a boca no trombone, ser/estar com bicho-carpinteiro, se instituem como homônimos livres ou expressões idiomáticas, os quais dependem do que os falantes querem dizer. Diante disso, segundo Cláudia Xatara, as E.Is são eminentemente conotativas.

Quando a E.I se classifica como fortemente conotativa, os seus componentes possuem sentido diferente de seu significado habitual, possuindo forte valor metafórico. Quando a expressão é francamente conotativa, um ou outro componente assume valor semântico denotativo e outros assumem valor conotativo.

Nas expressões: “*afogar o ganso, abotoar o paletó, dar uma de João sem braço*” há um maior valor metafórico, como veremos no capítulo das análises. Já em: “*levar uma sova, na melhor das intenções*” há um valor menos denotativo.

Dentre as estruturas da EI se caracteriza o seu valor conotativo, podendo ser classificadas como:

- a) fortemente conotativas, quando todos os componentes estão semanticamente ausentes, isto é, quando há grande dificuldade para se recuperar sua motivação metafórica e o sentido literal está bloqueado pela realidade extralingüística (coq du village -> rei do terreiro; faire contre mauvaise fortune bon coeur -> fazer das tripas coração) - são EIS de difícil decodificação;
- b) fracamente conotativas, quando componentes semanticamente presentes, de valor denotativo, estão associados a componentes semanticamente ausentes, de valor conotativo {manger à sa faim -> matar a fome; mettre au propre -> passar a limpo; tous les goûts sont dans la nature -> há gosto para tudo; travailler pour le roi de Prusse -> trabalhar para o bispo) (XATARA, 1998. p. 172).

Depois dos anos 1990, a Linguística Cognitiva, Maria Celia Lima (1997) desenvolveu pesquisas. Ainda, na mesma época, na área da semântica, de maneira menos direta, outros pesquisadores analisavam acontecimentos de “deslexicação”, (BATORÉO, 2000) no que se relaciona aos verbos e preposições espaciais e construções, conforme pode se atentar em relação às construções do tipo ‘TOMAR+V’ (BATORÉO, 1996; 2000).

No fim da primeira década do século XXI, se intensifica a importância dos semanticistas portugueses na gramaticalização (BROCARD *et al.* 2008). No Brasil, a importância da gramaticalização foi demonstrada por Ataliba Castilho (1997; 2002) a partir de algumas pesquisas desempenhadas na área da Linguagem Cognitiva (Lilian Ferrari, 1998), no modo de projetos no âmbito da gramática (Cognitivo) funcional (Tomasello 1998, 2003), enfatizando verbos, preposições e, acima de tudo, construções com funcionalidades discursivas, abrindo nascente publicações firmes e com ampla visão (VOTRE *et al.*, 2004; GONÇALVES *et al.* 2007).

Relacionando as pesquisas elaboradas para o Português Europeu como no caso das pesquisas desempenhadas para o português Brasileiro, o que requer grande relevância é o fenômeno da gramaticalização, se admitindo a primazia das relações espaciais ou, em especial, a hipótese locativa (Hana Batoréo, 2000).

Analisa-se que ao partir das preposições, verbos e vocábulos de caráter espacial, a manifestação de gramaticalização abarca o vocábulo em uma ampla gama de relações espaço-temporais, temporais, abstratas e pragmáticas de propriedade discursiva. Segundo defende Martelotta (2008):

Procuramos demonstrar que a trajetória de mudança por gramaticalização espaço > tempo > texto (Heine *et al.*, 1991; Heine 2007) caracteriza os usos de vários conectivos de nossa língua, atuando, de modo relativamente regular no desenvolvimento desses elementos gramaticais. Seguindo essa trajetória, itens de valor espacial – em sua maioria dêiticos – passam a assumir função textual, podendo ou não, intermediariamente, assumir sentido temporal. (MARTELOTTA, 2008, grifos nossos).

Subsequentemente, muitos autores fizeram pesquisas sobre as formas gramaticais, partindo de formas lexicais (LEHMANN, 2009). Nesse aspecto, distintas conceituações orientadas para a manifestação de alterações linguísticas, argumentaram conforme o preceito de gramaticalização (NARROG; HEUNE, 2011). Mesmo com as contrapartidas a maioria dos autores partilharam a conceituação clássica de Kurylowicz, como também mencionada neste trabalho:

A gramaticalização consiste no aumento do alcance de um morfema que avança de um status lexical para um gramatical ou de um status menos gramatical para um mais gramatical, por exemplo, de uma forma derivada para uma flexional (KURYLOWICZ, 1975, p. 52).

Ressalta-se que o embasamento na conceituação acima se refere no fato de existir uma dicotomia de funcionalidades acerca das formas lexicais e gramaticais nas línguas. As instâncias primordiais são aplicadas para escrever, denominar ou para relacionar se à existência extralinguística: nomes, verbos, adjetivos e alguns advérbios como exemplos de classes que contém formas lexicais (entendidas como palavras de conteúdo).

Sobre formas gramaticais, na sua vertente, são aplicadas algumas funcionalidades, como codificar etapas de tempo de característica temporal, de modo e característica, com

possibilidade de ligar nominais ou orações, para classificar se um referencial pode ter sido ou não falado no discurso. Ressaltando as adposições, conjunções, pronomes e outros. São, entretanto, certos exemplares de categorias que contêm formas gramaticais (assim consideradas palavras funcionais).

Dessa forma são denominadas por se relacionarem a elementos linguísticos. Como a língua é ativa e as formas alteram a categoria, a gramaticalização se institui como um procedimento que propicia a modificação de categorias, isto é, formas/construções lexicais passam a constituir o grupo das formas/construções gramaticais, expandindo, dessa forma, o conteúdo funcional da língua.

Ademais, mencionado por Kurylowicz (1975), a forma/construção gramatical pode no percurso da história da língua, ser ainda mais gramatical, conduzindo a aceitar uma categoria de gramaticalização dentro das maneiras da língua, garantindo um *continuum* dentre elas.

Nesta progressão se evolui no significado de um cline de evolução, conforme a sugestão de Hopper e Traugott (2003):

item de conteúdo > palavra gramatical > clítico > afixo flexional

Elencando o referencial de qualquer centro de categoria para cada constituinte a direita, tem-se o entendimento mais ainda gramatical. Sendo necessário, portanto, que o processo não antecipa precisamente que a forma/construção obriga a responsabilizar o processo até o final.

Os tipos de gramaticalização que não integralizaram o ciclo são pródigos no português (MARTELOTTA *et al.* 1996; BATORÉO, 2010; VITRAL; COELHO, 2010; SILVA, 2017, dentre outros). Lopes (2003) averigua a evolução da forma/construção lexical a *gente* - portanto, aplicada no século XVI para fazer referência a um conjunto específico de indivíduos – no cenário pronominal do português, podendo ser aplicada na modernidade, assim como no pronome de primeira pessoa do plural. Entretanto, uma forma de conteúdo nocional passa, em certa construção, numa forma gramatical, assegurando o *cline* demonstrado acima. Nesta vertente, apresenta o verbo *ir* aplicado como identificador de futuro em uma construção perifrástica como *vou fazer*.

De forma gramaticalizada, o verbo tem funcionalidade auxiliar na marcação de tempo (LIMA, 2001) sabendo que ainda não chegou a ser um afixo flexional. Aditivamente, uma forma/construção gramatical se torna mais gramatical visto que acontece sua aplicabilidade funcional, assim como, exemplificado de verbos relacionais que se gramaticalizam nos verbos auxiliares, demonstrando assim as duas etapas do cline.

Assim, a exemplificação da construção que foi até o fim do circuito de gramaticalização, é relatada em registros do futuro desinencial das línguas românticas.

Acerca do procedimento de gramaticalização do item/construção *geral* tem aparências de ser parcialmente moderno na língua, naturalmente se restringindo para os últimos anos do século XX e os anos iniciais do século XXI, denotando que, numa pesquisa executada na fundamentação de informações históricas do *Corpus do Português* (DAVIES; FERREIRA, 2006) uma amostra linguística composta de 45 milhões de palavras desenvolvidas dos anos de 1200 a 1900, não existe acontecimento do vocábulo na sua aplicabilidade gramaticalizada.

Devido à sociedade do conhecimento, a proficiência na linguagem será essencial para se obter sucesso. A sociedade passa por mudanças estruturais que dizem respeito à reestruturação do capitalismo, maior flexibilidade nas formas de gerenciamento e descentralização das empresas, fortalecimento do capital, declínio dos movimentos trabalhistas e a concorrência e integração global dos mercados.

A habilidade de realizar leituras em português se constitui em um fator de crescimento pessoal, pois implica na capacidade de aprender outras línguas que oportunizarão um desenvolvimento tanto pessoal, quanto profissional. Para ter acesso a níveis mais elevados de ensino, é necessário que uma pessoa tenha desenvolvido uma grande autonomia como leitor e incrementado o seu repertório linguístico/vocabular.

Portanto, saber ler e interpretar palavras e textos em português dá essa condição a um indivíduo. Levando em conta o trabalho realizado nas escolas, é necessário que os alunos aprendam a decodificar um texto em português e compreendam a escrita.

Assim, sobre o processo de ensino e aprendizagem do Português, este deve oportunizar o desenvolvimento de estratégias e habilidades, contemplando os planos e a execução de atividades que envolvam audição/escuta, fala, escrita e leitura.

SEÇÃO III

3 A CONSTRUÇÃO E A NATUREZA ESTRUTURAL DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Nesta seção apresentaremos como se dar a construção das expressões idiomática e sua estrutura semântica e pragmática. Para tanto, a subdividimos em quatro subseções, são elas: 3.1 A origem das Expressões idiomáticas; 3.2 A natureza estrutural das expressões idiomáticas; 3.3 Motivação e aquisição das Expressões Idiomáticas; e, por último, 3.4 O valor expressivo das Expressões Idiomáticas. Vejamos, a seguir, a primeira subseção.

3.1 ORIGEM DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Um dos componentes da gramática é o Léxico (dicionário = lista de todos os itens lexicais/palavras de uma língua e suas propriedades linguísticas), e, para formar uma determinada sentença, é preciso primeiro considerar as palavras relevantes do Léxico.

As palavras escolhidas são então combinadas em uma lista de computações sintáticas na Sintaxe (ou seja, na componente computacional/sintática da gramática). A estrutura sintática formada serve como input para duas outras componentes da gramática: a componente semântica (LF), que mapeia ('converte') a estrutura sintática em uma representação semântica correspondente (ou seja, uma representação de aspectos linguísticos de seu sentido), e a componente fonética (PF), assim chamada porque mapeia a estrutura sintática em uma representação fonética/fonológica (uma representação de sua pronúncia) (XATARA, 1996).

Na língua, às vezes, o léxico pode não dispor de unidades lexicais capazes de expressar sentimento, emoção, ou sutilezas que o falante demonstra ao pensar. Devido não encontrar no repertório os elementos necessários para sua comunicação ou expressão verbal, o falante faz combinatórias que podem ser caracterizadas como originais ao buscar um efeito de sentido.

Tais combinatórias, ao se difundirem a partir das comunidades da fala dão origem a expressões idiomáticas (E.Is), que se enraízam no cotidiano e fazem parte da linguagem informal, por meio da modalidade oral ou escrita (XATARA, 1996); como exemplo disso dispomos da expressão idiomática *bola de neve* que desassociadas as palavras possuem um significado, mas quando se conectam encontramos outro sentido pragmaticamente falando.

Analisando a história, conforme Ray Jackendoff (1997) alguns estudiosos da área de estudos lexicais concebem as expressões idiomáticas – E.Is como de importância secundária.

Chitra Fernando (1996) afirma que tais estudiosos conceituam as E.Is fundamentando-se em três características coincidentes, quais sejam:

Composição: expressões idiomáticas são comumente aceitas como um tipo de expressão multi-palavras (arenque vermelho, maquiagem, cheiro de rato, a costa é clara, etc), embora alguns estudiosos (Hockett 1958; Katz e Postal 1963) aceitem até mesmo palavras isoladas como expressões idiomáticas.

1 Institucionalização: expressões idiomáticas são expressões convencionalizadas, sendo a convencionalização o resultado final de expressões inicialmente ad hoc, e em algum sentido novas.

2 Opacidade semântica: o significado de um idioma não é a soma de seus constituintes. Em outras palavras, uma expressão idiomática é frequentemente não literal. (FERNANDO, 1996, p. 3).

Baseado nas características citadas anteriormente, estas são frequentes em combinações de palavras comuns nas línguas, Fernando (1996) infere que existem diversas denominações para as expressões idiomáticas.

Conforme William Labov (2008, p.82) é por meio do processo comunicativo que: “os procedimentos de descrição linguística são baseados na concepção de linguagem como um conjunto estruturado de normas sociais”, destacando que é necessário se olhar para a natureza da linguagem em seu contexto sociocultural para poder perceber as características sociais, onde o sistema linguístico é aquele manifestado na comunicação, no uso real de falantes reais, com isso, Labov parte do estudo da língua como um fato social, de caráter heterogêneo que é marcado por alterações, dessa forma, o estudo tende a mostrar as diversas variações que as formas linguísticas ocorrem dentro de uma comunidade, além do mais, “a estrutura linguística inclui a diferença sistemática de falantes e de estilos através de normas que governam a variação da comunidade de fala” (TARALLO, 2000, p. 76).

[...] podemos esperar que os fatores sociais estejam profundamente envolvidos na atuação do por que o estudo se fez em um lugar especial, no tempo e no espaço...o nosso primeiro problema é o de determinar os aspectos do contexto social da língua, que estão conectados com mudança linguística... seria, portanto, correlacionar os nossos dados linguísticos com as medidas de posição social ou comportamento podendo ser repetido em outro ponto no tempo. (LABOV, 2008, p.47)

Labov acredita que a língua é um fenômeno de natureza não apenas social, como também, psicológico, fisiológico, e, que é um veículo para transmitir informações. Nesse sentido, é um meio pelo qual se estabelece um relacionamento entre as pessoas, por isso, para Willian Labov a psicolinguística é útil quando levarmos em consideração a função da fala.

A língua em uso acompanha a evolução da sociedade, refletindo, assim, as formas de comportamentos, sofrendo alterações decorrentes do tempo, do espaço, da comunicação, de interação, um tipo de condicionamento, a língua pela sociedade e a sociedade pela língua.

Luís Filipe Cunha (2015b) afirma que nenhuma língua permanece a mesma em todo o seu domínio e num só local, apresenta infinitas diferenciações, nestas mesmas afirmações

podemos acrescentar nas palavras de Bakhtin, (2009, p. 95) que “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial”.

Para Bakhtin quando falamos os vocábulos, fazemos uma seleção que está associada ao que observamos e interpretamos, ele ainda concebe que a linguagem se centra como um fator social, que parte dos relacionamentos interpessoais existentes entre a pessoa que fala e o contexto social e a partir das diversas situações vividas por este e principalmente com o contato com outros falantes.

É por isso que surgem as expressões idiomáticas, ou seja, através da diacronia da língua o falante faz uma busca de situações históricas e geográficas ocorridas em um tempo, sem que tenha presenciado, mas que fez parte da história de um povo, para que, de algum modo, inseri-lo em seu contexto linguístico, exemplificando uma expressão idiomática utilizada em Portugal para se referir quando o falante recorre ao termo: “É do tempo da Maria Cachucha”, uma dança usual do século XIX, de origem espanhola, e tem como significado que se refere a algo que é muito antigo.

No Brasil, para a mesma intenção, utiliza-se o termo: Histórias do tempo do Epa, ou, isso é do tempo do Epa, vem de Epaminondas, um general grego do século IV antes de Cristo, que redesenhou o mapa político da Grécia e criou uma estratégia de guerra que acabou com a supremacia militar espartana, copiada mais tarde pelos macedônios, Tempo do Epa é uma expressão tipicamente paranaense.

Mesmo com o passar dos anos, o falante recorre a estes fatos históricos para construir suas metáforas, já que, essa figura de linguagem é a fonte mais rica de onde procede o sentido figurado, bem como os sentidos linguísticos do cotidiano.

Embasado em Fernando Tarallo (2000, p. 93) existem “diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade”. “Por ser a língua um fato social, resulta que a linguística é uma ciência social, e o único elemento variável ao qual se pode recorrer para dar conta da variação linguística é a mudança social” (CALVET, 2003, p. 16).

Reiterando o que Tarallo diz e veremos nas análises diferentes formas de dizer algo podemos citar o exemplo da expressão “Cair fora” que pode ser usado no contexto de ir embora de algum lugar, quanto para fugir de algo ou ainda por fim em alguma situação.

Segundo Louis Jean Calvet (2003), a intervenção humana na língua sempre existiu, pois sempre houve quem buscasse legislar e ditar o uso correto de determinada língua, contudo, para o teórico os usos variam “geograficamente, socialmente e historicamente, a norma espontânea varia da mesma maneira: não se tem as mesmas atitudes linguísticas na burguesia e na classe

operária, em Londres ou na Escócia, hoje e cem anos atrás” (CALVET, 2003, p. 60), para ele por meio da língua que os homens constroem mundos.

A língua circula de maneira monitorada socialmente, e quem faz esse tipo de monitoramento é a própria comunidade, determinando o que tem mais ou o que tem menos prestígio, Louis Calvet diz ainda que um fator determinante é o sexo, onde as mulheres buscam utilizar de forma mais eficiente a norma padrão-culta.

Para Labov (2008) a língua sofre pressões sociais, as quais tem questões que merecem atenção, a difusão e a propagação das mudanças linguísticas e a regularidade da mudança linguística (LABOV, 2008), portanto, a língua registra, descreve e analisa as diferentes formas pelas quais se apresenta.

Pastor (1996) classifica as locuciones respaldando-se na função oracional que exercem na frase. Nesse aspecto, classifica as “locuciones nominales, adjetivas, adverbiales y verbales, que pueden constituir el núcleo de sintagmas nominales, adjetivos, adverbiales o verbales” (PASTOR, 1996, p. 94).

Conforme Xatara (1998) a EI possui combinação fechada, de distribuição única e restrita. Para tanto, conforme Xatara, é “impossível interpolarem-se elementos que são alheios às E.Is” (XATARA, 1998, p. 149).

Conforme Xatara (2019, p. 38):

[...] quatro aspectos das EIs são convencionáveis:

- i) o seu significado (entendemos que cair do céu significa “vir na hora certa, vir a calhar”);
- ii) a ordem de ocorrência dos elementos (não embarcar em canoa furada é uma EI mas não não embarcar em furada canoa);
- iii) as relações de similaridade baseadas na seleção dos itens lexicais (não embarcar em canoa furada é uma EI mas não o é não embarcar em barco furado);
- iv) de contiguidade baseada na combinação: a expressão diabo a quatro é aceitável, ainda que agramatical.

De acordo com Xatara (1996), frases que enunciam como não o conheço, nesse ponto há um problema, por qual motivo, não satisfazem o falante, o qual pode recorrer a outros enunciados, citando como exemplo, nunca o vi mais gordo, aí é que a porca torce o rabo, por que cargas d'água?

Conforme Francisco Borba (1996), tais expressões não podem ser caracterizadas como arbitrárias ou subjetivas. Nesse sentido, os idiomatismos se instituem como um caso de nomeação subjetiva, caracterizando o nome escolhido para integrar uma EI associada a valores expressivos relacionado ao falante.

Portanto, não se identificam por abstração com o objeto. Para Lopes (1987), as criações novas e individuais da EI representam a imaginação criadora, a qual associa duas ideias ou

universos discursivos não associados, reunindo-os numa nova síntese, exprimindo revelação cognitiva e catarse emocional.

A natureza da complexidade lexical das E.Is expõe suas estruturas morfossintáticas, conforme os exemplos a seguir:

- a) Sintagmas nominais → casa da sogra, bode expiatório.
- b) Sintagmas de função adjetiva → de amargar, são e salvo, de meia-tigela.
- c) Sintagmas de função adverbial → de mal a pior, a dar com pau, por baixo.
- d) Sintagmas verbais V + SN → ter que rir pra não chorar, estar/viver na aba de alguém, abotoar o casaco. V + ADJ + SN → ser bom/ruim de (algo), ter a última palavra. V + PREPOSIÇÃO + SN → pôr em pratos limpos, cuspir no prato em que comeu.
- e) sintagmas frasais oração → Vá te catar! Vá pro diabo! frases nominais → Pra cima de mim?

Abaixo listamos um quadro comparativo com algumas expressões idiomáticas utilizadas no cotidiano da Língua Portuguesa e Brasileira:

Minho: chieira, «ser como o sapateiro de Braga».

Trás-os-Montes: carranha, lapatim.

Porto: «falar para a central», «vai-te quilhar»

Beiras: «não chegar a chamberil»

Ribatejo: «tudo como dantes em abrantés»; «não espetes a burra muito à frente porque as vides estão secas».

Lisboa: alfacinha, fogareiro

Alentejo: «calhar que nem pau em casca»; «na China da calma».

Algarve: «dar de vaia»; «lamber os cambeiros».

Madeira: «ter o rabo atochado»; «ir de carreira apanhar o horário».

Açores: «corisco mal-amanhado»; «sopa de fueiro».

Exemplos que demonstram o quão rica é a língua portuguesa.

3.2 A NATUREZA ESTRUTURAL DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Enquanto fenômeno da linguagem figurada, as expressões idiomáticas (E.Is) podem ser usadas nas conversas diárias, usando várias tipologias de discurso. Para compreender as EI se necessita habilidade de compreensão do sentido figurado. Para que uma pessoa possa se comunicar bem, se faz necessário entender o sentido figurado de uma E.Is.

Ao informar ao colega de trabalho que o amigo bateu as botas, é necessário que a pessoa compreenda o sentido de bater e botas, sendo possível entender o sentido idiomático das palavras ao se combinarem. Conhecendo o significado de uma expressão, se poderá entender

um enunciado que contenha esse tipo de expressão, quando usada fora de contexto ou contextualizada.

Contudo, conforme Siqueira e Marques (2018, p. 571-572):

reduzir o conceito de idiomaticidade ao de não composicionalidade, ou seja, à soma do significado dos itens lexicais, explica expressões opacas como bater as botas, mas não é suficiente para definir o fenômeno. A Linguística Cognitiva sugere que outras dimensões, além da composicionalidade, contribuem para a compreensão de uma EI.

Se infere que a E.I não possui arbitrariedade, podendo ser motivadas a partir de expressões bastante opacas (bater as botas) ou transparentes (cozinhar em fogo brando). Quanto à arbitrariedade das E.I, a Linguística Cognitiva assevera que as E.Is poderão se originar de mapeamentos conceituais metafóricos, não sendo aleatórias.

As expressões idiomáticas *soltar fogo pelas ventas* e *dar um gelo*, se relacionam linguisticamente a metáfora conceitual de intensidade em que a emoção é o calor. Expressões cuja gênese provém de mapeamentos conceituais poderão demonstrar maior transparência, atualizando os mapeamentos percebidos pelas pessoas mesmo que não seja de forma consciente.

Saussure, criador da Linguística Moderna em 1916, formula a ideia de homogeneidade da língua como defendida, sendo a língua uma parte social da linguagem e que só um indivíduo não é capaz de mudá-la, possuindo ainda uma estrutura fixa, portanto, imutável. Afirma que “a língua é um sistema supra individual utilizado como meio de comunicação entre os membros de uma comunidade”, portanto “a língua corresponde à parte essencial da linguagem e o indivíduo, sozinho, não pode criar nem modificar a língua” (COSTA, 2008, p. 116).

No discurso, os termos estabelecem entre si, em virtude de seu encadeamento, relações baseadas no caráter linear da língua, que exclui a possibilidade de pronunciar dois elementos ao mesmo tempo. Estes se alinham um após outro na cadeia da fala. Tais combinações, que se apoiam na extensão, podem ser chamadas de *sintagmas*.” (SAUSSURE, 1995, p. 142).

Para entendermos os postulados de Saussure é fundamental partirmos do pressuposto defendido por ele de que a linguística tem por único e verdadeiro objeto a língua observada em si mesma e por ela mesma, razão que a língua possui um processo fixo e contínuo, o teórico diferencia a língua da fala, segmentando o geral do social daquilo que é particular e exclusivamente individual, separando além de que, o que é primordial, interno ao sistema linguístico, do que é acessório e acidental, funções que são próprias do discurso e externas ao sistema, Saussure cria um objeto de estudos de natureza especificamente linguística.

Para Labov (2008), não existe uma comunidade de falantes ideal, sendo assim, ele acredita que há uma estrutura heterogênea (partes diferentes – o locutor tem habilidades diversas para lidar com a comunicação). Para o autor, não há dois falantes que se exprimem a

mesma peculiaridade ao falar, nem mesmo um falante que se expresse da mesma maneira em diferentes situações de comunicação, sendo a língua uma propriedade da comunidade e não do indivíduo, portanto, a forma que ele propõe para se estudar linguística é estudando as comunidades de fala (LABOV, 2008).

Em resumo, a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes. Nos trabalhos de Labov em *Martha's Vineyard* e em três lojas de departamento de Nova Iorque no estado de Massachusetts na década de 1960, foi investigado 'a pronúncia da primeira vogal dos ditongos /ay/ e /aw/' e 'a realização do /r/ pós-vocálico', respectivamente.

Os resultados do primeiro estudo apontam para uma tendência dos moradores de *Martha's* a centralizar a primeira vogal dos ditongos investigados, diferentemente da pronúncia padrão de Nova Inglaterra (região nordeste dos Estados Unidos, onde se localiza o estado de Massachusetts).

No segundo estudo, a tendência encontrada vai na direção da fala de prestígio dos nova-iorquinos, uma tendência à pronúncia retroflexa do /r/, diferentemente da forma conservadora da década de 1930. Em ambos os estudos, fatores extralinguísticos é que se revelaram significativos. A diferença de uso está relacionada ao significado social e/ou estilístico.

Como a linguagem é, em última análise, um fenômeno social, fica claro, para um sociolinguista, que é necessário recorrer às variações derivadas do contexto social para encontrar respostas para os problemas que emergem da variação inerente ao sistema linguístico. (CAMACHO, 2001, p. 50).

Para Coelho, Gorski, May e Souza (2012) os estudos de Labov marcam as características sociais, que em uma pesquisa sociolinguística, transformam-se nos fatores condicionadores extralinguísticos. A motivação desse estudo foi a sua percepção de que aqueles ditongos poderiam ser pronunciados de diferentes maneiras.

Labov (2008) procurou dados dos ditongos /ay/ e /aw/ em diferentes situações: na fala casual, através da observação da interação entre falantes na rua, em bares etc.; na fala com acento emocional, através de questionários que requeriam aos informantes emitir juízos de valor; na fala cuidada, através de entrevistas; e na leitura, pedindo aos informantes para que lessem uma história em voz alta.

As entrevistas foram realizadas com 69 nativos de *Martha's Vineyard*, com representantes das diferentes regiões da ilha. Entre eles, 40 eram up-islanders (provenientes da Ilha Alta) e 29 eram down-islanders (provenientes da Ilha Baixa). Labov (2008) controlou, também, a ocupação dos informantes: 14 deles eram pescadores, 8 se ocupavam da agricultura, 6 trabalhavam em construções, 19 eram comerciantes, 3 eram profissionais liberais, 5 eram

donas de casa e 14 eram estudantes. A divisão entre grupos étnicos foi a seguinte: 42 descendentes de ingleses, 16 de portugueses e 9 de índios. Os fatores ‘idade’ e ‘sexo/gênero’ dos informantes também foram considerados. Por meio das entrevistas, Labov (2008) obteve 3.500 dados de /ay/ e 1.500 de /aw/, que lhe renderam interessantes resultados.

O estudo de Labov (2008) em *Martha's Vineyard* tem seus resultados amparados na identidade e na atitude dos falantes com relação à ilha. Aqueles que se identificam com a ilha e são avessos aos turistas centralizam mais os ditongos /ay/ e /aw/ para preservarem sua marca de identidade.

Para refinar ainda mais sua análise na questão da atitude e da identidade, Labov comparou a fala de jovens descendentes de famílias inglesas. Aqueles que queriam sair da ilha e procurar diferentes oportunidades de emprego centralizavam pouco ou não centralizavam os ditongos /ay/ e /aw/; aqueles que queriam permanecer na ilha centralizavam muito mais.

O motivo da escolha desta comunidade por Labov (2008) foi o fato de ser uma unidade autônoma, separada do território continental, com uma identidade linguística própria. A maior contribuição desse estudo foi mostrar a grande influência que os fatores condicionadores extralinguísticos podem ter sobre a língua, ou seja, as motivações sociais que a variação linguística pode apresentar.

Cabe ressaltar que o contexto pode ser ainda mais importante para EI opacas e não familiares, das quais o significado não pode ser derivado somente da análise semântica das palavras que o compõe (CAIN; OAKHILL; LEMMON, 2005).

Nesse sentido, Langlotz *apud* Siqueira e Marques (2018, p.573-574): afirma que:

A definição operacional aqui adotada parte da perspectiva da Linguística Cognitiva e trata expressões idiomáticas como construções figuradas convencionalizadas, consideravelmente fixas com duas ou mais palavras, que têm uma função primariamente discursiva e que podem apresentar idiossincrasias. Nessa perspectiva, Langlotz sistematiza as seguintes dimensões, que servem como parâmetro para a definição das expressões idiomáticas: o status gramatical (grau de convencionalização ou de familiaridade), a forma (complexidade, rigidez sintática, morfossintática e lexical de uma construção) e o significado (a não composicionalidade propriamente dita). Esse autor reforça a ideia de haver um continuum nos parâmetros de significação, uma vez que propõem que esses parâmetros podem estar mais ou menos presentes em determinadas EI. Talvez seja a grande variedade observada nesses parâmetros o que dificulta a elaboração de uma definição mais precisa e impede classificações estanques.

Nesse aspecto, a estrutura das expressões idiomáticas deverá contemplar tanto os aspectos semânticos, quanto pragmáticos do fenômeno. Discutindo a esse respeito, Cacciari e Levorato (1989) asseveram que quando apresentadas de forma contextualizada, as expressões idiomáticas são mais bem compreendidas, tendo em vista que o contexto tem informações semânticas que auxiliam na inferência do significado apropriado das expressões.

3.3 EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: MOTIVAÇÃO E AQUISIÇÃO

Algumas expressões idiomáticas são usadas em detrimento de outras, recorrendo a vários enunciados. Como exemplo, se pode usar o desconhecimento acerca de uma pessoa, sendo utilizado a expressão *não o conheço* ou *nunca o vi mais gordo*.

No mesmo olhar, se pode usar as expressões *ai é que a porca torce o rabo e por que cargas d'água*, em substituição às unidades **há um problema** ou **por qual motivo aconteceu esse fenômeno**. Se infere que para compreender as expressões numéricas se deve recorrer a um estudo histórico.

Assim, as expressões que estão sendo usadas, mesmo que não seja possível identificar a sua gênese, a escolha de usá-las irá depender da subjetividade. A esse respeito, Borba (*apud* XATARA, 1995) analisa que os idiomatismos se instituem como um caso de nomeação subjetiva, sendo que a escolha de um nome para integrar uma EI tem relação fundamental com valores expressivos associados ao falante e não apenas uma identificação, por abstração, com o objeto.

As criações novas e individuais de EI denotam uma criatividade, associando duas ideias ou universos do discurso que não foram associados *à priori*, reunindo-os numa nova síntese, que exprime revelação cognitiva e catarse emocional. Para tanto, Gross (1988) alerta acerca da arbitrariedade e da subjetividade das razões que motivaram a criação das EI.

Conforme Gross (1988) as E.Is não são inatas, devendo ser aprendidas uma a uma, tendo em vista que são aceitas pela comunidade linguística já que na sua estrutura, sentido e emprego são convencionalmente determinados. Porém, a aquisição da maioria das combinações idiomáticas não é sistemática, acontecendo em leituras ou conversas.

Quando uma expressão for repetida várias vezes pode ser considerada como consagrada. Nesse sentido, será memorizada e utilizada, dependendo da situação contextual e do fator de eficácia comunicacional. Ou seja, quanto mais dita pelos falantes de uma língua, essa expressão se cristaliza na sociedade como em: *santinha do pau oco, pão duro, piriguete, presente de grego*.

Um bom exemplo disso é uma expressão, contemporânea nossa, divulgada nacionalmente pelos meios de comunicação de massa, no mês de julho de 1992, por ocasião das investigações da Comissão Parlamentar de Inquérito 200 Alfa, São Paulo, 39:195-210,1995 (conhecida como CPI de PC Farias) instaurada pelo Congresso Nacional para investigar a corrupção nos órgãos do Poder Executivo e Legislativo. Uma das testemunhas, Sandra Fernandes de Oliveira, secretária do empresário Alcides dos Santos Diniz, depondo na CPI sobre a fraude montada pela Operação Uruguai para justificar a fonte de dinheiro utilizada no pagamento de propinas, por PC Farias e seu mentor, o então presidente Fernando Collor de Melo, disse ela que esperava que essa investigação não acabasse em pizza como costumeiramente sucede no Brasil com os "crimes do colarinho branco" (XATARA, 1995, p. 200-201).

Na ocasião, o Jornal da Tarde de São Paulo realizou uma campanha intitulada para ‘Acabar em Pizza, Nunca Mais’. Devido ao episódio de El usada por Collor de Melo, a mídia se apropriou da mesma e deu grande destaque ao seu uso, popularizando-a. De acordo com Xatara (1995, p. 201) “emprega-se, portanto, uma E.I, para expressar o conteúdo informacional desejado, ou de maneira mais ou menos compacta (no caso de pagar o pato, descer a lenha, levar pau ou comer abobrinha e arrotar peru”.

3.4 EXPRESSÃO IDIOMÁTICA E VALORES EXPRESSIVOS

A expressão idiomática assume valores diversos, dentre os quais: a) assertivo: constatando a expressão para que não deixe dúvidas o seu significado para o interlocutor. b) eufemístico: quando se refere ao que não tem como resolver, citando como exemplo o termo *pôr panos quentes*. A ideia é suavizar algo que poderia chocar. c) enfático: *quebrar a cara ou dar uma surra*. d) irônico: ser sutil ao criticar.

As E.Is inspiram temáticas originais por meio da estratégia da literalização, ou seja, da passagem de seu sentido não-composicional ao sentido literal ou composicional, ao surpreender com uma nova informação capaz de contradizer a convenção e provocar uma certa estranheza.

A mensagem expressa por um idiomatismo sugere a decodificação de forma rápida por parte do receptor, tendo em vista ter eficácia comunicacional. Nesse sentido, essa é uma das funções produtivas dos idiomatismos, usados pelos que escrevem nas revistas, jornais ou publicidades.

do jornal Folha de S.Paulo, de 27.2.1994 4a caderno, p.1: (Propaganda das Casas Pernambucanas) Não deixe por mais, pechinche.

1) da revista Superinteressante, na 3, ano 8, mar. 1994 (Abril) p.7: Eléctrons na crista da onda. (referindo-se a ondas de um átomo)

p. 14: Anticoncepcional bom pra cachorro. (para "cadelas" mesmo, e para gatas)

p.44: "Pegando jacaré a Jaço." (método de pesquisa no Pantanal) (XATARA, 1995, p. 202).

A língua se constitui na ação entre os homens (Ingedore Koch, 2010). Nesse aspecto, a leitura se constitui como um ato social, uma forma de interação precisa movida por objetivos socialmente definidos. Para tanto, a leitura deve se constituir como uma atividade a ser ensinada na escola, amparando-se em ressignificações da palavra, embasado em uma experiência prévia (Ângela Kleiman, 2009).

As palavras criam um texto que conforme Costa Val (1999, p.3), é “toda ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de uma unidade sócio comunicativa,

semântica e formal”. Nesse aspecto, existindo comunicação e sentido, se faz um texto. Discutindo sobre a produção de sentidos em um texto, se afirma que sua escrita envolve intenções e objetivos a serem atingidos.

SEÇÃO IV

4. ANÁLISES

As Expressões Idiomáticas utilizadas foram coletadas do “Dicionário Aberto de Calão e Expressões Idiomáticas” elaborado por João Jose de Almeida, e publicado em 08 de março de 2021. Também, foram coletados dados do “Dicionário Onomasiológico de Expressões Idiomáticas Usuais na Língua Portuguesa do Brasil” elaborado por Huéinton Cassiano Riva, publicado no ano de 2009. Algumas E.Is não tem registro de sua origem, conseqüentemente, a cristalização em algum momento fez com que tal se perpetuasse até o momento atual.

Sugere-se na análise a organização das da seguinte forma: 1) Expressão Idiomática 2) A acepção de significado que o dicionário apresenta de cada palavra da expressão 3) Interpretação da Expressão idiomática 4) Origem da expressão 5) Situação de uso 6) Exemplo de algum momento em que foi usada 7) Análise sintática.

Os símbolos que representam cada análise sintática são:

Nº: Sujeito Livre

N¹: 1º Complemento Livre

N²: 2º Completo Livre

Cº: Sujeito Cristalizado

C¹: 1º Complemento Cristalizado

C²: 2º Complemento Cristalizado

V: Verbo

Prep: Preposição

1- Expressão Idiomática: Abotoar o paletó

Abotoar: prender com botões, introduzir o botão em sua respectiva casa.

Paletó: casaco com bolsos externos, cujo comprimento alcança os quadris, ger. us. sobre outra peça de vestuário.

Interpretação da Expressão idiomática: Morrer, falecer.

Origem: Os homens, de origem pobre e de cidade interiorana, não usavam paletó com frequência. Essa peça da vestimenta masculina era usada para ir à missa, batizados, casamento, ou alguma celebração que exigisse tal roupa. Por ser uma peça de pouco uso, não se tinha o costume de ficar renovando-as. Com o passar dos anos era comum que as pessoas engordassem, e ao fazer uso de tal roupa, essa acabava por não fechar. Ao envelhecer ou ao adoecer essas pessoas emagreciam, "finavam-se", origem também do termo finado, devido ao emagrecimento, o paletó podia ser fechado novamente. Em decorrência disso, originou-se o termo "Abotoar o paletó".

Situação de uso: Essa expressão é utilizada para designar alguém que está na beira da morte.

- Amigo do jeito que você faz/ Logo vai abotoar o paletó/ Amigo seu trabalho é um pedreira/ E a noite na zoeira não se apruma (<https://www.lettras.mus.br/trio-paradadura/1672390/> Acesso em: 15/03/2022)

EXEMPLO: N°VN¹ Carlos vai abotoar o paletó cedo.

2- Expressão Idiomática: Abraçar o tamanduá

Abraçar: Colocar por entre os braços, junto ao peito: abraçara filha; os irmãos se abraçaram.

Tamanduá: Animal mamífero que se alimenta de formigas e cupins, com espécies encontradas nas Américas Central e do Sul, caracterizado pelo longo focinho e a língua comprida; papa-formigas; tamanduá-bandeira.

Interpretação da Expressão idiomática: situação sem saída, incômoda, desagradável; encontra-se em situação complicada, difícil de resolver. É utilizada para se referir ao abraço ou cumprimento de uma pessoa falsa, ou seja, que deseja o mal para a pessoa que cumprimentou.

Origem: esta expressão surgiu a partir da observação de uma tática de ataque e defesa do tamanduá-bandeira, espécie de mamífero bastante comum na região do cerrado brasileiro.

Situação de uso: essa expressão é utilizada para alguém que se encontra com algum problema.

- Tem gente igual cascavel/ Escondido na rodilha/ Dando tapinha nas costas/ Como vai, tenha um bom dia/ Abraço de tamanduá/ Sorriso de fantasia (<https://www.lettras.mus.br/delley-dorivan/652620/> Acesso em: 15/03/2022)

EXEMPLO: N°VC¹PREPC² Maria Eduarda abraçou o jacaré com aquelas notas.

3- Expressão Idiomática: Acabar em Pizza

Acabar: levar a seu termo, ao fim; perfazer, concluir, terminar: acabar uma tarefa para o trabalho; nosso casamento se acabou com o tempo.

Pizza: iguaria, sob a forma de torta, feita de massa de farinha de trigo e guarnecida com queijo, tomate, anchovas etc.

Sig.: não se realizar, ao contrário do esperado.

Origem: A expressão também teve origem por causa do futebol.

“Terminar em pizza” significa que uma situação que não teve conclusão ou solução. Segundo o portal Superinteressante, por volta da década de 1960, a equipe da direção do

Palmeiras estava reunida para resolver questões do clube. Após 14 horas de discussão, a equipe decidiu ir para uma pizzaria. O final da reunião rendeu a seguinte manchete no Gazeta Esportiva: “Crise do Palmeiras termina em pizza”.

Situação de uso: a expressão é utilizada quando um crime, ou uma situação perigosa fica sem punição.

- Mundo, mundo, mundo redondo/ Tudo, tudo acaba em pizza! Pizza!a/ O cidadão trabalha quando tem emprego,/ Paga imposto, paga o mensalão, e tudo acaba em pizza! (<https://www.lettras.mus.br/izamir/1847035/> acesso em: 15/03/2022)

EXEMPLO: N¹VPREPC¹ Nessa empresa tudo acaba em pizza.

4- Expressão Idiomática: Acertar na lata

Acertar: pôr de acordo; ajustar: acertar os detalhes do negócio. Fazer certo; realizar corretamente: acertar o cálculo.

Lata: folha de ferro estanhada. Recipiente ou embalagem confeccionada com esse material.

Interpretação da Expressão: idiomática adivinhar, acertar com muita precisão.

Origem: a professora de Comunicação e Expressão Verbal do Mackenzie, Fernanda Mazza, diz que o termo teve início por causa do tamanho do alvo, que é minúsculo.

Situação de uso: a expressão é utilizada com o sentido metafórico quando alguém tem convicção de algo, responde ou age corretamente diante de algo que lhe foi proposto.

- Ela acertou na lata/ Fez me derreter/ Me apertou de jeito de gostoso/ Ela logo, logo beber (<https://www.ouvirmusica.com.br/manives-brown/1596323/> Acesso em: 15/03/2022)

EXEMPLO: N^oVN¹VC¹ Aquelas questões estavam muito fáceis, acertei na lata.

5- Expressão Idiomática: Afogar o ganso

Afogar: fazer morrer por asfixia num líquido qualquer. Mergulhar, embeber: afogou o biscoito no leite.

Ganso: ave palmípede, aparentado com o pato e o cisne, de que há várias espécies selvagens e uma doméstica que se cria por sua carne e por seu fígado sobrecarregado de gordura. São maiores que o pato e menores que o cisne. Existem nas várias partes do mundo cerca de 25 espécies de gansos.

Interpretação da Expressão: idiomática: ter relações sexuais.

Origem: há duas explicações para a origem dessa expressão, a primeira é que existe uma semelhança na forma de agarrar o pênis e como se pode agarrar um ganso pelo cangote para matá-lo. Assim, em espanhol europeu "jalarse el ganso" [puxar do ganso] é uma expressão obscena para significar "masturbar-se [um homem]"; já a segunda é que Surgiu com os chineses, que faziam sexo com os gansos, pouco antes da ejaculação, afundavam a cabeça da ave em lagos, para sentirem os espasmos – contrações musculares involuntárias – anais da vítima.

Situação de uso: afogar o ganso é designado para a palavra sexo.

▪ 2345Meia78/ Tá na hora de molhar o biscoito/ Eu tô no osso, mas eu não me canso/ Tá na hora de afogar o ganso (<https://www.letras.mus.br/gabriel-pensador/30440/> acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: N°VN¹VC¹ Você anda muito nervosinho, está precisando afogar o ganso.

6- Expressão Idiomática: Amarelar

Amarelo: cor situada, no espectro solar, entre o verde e o alaranjado, e que é a do ouro, do enxofre etc.

Interpretação da Expressão: idiomática: ser medroso; tem grandes receios de algo.

Origem: Não foi localizado.

Situação de uso: amarelar quer dizer que alguém se acovardou de algo.

▪ Lá vou eu, todo inconsequente, achando que ali dava pra mim/ Até o sim ou o não da mulher é bonito, combina com teu pescoço, teu sorriso, teu jeitinho de dizer que vai/ Vai amarelar (<https://www.cifraclub.com.br/ze-pilinta/1023837/letra/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: N°VN¹PREPN²VC¹ Ele tem medo de tudo, amarela muito rápido.

7- Expressão Idiomática: Botar água no feijão

Botar: tirar de um lugar e colocar em outro; estabelecer nesse lugar; colocar: botar a bola sobre a mesa. Colocar a responsabilidade em: botou a conta em seu nome.

Conceder características a; atribuir, imputar: bota apelido nos alunos.

Água: líquido incolor, sem cor, e inodoro, sem cheiro, composto de hidrogênio e oxigênio, H₂O.

Feijão: vagem, semente ou fruto do feijoeiro; vagem, fava. Planta da família das leguminosas, originária da América, anual, de que existem numerosíssimas espécies, umas cultivadas pelas flores ornamentais, e outras por serem comestíveis (vagens, sementes ou grãos); feijoeiro.

Significado da expressão idiomática utiliza-se essa expressão quando você vai receber visitas inesperadamente e, como não estava preparado, precisa fazer com que a comida renda.

Assim, bota-se água no feijão, para que ele tenha mais caldo e possa render bastante.

Origem:

Situação de uso: fazer com que a comida renda.

- Mulher/ Você vai fritar/ Um montão de torresmo pra acompanhar/ Arroz branco, farofa e a malagueta/ A laranja-bahia ou da seleta/ Joga o paio, carne seca, toucinho no caldeirão/ E vamos botar água no feijão (<https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/85966/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: VN¹PREPN²VC¹ Está chegando mais gente pro almoço, bota água no feijão.

8- Expressão Idiomática: Bunda mole

Bunda: glúteos, nádegas. Sem valor, ordinário, de baixa qualidade.

Mole: que está sob pressão, sob condensação, mas que não se achata ou se arrebenta; tenro, macio: almofada mole. Que realiza algo sem vontade, sem empenho ou dedicação; preguiçoso: ele era o funcionário mais mole da empresa.

Interpretação da Expressão idiomática: insulto; pessoa fácil de enganar e pouco ativa; jovem de boas famílias no pior sentido da palavra.

Origem: a origem do termo vem da África, e refere-se aos escravos que chegaram ao Brasil. As mulheres se destacavam por ter a região glútea bem avantajada diferente das europeias. Com o passar do tempo os portugueses começaram a se referir às nádegas femininas como bundas.

Situação de uso: pessoa fraca, mole, sem atitude ou coragem; frouxo, medroso, covarde; frouxão, cagão, bundão, arregão.

- Ele responde que não quer compromisso/ Que agora tá difícil ele só pensa em ficar/ E a gatinha que já fica assustada/ Esse cara é um bunda mole desse jeito assim não dá (<https://www.lettras.mus.br/fabricio-roma/bunda-mole/> acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: N^oVN¹VN² Você nunca toma atitude é um bunda mole mesmo.

9- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Cair fora

Cair: perder o equilíbrio, levar uma queda: ele quis correr e caiu.

Fora: na parte exterior; na face externa.

Interpretação da Expressão idiomática: fugir, afastar-se (de alguém ou de situação problemáticas)

Origem: Não foi localizado.

Situação de uso: a expressão "Cair fora" pode ser usada tanto para ir embora de algum local, quanto para pôr o fim em alguma situação.

▪ Você que cair fora e me dizer adeus/ Mas vai quebrar a cara e o problema é seu/ A vida dá voltas e hoje quem chora pode dar graças a Deus (<https://www.ouvirmusica.com.br/fred-gustavo/1573246/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: VN²N^oVN¹ Vou cair fora, este lugar anda muito perigoso.

10- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Cortar um dobrado

Cortar: dividir, separar com instrumento de gume. Passar pelo meio de; atravessar; cruzar: estrada que corta outra; o navio cortava os mares.

Dobrado: que se dobrou, que apresenta dobras. Que se duplicou.

Interpretação da Expressão idiomática: passar por grandes dificuldades e provações. viver uma fase penosa; cortar um fino.

Origem: a origem da expressão é “cortar um dobrão de ouro”. O termo “dobrão” sofreu uma alteração e foi substituído pelo termo “dobrado”.

Situação de uso: essa expressão é utilizada para designar pessoas que estão com grandes dificuldades em fazer ou ainda em dizer algo.

▪ Te vi bebendo de novo e te confesso/ Que apesar de tudo eu tive dó/ Se ta cortando dobrado/ Tá pagando por seus atos ta na pior (<https://www.letras.mus.br/gustavo-moura-rafael/cortando-dobrado/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: C^oVC¹PREPC¹ Thaynara corta um dobrado com seus alunos.

11- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Cutucar onça com vara curta

Cutucar: chamar a atenção de alguém tocando essa pessoa com o dedo, com o cotovelo ou de outras formas. Inserir o dedo no interior de algo.

Onça: mamífero carnívoro da América do Sul, semelhante à pantera, de malhas oceladas, também conhecido como onça-pintada.

Vara: Peça geralmente de madeira roliça, comprida e delgada.

Curta: que tem menor comprimento; baixo. De duração breve; que tem pouco tempo.

Interpretação da Expressão idiomática: brincar com situação perigosa.

Origem: cutucar a onça com vara curta significa provocar alguém, deixá-lo irritado, desafiá-lo, correr perigo. A expressão originou-se no começo do século 19. Carlota Joaquina, esposa de Dom João VI, era conhecida entre os lacaios pela alcunha de "Dona Onça". Por sua vez, D. João VI era famoso por ter o pênis pequeno o que deixava Carlota Joaquina extremamente irritada, quando o imperador a "procurava" na cama. Famosa por seus vários amantes, todos escravos africanos, Carlota Joaquina ficava extremamente furiosa por ter que encarar a "amostra grátis" de Dom João VI.

Situação de uso: essa expressão é comumente apresentada para uma situação de perigoso, empregada de forma metafórica.

▪ Meu bem, eu falei pra não chegar tão perto/ Eu sabia que isso não ia dar certo/ Mexeu agora aguenta/ Cutucou onça com vara curta é isso que dá (<https://www.vagalume.com.br/cantora-julia-mattos/mexeu-agora-aguenta.html> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: VPREPVC¹PREPC² Parem de cutucar onça com vara curta.

12- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Dar em Cheio

Dar: oferecer alguma coisa a alguém sem pedir nada em troca. Oferecer algo como recompensa. Gerar ou fazer nascer.

Cheio: que contém tudo de que é capaz; preenchido, repleto. Que alcançou seu limite máximo;

Interpretação da Expressão idiomática: adivinhar, acertar com muita precisão.

Origem: a professora de Comunicação e Expressão Verbal do Mackenzie, Fernanda Mazza, diz que o termo teve início por causa do tamanho do alvo, que é minúsculo. "Os brasileiros, então, fizeram analogia com a mosca, que é um inseto pequeno e irrequieto.

Situação de uso: essa expressão é utilizada para dizer que a pessoa fez uma excelente escolha.

▪ Quando você chegou, eu perdi o sentido/ O teu sorriso quase que acabou comigo/ Me acertou em cheio esse tal cupido/ O amor nasceu em mim
(<https://www.lettras.mus.br/ferrugem/ate-que-enfim/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: C°VPREPC¹ O ônibus deu em cheio naquele poste.

13- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Dar no pé

Dar: atribuir um novo aspecto a algo ou alguém. Oferecer algo como recompensa.

Pé: parte terminal do membro inferior que assenta no chão.

Interpretação da Expressão idiomática: sair, fugir

Origem: Não foi localizado.

Situação de uso: costuma-se usar essa expressão para sair de algum lugar ou ainda, fugir/distanciar-se de uma situação de perigo.

▪ Eu não aguento mais, vou dar no pé/ Eu tô de saco cheio com essa mulher/ Eu não aguento mais, vou dar no pé/ Eu tô de saco cheio com essa mulher
(<https://www.ouvirmusica.com.br/leon-levi/1549034/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: VN¹VVC² aproveitou que o patrão saiu e deu no pé.

14- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Dar o grito do Ipiranga

Dar: atribuir um novo aspecto a algo ou alguém. Oferecer algo como recompensa.

Grito: Som de voz agudo e muito elevado, emitido com esforço e de modo que se possa ouvir ao longe; exclamação sonora e forte para chamar alguém, pedir socorro ou exprimir sensação de dor, espanto, raiva, alegria ou qualquer outra emoção forte; berro, brado; clamor.

Ipiranga: palavra de origem indígena que significa água vermelha ou barrenta. Designação atribuída a um rio que está localizado na cidade de São Paulo: foi às margens do Ipiranga que D. Pedro I proclamou a Independência do Brasil.

Interpretação da Expressão idiomática: libertar-se.

Origem: acontecimento ocorrido no dia 7 de setembro de 1822 que simboliza a independência do Brasil, onde o príncipe regente do Brasil D. Pedro declarou o território definitivamente separado da metrópole, bradando "Independência ou morte!". O facto ocorreu nas margens do Rio Ipiranga.

Situação de uso: expressão é usada para libertar-se de alguma situação difícil ou incômoda.

- Um grito do Ipiranga ecoou/ Trazendo paz, esperança e amor/ Só quem é, tem no coração/ A Imperador! (<https://www.vagalume.com.br/imperador-do-ipuranga/samba-enredo-2013-ouviram-do-ipuranga-um-grito-de-esperanca.html> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: VC¹N² Dei o grito do Ipiranga naquela reunião.

15- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Dar uma de João sem braço

Dar: transferir ou ceder gratuitamente a propriedade de alguma coisa.

Braço: primeira parte do membro superior do homem, situada entre a espádua e o cotovelo. Suporte lateral de um assento.

João: nome Hebraico - Significado: Graça divina.

Interpretação da Expressão idiomática: fazer de conta que se desconhece a situação, que não se tem nada a ver com isto.

Origem: o pedinte amarrava sob a roupa um dos braços ou os dois, fingindo ser mutilado de guerra para obter a esmola pretendida, dando uma de João-sem-braço.

Situação de uso: essa expressão é utilizada para indicar que alguém está se fazendo de desentendido em uma situação.

- Tem jeito não/ Pro cidadão João sem braço/ E ainda por cima ele torce pro Vasco (<https://www.letras.mus.br/joao-sem-braco/1857869/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: C^oVC¹N Carlos deu uma de João sem Braço na hora de pagar.

16- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Dar zebra

Dar: transferir ou ceder gratuitamente a propriedade de alguma coisa.

Zebra: pessoa sem inteligência; ignorante, burro, asno.

Interpretação da Expressão idiomática: falhar, ser um asco.

Origem: a expressão foi criada pelo então técnico da Portuguesa-RJ, Gentil Cardoso, antes do jogo válido pelo Campeonato Carioca de Futebol de 1964 contra o Vasco da Gama. Gentil, em entrevista a um repórter de campo disse que o resultado do jogo seria "zebra". A origem do nome vem do jogo do bicho, que não tinha a zebra entre os vinte e cinco animais a serem sorteados. Ou seja, era impossível sortear a zebra. No fim, a Portuguesa venceu o Vasco por 2-1.

Situação de uso: Essa expressão é usada muitas vezes pra dizer que algo deu errado, ou não saiu exatamente como o esperado.

- Todo mundo fala que deu zebra/ Quando o time fraco vence o time forte/ Todo mundo fala que deu zebra/ Que deu sorte (<https://www.lettras.mus.br/zeca-baleiro/deu-zebra/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: VC¹Cº Deu zebra a venda desse imóvel.

17- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Dedo duro

Dedo: cada um dos prolongamentos distintos e articulados que terminam a mão e o pé do homem, e os membros de outros animais.

Duro: rijo, firme, sólido. Que opõe resistência. Forte, violento, impetuoso.

Interpretação da Expressão idiomática: pessoa que faz queixa dos outros, que denuncia outros.

Origem: essa expressão teve origem na história em quadrinhos americana, inicialmente publicadas em tiras de jornal, em 1934. O detetive X-9 era um agente secreto que trabalhava numa agência sem nome, que depois passou a ser denominada de FBI, durante um período em que esse órgão gozava de popularidade.

Situação de uso: Essa expressão é usada para designar uma pessoa fofoqueira, uma pessoa que fala mais do que deveria, que não mantém segredo.

- Fecharam o paletó do dedo duro/ Pra nunca mais apontar/ A lei do morro é barra pesada/ Vacilou levou rajada na ideia de pensar (<https://www.lettras.mus.br/bezerra-da-silva/726820/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: CºVC¹ Patrícia é uma dedo duro.

18- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Encher a cara

Encher: preencher a área, o local, a superfície, o espaço de; fazer ficar cheio, preenchido: encher de água o frasco. Ocupar (o espaço vazio), completar.

Cara: parte anterior da cabeça, da testa ao queixo; rosto, face. Expressão de ousadia; atrevimento. Termo usado para chamar alguém.

Interpretação da Expressão idiomática: ficar bêbado, beber de mais

Origem: Não foi localizado.

Situação de uso: essa expressão é utilizada para explicar que o indivíduo irá beber demais, ou ainda ficar bêbado.

▪ É hoje que eu vou encher a cara/ Pra esquecer das fulerage da mulé/ Hoje vou sair fazer zueira/ Quero acordar de bobeira/ Vou dormir no cabaré (<https://www.letras.mus.br/janio-doreques/e-hoje-que-eu-vou-encher-a-cara/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: N°VPREPC¹ Jaqueline saiu pra encher a cara no fim de semana.

19- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Estar ferrado

Estar: possuir ou expressar certo estado temporário. Fazer-se presente; comparecer.

Ferrado: excremento negro dos recém-nascidos. Diz-se do animal marcado a ferro.

Diz-se do animal a que puseram ferraduras.

Interpretação da Expressão idiomática: situação sem saída, incômoda, desagradável. Encontra-se em situação complicada, difícil de resolver.

Origem: marcar a pele dos escravos com ferro em brasa era uma prática bastante comum durante o período de escravidão no Brasil. Assim como o gado, o negro era tratado como propriedade passível de marca de identificação.

Situação de uso: essa expressão costuma ser usada em situações sem saída.

▪ Tá faltando consciência/ Tá sobrando paciência/ Tá faltando alguém gritar/ Feito um trem desgovernado/ Quem trabalha tá ferrado/ Nas mãos de quem só engana/ Feito mal que não tem cura (<https://www.vagalume.com.br/zeze-di-camargo-e-luciano/meu-pais.html> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: C°VC¹ André está ferrado.

20- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Ir amassar a palha

Ir: mover-se de um local para outro; deixar algum local; sair.

Amassar: fazer com que se torne massa. Fazer com que seja esmagado; achatar.

Palha: haste das gramíneas depois de despojada dos grãos.

Interpretação da Expressão idiomática: ir para a cama dormir.

Origem: Não foi localizado.

Situação de uso: Era utilizada para dizer que ia dormir.

▪ —

Exemplo: VN¹VC² Já é tarde, vou amassar a palha.

21- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Largar o barro

Largar: desprender, soltar, deixar ir, em se tratando de uma amarra, de um objeto.

Barro: terra vermelha, amarela ou branca, composta principalmente de alumina e sílica, que é utilizada na fabricação de telhas, tijolos, vasos, potes etc.

Interpretação da Expressão idiomática: fazer necessidades: fisiológicas sólidas.

Origem: a expressão tem origem portuguesa e significa fazer necessidades fisiológicas sólidas.

Situação de uso: essa expressão é usada para dizer que alguém vai ao banheiro defecar.

▪ _____

Exemplo: VC¹VC² passei o dia inteiro largando o barro.

22- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Levar uma sova/ Levar uma surra

Levar: passar de um lugar a outro; transportar; afastar de um lugar; retirar; ser portador de.

Sova: ato ou efeito de sovar; surra, coça, espancamento, flagelação **Interpretação da Expressão idiomática:** dar ou apanhar pancada, tarefa.

Origem: Regionalismo paranaense que significa "bronca" ou "surra".

Situação de uso: essa expressão é usada para dizer que alguém vai apanhar.

▪ Eu posso levar uma surra, eu irei me levantar de novo/ Queimando através da selva até o fim/ Eu posso viver para sempre, irei me levantar de novo/ Continue se levantando (<https://www.letras.mus.br/barns-courtney/champion/traducao.html> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: PrepN²C⁰VC¹ De hoje não passa, Fernanda vai levar uma sova.

23- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Picar a Mula

Picar: ferir com objeto pontudo. Causar comichão, desconforto.

Mula: animal híbrido resultante do cruzamento de uma égua com um jumento, ou de um cavalo com uma jumenta.

Interpretação da Expressão idiomática: fugir, afastar-se.

Origem: antigamente, “picar a mula” significava literalmente bater a espora no animal, para que ele andasse e o dono da montaria deixasse algum lugar.

Situação de uso: essa expressão é utilizada para dizer alguém está indo embora de algum lugar.

- Nós gosta mesmo de cantar/ Nós gosta mesmo de dançar/ Mais se mandar nós trabaiá.../ Nós pica a Mula e vaza nós pega as tráia e somi (<https://www.letras.mus.br/ze-do-vento-joventino/1624090/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: VC¹PREN² Vou picar a mula pra Brasília.

24- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Mão de vaca

Mão: parte dos membros superiores do corpo humano que vai dos punhos até à extremidade dos dedos. Extremidades dos membros dos quadrúpedes; pata. Que tem posse; domínio. Expressão de poder, de autoridade.

Vaca: fêmea do boi.

Interpretação da Expressão idiomática: pessoa muito agarrada ao dinheiro. Pessoa nada generosa.

Origem: essa expressão surgiu pelo fato de algumas pessoas terem a incapacidade que a vaca tem de manusear objetos e para o ser humano estes objetos remete - em alusão - ao dinheiro ou outros tipos bens financeiros / materiais.

Situação de uso: essa expressão é usada para intitular uma pessoa sovina, que não gasta.

- Entre eu e meu patrão/ A diferença destaca/ Eu sou pé de boi/ Ele é o mão de vaca (<https://www.ouvirmusica.com.br/cacique-paje/mao-de-vaca/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: N^oVN¹ Carla é uma tremenda mão de vaca.

25- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Molhar a mão

Molhar: Embeber em líquido; banhar.

Mão: Parte dos membros superiores do corpo humano que vai dos punhos até à extremidade dos dedos.

Interpretação da Expressão idiomática: dar gratificações ou subornos.

Origem: Não foi localizado.

Situação de uso: Essa expressão é utilizada quando o indivíduo suborna alguém ou alguma entidade em trocar de algum favor.

▪ E o bandido falou:/ Você levou tanto dinheiro meu/ Agora vem querendo me prender/ E eu te avisei você não se escondeu (<https://www.lettras.mus.br/marcelo-d2/778199/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: VVC1 Tive que molhar a mão do guarda.

26- **EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Unhas de Fome**

Unhas: Lâmina transparente de queratina que recobre a extremidade das falanges, nos dedos, dos pés e das mãos. Pessoa que é sovina, agarrada ao dinheiro; avarento.

Fome: Necessidade de comer, causada pelas contrações do estômago vazio: tenho fome. Desejo ardente; ambição, avidez.

Interpretação da Expressão idiomática: pessoa muito agarrada ao dinheiro; pessoa nada generosa.

Origem: A explicação mais lógica para a origem da expressão parece estar na comparação entre as unhas humanas e as garras de alguns animais. Os bichos usam as garras para segurar as suas presas, o seu alimento e até mesmo para cavar na terra e escondê-lo. Os animais, no entanto, somente escondem o alimento que sobrou, após saciarem integralmente a sua fome. Os seres humanos “unhas de fome” passam até fome, roem as próprias unhas, para satisfazer o desejo de acumular mais e mais riqueza.

Situação de uso: Essa expressão é usada para designar pessoas que se apegam a bens de forma excessiva, podendo viver até de forma limitada para não gastar dinheiro ou qualquer outro tipo de bem, não tendo despesas e nem gastos.

▪ Lá vai o sovina Mesquinho/ Lá vai o sovina Mesquinho/ Silas não comia, que foi tão bem/ Ele morreria de fome por um centavo/ Ele usava roupas velhas e nunca lavava (<https://www.cifraclub.com.br/the-who/200139/letra/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: VN1N2 Não doou um centavo, aquela unha de fome.

27- **EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Na melhor das intenções**

Melhor: Que está acima de bom; numa comparação, aquilo que é superior. O que é mais correto e adequado.

Intenções: Aquilo que uma pessoa espera que aconteça; O que se pretende fazer; propósito

Interpretação da Expressão idiomática: não há problema.

Origem: Não foi localizado.

Situação de uso: É utilizada na intenção de apaziguar uma situação, ou ainda o pedido de algum favor.

- A partir de hoje tudo vai mudar/ Abro a porta, estou indo/ Deixando todas minha emoções/ Lembrando que com você ficou/ E com elas, minhas melhores intenções (<https://www.lettras.com.br/overpluss/melhores-intencoes> Acesso: 15/03/2022)

Exemplo: VN1N2 Fiz a festa na melhor das intenções.

28- **EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Não enche o saco**

Enche: Enche vem do verbo encher. Preencher a área, o local, a superfície, o espaço de; fazer ficar cheio, preenchido.

Saco: Receptáculo de pano, couro, papel, aberto por um lado (a boca).

Interpretação da Expressão idiomática: ordem de não aborrecer e de se ir embora.

Origem: Essa expressão de os homens sentirem o saco escrotal (testículos) inchados e doloridos quando são constantemente excitados, mas não "aliviados", situação que os deixa irritados, por causa do incômodo.

Situação de uso: Essa expressão, no Brasil, é utilizada por alguém que não quer ser incomodado, ou perturbado por alguém ou por alguma situação.

- Do trabalho vou pra casa, entro na ponta do pé/ A bendita desconfia que eu tenho outra mulher/ Preciso de um tempo vou visitar meu tio no rio/ Não aguento mais este ciúme doentio/ Vê se não enche o saco.../ Vê se não enche o saco.../ Vê se não enche o saco ou uouuu (<https://www.ouvirmusica.com.br/rapinna/1736045/> acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: VN1VC2 Saia daqui e não enche o saco.

29- **EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Pagar o pato**

Pagar: Oferecer como remuneração, como gratificação, ou em troca de alguma outra coisa; remunerar. Ser alvo de algum castigo, consequência ruim, que resulta de um ato danoso ou em razão de um mal feito a alguém;

Pato: Nome comum às aves anseriformes da família dos anatídeos, de hábitos aquáticos, voadoras, e migradoras quando no estado selvagem. (Caracteriza-se pelo bico chato e espatulado, guarnecido de lamelas).

Interpretação da Expressão idiomática: uma vítima inocente sobre quem recaem todas as culpas e maus tratos.

Origem: De acordo com a história, um camponês passava pela rua com um pato, quando foi abordado por uma senhora que queria comprar o animal, mas não tinha dinheiro e por isso propôs pagar com "favores sexuais". Passado algum tempo, a mulher alegava que já tinha feito sexo suficiente para pagar o valor do pato, mas o camponês exigia mais pelo bicho. O marido da mulher chega à casa e encontra os dois discutindo e pergunta o motivo da briga. A esposa explica que o camponês queria mais dinheiro pelo pato que ela havia comprado. O marido, para evitar mais discussões, oferece dinheiro para o camponês, literalmente pagando pelo pato. Outra possível teoria para o surgimento desta expressão veio a partir de uma antiga brincadeira praticada em Portugal. Um pato era amarrado em uma árvore e um participante, a cavalo, deveria cortar as cordas que prendiam o animal com apenas um único golpe de machado. Caso não conseguisse, o participante deveria pagar o pato e oferecê-lo ao vencedor.

Situação de uso: Essa expressão é utilizada para dizer que o indivíduo vai sofrer as consequências de alguma situação realizada por outra pessoa.

▪ _____

Exemplo: C0VC1 Os professores que vão pagar o pato.

30- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Pão Duro

Pão: Alimento feito de farinha amassada, geralmente fermentada, e cozida no forno.

Duro: Rijo, firme, sólido. Que opõe resistência.

Interpretação da Expressão idiomática: pessoa muito agarrada ao dinheiro; pessoa nada generosa.

Origem: a expressão “pão duro” surgiu a partir de uma peça de teatro de Amaral Gurgel, a qual era baseada em um suposto mendigo que teria vivido no Rio de Janeiro por volta do início do século XX. A história conta que ele sempre abordava as pessoas pedindo qualquer coisa que elas pudessem dar, nem que fosse “um pedaço de pão duro”. Porém, quando o sujeito morreu, foi descoberto que ele possuía uma quantidade respeitável de bens, incluindo contas em bancos e imóveis. Essa expressão foi dada também a um homem avarento e de posses que vivia na parte superior de uma padaria, no Rio de Janeiro, durante o século XIX. Para economizar dinheiro, a sua refeição reduzia-se a restos de pão velho e duro que sobrava do estabelecimento comercial.

Situação de uso: Essa expressão é utilizada para designar uma pessoa sovina, que não gosta de gastar seu dinheiro com nada.

▪ Sou pão duro, vivo bem/ Não dou esmola, não faço favor/ Não ajudo a ninguém/ Sou pão duro, vivo bem/ Quem quiser que faça assim/ Como eu também (<https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/1562491/> Acesso em 15/03/2022)

Exemplo: NOV O casal mais pão duro que já vi.

31- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Pé frio

Pé: Parte terminal do membro inferior que assenta no chão. Parte inferior de algo sobre a qual descansa o seu peso; base.

Frio: Em que a temperatura é baixa; que expressa ou parece possuir uma temperatura mais baixa do que a corporal.

Interpretação da Expressão idiomática: pessoa com muito azar e que atrai o azar.

Origem: Em 1805, um dos primeiros registros do termo “pé-frio” apareceu em uma coluna do periódico The Republican-Journal em Darlington, uma cidade de Wisconsin, nos Estados Unidos. No texto, o autor escreveu um jogo de pôquer de que participara e, sobretudo, o método que desenvolvera para evitar perder dinheiro. Quando os seus pés esfriassem (“cold feet”), era hora de sair da partida.

Situação de uso: Essa expressão é usada para designar uma pessoa sem sorte, que traz algum tipo de azar em uma situação.

▪ Sai pra lá, sai pé frio, sai de mim/ Você gela até brasa e eu não sou pinguim/ Minha sogra estava morrendo/ Na horinha que você chegou/ Você deu tanto azar que a velha/ Só lhe viu e a danada sarou (<https://www.letras.mus.br/ze-fortuna-e-pitangueira/pe-frio/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: NOVN1 O Fluminense só tem jogador pé frio.

32- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Pegar o bonde andando

Pegar: Agarrar algo ou alguém; segurar; passar a funcionar; alcançar um propósito; Dar início a;

Bonde: Veículo urbano, de tração elétrica, que circula sobre trilhos e se destina ao transporte coletivo de passageiros e/ou de cargas.

Andando: Andando vem do verbo andar. O mesmo que: andejando, caminhando, marchando, decorrendo, passando, vagueando, viajando, desenvolvendo, progredindo.

Interpretação da Expressão idiomática: entrar numa conversa sem saber do que se trata.

Origem: Literalmente, era tomar o veículo em movimento, com cuidado para não levar um espetacular tombo e perder uma perna na estripulia.

Situação de uso: Hoje essa expressão é utilizada quando alguém pega uma conversa pelo meio, ou entra em determinado assunto sem saber do que se trata.

- Não gosto de ser rejeitado/ E agora não tem volta/ Eu pego o bonde andando/ Você pegou o bonde errado (<https://www.lettras.mus.br/legiao-urbana/46937/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: C0VC1 Aquela turma pegou o bonde andando.

33- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Piriguete

Piriguete: Aquela que, possuindo um relacionamento ou não, demonstra interesse por outras pessoas (casadas ou solteiras).

Interpretação da Expressão idiomática: Aquela que, possuindo um relacionamento ou não, demonstra interesse por outras pessoas (casadas ou solteiras). insulto. É usado genericamente para insultar violentamente alguém do sexo feminino que vive de expedientes, que não tem objetivos. Tomado à letra indicaria mulher que vive na prostituição.

Origem: a palavra piriguete seria a junção de “perigo” e “girl” (“garota”, em inglês), criando o significado de “garota perigosa”. a origem deste termo tenha surgido nas periferias da região metropolitana de Salvador, na Bahia.

Situação de uso: Essa expressão é usada para denominar mulheres que se vestem com "roupas mais provocantes" ou ainda, mulheres que tem vários parceiros sexuais.

- Quando ela me ve ela mexe/ Piri, Pipiri, Pipiri, Piri, Piriguete!/ Rebola devagar depois desce/ Piri, Pipiri, Pipiri, Piri, Piriguete! (<https://www.kboing.com.br/mc-pele/piriguete/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: N0VN1 Essas daí são um bando de piriguete.

34- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Pra Chuchu

Chuchu: Fruto verde e comestível após cozimento; Pessoa reconhecida pela beleza e graciosidade.

Interpretação da Expressão idiomática: em grande quantidade.

Origem: é uma expressão brasileira quantificadora que intensifica algo dito anteriormente. a origem da palavra vem do francês "chouchou", cujo significado se refere a alguém que é o preferido em um grupo. entre os casais, é frequente empregar o termo como um apelido carinhoso, tanto para o homem como para a mulher. Em alguns casos, emprega-se também o diminutivo "chuchuzinho". Trata-se de uma demonstração de amor e carinho.

Situação de uso: a expressão "pra chuchu" é empregada como fator de referência a uma grande quantidade, abundância ou intensidade. Por exemplo: "Agora, chove pra chuchu". ou "A festa estava boa pra chuchu".

- Tá chuchu beleza, tá chuchu beleza/ Como tem mulher neste arrasta-pé/ Tá chuchu beleza! (<https://www.letras.mus.br/joao-goncalves/1894650/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: N1N0VVN2 O bolo de chocolate que ela faz é gostoso pra chuchu.

35- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Presente de grego

Presente: Que está em ou faz parte de um evento (circunstância ou situação). Aquilo que se oferece a alguém como agradecimento ou retribuição.

Grego: Da Grécia: povo grego. Helênico. Obscuro, ininteligível.

Interpretação da Expressão idiomática: presente com intenção de tirar proveito futuro.

Origem: Esta expressão faz referência ao Cavalo de Tróia, um famoso episódio descrito na Ilíada de Homero, que narra os eventos da Guerra de Tróia. Na Guerra de Tróia, um cavalo de madeira foi deixado junto aos muros de Tróia pelos Gregos, supostamente como um presente. Os troianos levaram o cavalo para dentro de seus muros, acreditando que suposto presente era uma rendição dos gregos. No entanto, dentro do cavalo se encontravam vários soldados gregos. Durante a noite e após os troianos terem se embebedado e a maioria já estar dormindo, os gregos abriram os portões para que todo o exército entrasse e destruísse a cidade completamente.

Situação de uso: Essa expressão é usada para indicar algo que em um primeiro momento parece ser bom, mas que na verdade causa um grande prejuízo, ou confusão.

- Debruçado na Grécia antiga/Nas ruínas, homens ou tribos/ Ouço um grito de dois mil anos/ Na garganta um nó, ferido/ Meu presente de grego na gente escondido/ Atrás das

barbas de molho (<https://www.lettras.mus.br/arthur-verocai/presente-grego/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: N2VN1PREPC2 No natal, só ganhei presente de grego.

36- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Procurar chifre em cabeça de cavalo.

Procurar: Buscar; tentar encontrar; ir em busca do que estava perdido; Investigar.

Chifre: Apêndice ósseo proeminente e presente na parte de cima da cabeça de alguns animais;

Cabeça: Extremidade superior do corpo de uma pessoa ou de outro animal que contém o cérebro, as orelhas, os olhos, a boca e o nariz.

Cavalo: Mamífero doméstico da ordem dos ungulados, família dos equídeos, perfeitamente adaptado à corrida; podem viver, normalmente, até os 30 anos; **Interpretação da Expressão idiomática:** procurar problemas onde não existem

Origem: Não foi localizado.

Situação de uso: Essa expressão é usada quando o indivíduo procura algum problema inexistente em uma situação.

▪ _____

Exemplo: N0VN1PREPC2 Fernanda está procurando chifre na cabeça de cavalo.

37- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Pular da panela para o fogo.

Pular: Dar pulos; saltar. Agitar-se.

Panela: Vaso de barro ou metal que serve para cozer alimentos.

Fogo: Fenômeno que consiste no desenvolvimento simultâneo de calor, de luz e de chama produzido pela combustão viva de certos corpos, como a madeira, o carvão etc. Calor intenso e molesto.

Interpretação da Expressão idiomática: estar a correr cada vez pior; fugir de uma má situação para outra ainda pior.

Origem: Não foi localizado.

Situação de uso: Essa expressão é usada para dizer que uma pessoa está em uma situação ruim e está indo para outra pior.

▪ Estou indo de mal a pior/ Hoje não me alimentei, do sabor/ Dos seus beijos, do calor dos/ Seus desejos, que muitas vezes/ Eu saciei. (<https://www.lettras.mus.br/pedro-paulo-alex/1928079/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: NON1VC1PREPC2 Essa mudança de emprego o fez pular da panela para o fogo.

38- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Quebrar o galho

Quebrar: Partir, romper, fragmentar. quebrar a cabeça, empenhar-se, esforçar-se mentalmente por encontrar solução, por vencer uma dificuldade; ter aborrecimentos, ser incomodado.

Galho: Ramo de árvore.

Interpretação da Expressão idiomática: fazer um favor, ajudar.

Origem: a origem do termo "quebrar o galho" diz que a expressão vem da religião Umbanda. Conta-se que uma das entidades espirituais mais conhecidas e procuradas para solucionar problemas é o Exu Quebra-Galho, que tem esse nome por ser um dominador das matas e florestas.

Situação de uso: Essa expressão é usada para uma situação em que alguém é ajudado, pode ser uma pessoa ou uma forma de resolver tal situação.

▪ Eu posso ser seu quebra galho toda sexta/ A gente vai pra algum lugar fazer besteira/ E se virar amor/ Eu fico a vida inteira (<https://www.ouvirmusica.com.br/guilherme-lopez/quebra-galho/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: VN1N0VN1 Chame o José, ele é o nosso quebra galho.

39- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Quer ser o que não é

Querer: Expressar a intenção ou a vontade de; desejar;

Ser: Possuir identidade, particularidade ou capacidade inerente; fazer parte de uma existência real; existir;

Interpretação da Expressão idiomática: aparentar o que não é

Origem: Não foi localizado.

Situação de uso: Essa expressão é usada para indicar uma pessoa que demonstra ser uma coisa, quando na verdade é outra totalmente diferente.

▪ _____

Exemplo: NOVNI VN2 Fabiano é metido a rico, vive querendo ser o que não é.

40- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Rachar a conta

Rachar: Abrir, afastando as partes de um todo; abrir, afastando as partes de um todo; mear lucros, dividir proporcionalmente.

Conta: Ação ou efeito de contar, de avaliar uma quantidade; Valor que se deve a alguém ou que se deve pagar.

Interpretação da Expressão idiomática: dividir a despesa igualmente.

Origem: A expressão GO DUTCH é, na verdade, uma invenção americana. Nos idos anos de 1800, os donos de bares (saloons) instituíram uma política conhecida como Dutch Treat. O objetivo era conter o excesso de consumo de bebida alcoólica em certas regiões dos Estados Unidos. Nessa política, cada pessoa deveria pagar por seu próprio consumo. Isso dificultaria o fato de alguém beber demais e contar com a ajuda dos amigos para pagar a conta.

Situação de uso: Essa expressão é utilizada no sentido de dividir a conta.

- Você não percebeu mais quando eu saio contigo/ Não é só pra tomar uma ou pra arrumar pra algum amigo/ Você finge que não vê, mas se me quer como amigo/ Vamos combinar uma coisa... Racha a conta comigo!/ Racha a conta,/ Racha conta,/ Racha a conta comigo!

(<https://www.lettras.mus.br/bruno-cicarelli/racha-a-conta/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: VN0PREPN1N2C0VC1 Vamos todos a pizzaria, no final a gente racha a conta.

41- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Ralar peito

Ralar: Passar pelo ralador; moer, triturar; atormentar, afligir;

Peito: Parte do tronco, entre o pescoço e o abdome, que contém os pulmões e o coração; Seio da mulher;

Interpretação da Expressão idiomática: fugir, afastar-se (de alguém ou de situação problemáticas).

Origem: "No Rio de Janeiro, inicialmente essa expressão era usada pelos soldados calouros na década de 70/80 para designar o pagamento de canguru, polichinelo ou Flexão

(exercício físico realizado estando inclinado, deitado para baixo, levantando o corpo com os braços e retornando próximo ao solo). A ordem superior era imposta ao soldado que era obrigado a cumpri-la o número de vezes geralmente expressiva para que o tal aprendesse e não esquecesse uma lição. Certamente que havia excessos nessa prática. Como o calouro tinha pouco preparo físico, acabava não suportando manter o exercício pesado para os braços e largava o peito no chão ralando-o várias vezes pois tinha que cumprir a ordem pela disciplina. Acontecia também nos exercícios mais intensos de rotina." Há uma outra versão que diz que nas favelas do Rio de Janeiro, olheiros, para avisar companheiros da aproximação de policiais, esfregavam a palma da mão no peito, sinal que os fazia fugir. Daí, por esfregarem as mãos no peito com frequência, dizia-se "rala peito".

Situação de uso: Essa expressão, normalmente é usada para dizer que se está indo embora de um local, entretanto pode ser utilizada também em tom ríspido para mandar alguém embora de um local.

- De tanto eu ouvir você dizer vai embora/ Pega o beco, rala peito, dá um jeito, cai fora. (<https://www.lettras.mus.br/osorio-rocha/rala-peito/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: VC1VC2 Deu minha hora, vou ralar peito.

42- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Santinha do pau oco

Santinha: Santinha é o feminino de santinho; diminutivo de santo.

Pau: Qualquer madeira; pedaço de madeira, lenha; Nome dado a várias peças cilíndricas de madeira;

Oco : Sem conteúdo interno; vazio, vã, vazado, escavado; local sem habitações; inabitado, desabitado.

Interpretação da Expressão idiomática: pessoa que se faz de boazinha, mas não o é.

Origem: a origem da expressão surge ainda no Brasil colônia, por volta do século XVII. Alguns estudiosos afirmam que a frase teria surgido em Minas Gerais, quando o país estava no auge da mineração. Nesta época o ouro era o mineral mais explorado da época. Para driblar as cobranças de altos impostos, os mineiros sonegavam o Quinto – imposto de 20% que a coroa portuguesa cobrava de todos os metais preciosos garimpados no Brasil. Nesta época, os santos eram esculpidos nas madeiras oca e, posteriormente cheios de ouro em pó, fazendo com que o ouro passasse pelas casas de fiscalização sem prestar contas às casas de fundição.

Situação de uso: é popularmente utilizada para designar um indivíduo de caráter duvidoso.

▪ Eu pensava que você era santinha/ Eu jurava que você era só minha/ Mas foi tudo ilusão/ E o meu pobre coração/ Você fez de bobo/ Santinha do pau-oco (<https://www.lettras.mus.br/cairon-gustavo/1948689/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: NOVNI Nathália é a verdadeira santinha do pau oco.

43- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Segurar vela

Segurar: Pôr no seguro; sustentar-se, firmar-se, suster-se.

Vela: Peça de cera, ou composta por outras substâncias gordurosas, que possui um pavio e se utiliza para iluminar.

Interpretação da Expressão idiomática: pessoa a mais que estorva casal de namorado.

Origem: a expressão “segurar vela” surgiu de um costume que existiu durante a Idade Média. Nessa época, era comum os senhores feudais terem empregados cuja a função era única e exclusivamente segurar as velas para os empregados mais experientes conseguirem fazer suas tarefas no escuro. Às vezes, essa tarefa também se aplicava durante as relações sexuais dos patrões, onde o serviçal deveria ficar de costas para não ver o que estava acontecendo.

Situação de uso: Essa expressão é usada para designar uma pessoa solteira que está junto a um casal, pessoa sem par.

▪ Santo Antônio, tô solteiro/ Até faço serenata, mando flor de madrugada! / Bota um milagre aí/ Que eu tô de vela outra vez (<https://www.lettras.mus.br/trio-bravana/to-de-vela/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: N2VN1 No final da noite fiquei segurando vela.

44- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Mala sem alça

Mala: Espécie de caixa, geralmente de couro, com armação de madeira, em que se arrumam os objetos dos quais se necessita em viagem.

sem: Falta ou ausência de algo ou de alguém;

Alça: O que serve para erguer ou segurar alguma coisa; tira de pano, couro etc., que se passa pelos ombros para segurar uma peça de roupa;

Interpretação da Expressão idiomática: ser inconveniente.

Origem: é uma adaptação da expressão "Chato de Galocha" As galochas de acordo com a origem do ditado popular foram introduzidas na cultura brasileira na década de 50, quando as ruas ainda não eram calçadas. Era um tipo de calçado de borracha colocado por cima dos sapatos

para protegê-los da água e da lama nos dias de chuva. Naquela época, sempre havia uma pessoa, um “chato” que entrava em casa sem tirar as galochas molhadas e cheias de barro, molhando e sujando o chão.

Situação de uso: Essa expressão implica em uma pessoa chata, desagradável.

▪ Oh! oh.../ Só conta piada sem graça/ Oh! oh.../ Ele é um mala sem alça/ Oh! oh.../ Só conta piada sem graça/ Oh! oh.../ Um mala cheia sem alça (<https://www.kboing.com.br/sandy-e-junior/mala-sem-alca/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: NOVN1 Aquela garota é a verdadeira mala sem alça.

45- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Ser uma baranga

Ser: Possuir identidade, particularidade ou capacidade inerente; usado na expressão de tempo e de lugar; fazer parte de uma existência real; existir

Uma: A quantidade ou o valor de algo analisado por completo ou isoladamente; refere-se a algo que determinado para quem fala, mas indeterminado para quem ouve;

Baranga: Mulher feia.

Interpretação da Expressão idiomática: uma mulher grande, deselegante e desajeitada.

Origem: provavelmente do quicongo mbalanga, hérnia umbilical. A língua quicongo foi trazida para o Brasil pelos escravos. A pessoa com hérnia umbilical ficava com aparência de desleixada, pois os panos mal cobriam a barriga. Quando mudou de mbalanga para baranga, passou a designar mulher feia, descuidada.

Situação de uso: Essa expressão é usada para adjetivar uma pessoa descuidada.

▪ Pegue uma baranga/ Diga que a ama/ Chama pra assistir DVD/ Detona Juliana Paes/ Critica Aline Moraes/ Declama: "EU PREFIRO VOCÊ!" (<https://www.vagalume.com.br/pedra-leticia/teorema-de-carlao.html> 15/03/2022)

Exemplo: NOVN1 Esse grupinho só tem barangas.

46- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Ser amigo da onça

Ser: Possuir identidade, particularidade ou capacidade inerente; usado na expressão de tempo e de lugar; fazer parte de uma existência real; existir;

Amigo: Pessoa que ama, em que se pode confiar, com quem se tem uma relação de afeto, de companheirismo, de amizade; que tende a ser bom ou favorável;

Onça: Mamífero carnívoro da América do Sul, semelhante à pantera, de malhas oceladas, também conhecido como onça-pintada.

Interpretação da Expressão idiomática: ser um amigo de Peniche.

Origem: O Amigo da Onça foi um personagem criado pelo chargista Péricles Andrade Maranhão, para a revista "O Cruzeiro", na década de 1940.

Situação de uso: A expressão amigo da onça tem sua origem na personagem Amigo da Onça, criada pelo cartunista Péricles Maranhão na década de 40. O Amigo da Onça era uma figura malandra, debochada e irônica, que gostava de levar a melhor sobre os outros. Muitas vezes colocava as outras pessoas em situações embaraçosas e desconfortáveis. A inspiração para a criação dessa personagem foi uma história popular do interior, sobre uma conversa entre dois caçadores acerca uma aventura com uma onça. Um dos caçadores conseguiu escapar de uma onça, mas o outro caçador insinuou que na realidade ele deveria ter sido devorado. Nesse seguimento, o primeiro caçador acaba perguntando: Mas você é meu amigo ou amigo da onça?

▪ Amigo da onça, depois não se espanta/ Mexeu com a pessoa errada agora vai ter que aprender/ Amigo da onça, o dia da caça passou/ Não se apavore, cale, escute/ Hoje é do caçador (<https://www.lettras.mus.br/george-henrique-rodrigo/amigo-da-onca/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: NOVNI2 Carla é muito falsa, a verdadeira amiga da onça.

47- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Ser uma coroa

Ser: Possuir identidade, particularidade ou capacidade inerente; usado na expressão de tempo e de lugar; fazer parte de uma existência real; existir;

Uma: A quantidade ou o valor de algo analisado por completo ou isoladamente; refere-se a algo que determinado para quem fala, mas indeterminado para quem ouve;

Coroa: Ornamento em forma circular, para cingir a cabeça, como enfeite ou sinal de distinção; Pessoa que não é jovem, mas também não é velha;

Interpretação da Expressão idiomática: pessoa velha, fora de moda, ou com ideais antiquadas.

Origem: Pessoa que, em alguns lugares de África, tem idade muito avançada; quem é merecedor de consideração e respeito por ser mais velho.

Situação de uso: Essa expressão é usada para qualificar uma pessoa de mais idade.

▪ Estão falando que ela é muito coroa,/ Ela é madura, já tem mais de trinta anos/ Mas para mim o que importa é a pessoa,/ Não interessa se ela é coroa/ Panela velha é que faz comida boa (<https://www.letras.mus.br/sergio-reis/103195/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: NOVNI Meu pai é um coroa muito elegante.

48- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Não fede e nem cheira

Não: Modo de negar; negação, recusa; indicativo de oposição; contestação, contrário.

Fede: Fede vem do verbo feder; cheirar mal; exalar cheiro forte.

Nem: E não; também não.

Cheira: Ação de cheirar, de sentir o cheiro de algo ou alguém. Ato de possuir ou de exalar determinado cheiro, aroma, perfume.

Interpretação da Expressão idiomática: pessoa de fracas posses ou condição e que o evidencia no seu comportamento ou no trajar. alguém de pouca importância, irrelevante, sem mérito, destaque, poder.

Origem: Provérbio português que indica indiferença, podendo também ser traduzido pela expressão "tanto faz".

Situação de uso: Essa é expressão é utilizada para manifestar indiferença com algo ou alguém.

▪ Não quero estar ao seu lado/ Nem te condenar nem te apoiar/ Porque pra mim você não cheira nem fede/ Você não se decide, você não sabe nada (<https://www.vagalume.com.br/orgasmo-de-porco/nao-cheira-nem-fede.html> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: PREPN1VC0C1 Por mim tanto faz eles não fedem e nem cheiram.

49- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Ser um pé no saco

Ser: Possuir identidade, particularidade ou capacidade inerente; usado na expressão de tempo e de lugar; fazer parte de uma existência real; existir

Pé: Parte terminal do membro inferior que assenta no chão.

Saco: Receptáculo de pano, couro, papel, aberto por um lado;

Interpretação da Expressão idiomática: ser desagradável, incomodar, ser teimoso sem ter razão, incomoda com coisas de somenos importância; ser difícil ser desagradável;

Origem: É uma variante da expressão "É dose ou É dose para leão/cavalo"

Situação de uso: Dose para cavalo, dose para elefante ou dose para leão são algumas das variantes que circulam com o mesmo significado e atendem às preferências individuais dos falantes. Supõe-se que o cavalo, por ser forte; o elefante, por ser grande, e o leão, por ser valente, necessitam de doses exageradas de remédio para que este possa produzir o efeito desejado. Com a ampliação do sentido, dose para cavalo e suas variantes é o exagero na ampliação de qualquer coisa desagradável, ou mesmo aquelas que só se tornam desagradáveis com o exagero.

- Não aguento mais você aqui comigo/ Você só dá conta de enxergar o seu umbigo/ Desse amor maluco tá sobrando só o caco/ Sai da minha vida, desinfeta pé no saco. (<https://www.cifraclub.com.br/mariana-ricardo/1961953/letra/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: C0VC1 Aqueles garotos são um pé no saco.

50- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Tirar água do joelho

Tirar: Extrair algo de algum lugar; extirpar; puxar com muita força;

Água: Líquido incolor, sem cor, e inodoro, sem cheiro, composto de hidrogênio e oxigênio, H₂O; quaisquer secreções de teor líquido que saem do corpo humano, como suor, lágrimas, urina.

Joelho: Parte do corpo onde a coxa se articula com a perna.

Interpretação da expressão idiomática: urinar

Origem: A expressão surgiu como uma forma de eufemismo, para que os homens pudessem falar que estavam indo urinar sem parecer muito deselegantes. Não existe certeza sobre a origem da expressão. Porém, muitos acreditam que ela tenha surgido junto com a construção de mictórios públicos no Rio de Janeiro, durante o século 19. Isso porque passou a ser mais comum ver outras pessoas urinando, mesmo que de costas, e dependendo de onde fosse observado, parecia que o xixi da pessoa estava saindo do seu joelho.

Situação de uso: Essa expressão é utilizada pelos homens para se referir que vai ao banheiro urinar.

- Era bem tarde e eu não conseguia dormir/ O calor estava matando e muriçocas a zunir/ Me levantei pra dar uma volta no terreiro/ Tomar um pouco de ar e tirar água do joelho/ Mas de repente minha vizinha Socorro (<https://www.letras.mus.br/marcos-e-fernando/328047/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: VC1 Preciso tirar água do joelho.

51- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Tirar a poeira da garganta

Tirar -: Extrair algo de algum lugar; extirpar; puxar com muita força;

Poeira: Terra ou qualquer outra matéria reduzida a pó; O pó que está no ar.

Garganta: Conjunto de órgãos localizados no pescoço, adiante da coluna vertebral; as partes que a compõem são importantes para as funções da respiração e deglutição. Na garganta se incluem a faringe, a laringe, parte do esôfago e da traqueia.

Interpretação da Expressão idiomática: beber (normalmente bebidas alcoólicas).

Origem:

Situação de uso: Essa expressão é usada por pessoas que vão ingerir algum tipo de bebida alcoólica.

- Boleia a perna amigo velho e te aproxigue/ Amarre o pingo que o churrasco está na brasa/ Passe pra diante, puxe o cepo e vá sentando/ Pois no meu rancho não precisa oh, de casa. /Golpeie um trago e tire a poeira da garganta/ Enquanto encilho o meu verde chimarrão (<https://www.letras.mus.br/gaucha-da-fronteira/1196056/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: VC1PREPVC2 Vou tomar só uma pra tirar a poeira da garganta.

52- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Tomar um porre

Tomar: Pegar em; agarrar, segurar; assumir a responsabilidade por; receber; ficar bêbado; embriagar-se;

Porre: Embriaguez, bebedeira, pifão. É também a palavra usada para nomear um indivíduo inconveniente, antipático, desagradável, que perturba o ambiente.

Interpretação da Expressão idiomática: ficar bêbado, beber de mais.

Origem: Não foi localizado.

Situação de uso: essa expressão é utilizada para designar pessoas que bebem ou beberam demasiadamente além do que deveria.

- Vou tomar um porre acredite se quiser/ Alô meu bem vê se larga do meu pé/ Vou dar uma rasteira nessa tal de solidão/ Vou cair na folia com a latinha na mão (<https://www.letras.mus.br/xikakere/eu-vou-tomar-um-porre/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: N2N0VN1 Noite passada eu tomei um porre.

53- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Trocar de time

Trocar: Dar, entregar, comutar alguma coisa ou pessoa por algo ou alguém; mudar, transformar (se), converter alguma coisa em outra;

Time: Grupo de indivíduos que se juntam para desenvolver uma mesma atividade.

Equipe de atletas que compõe um grupo esportivo; o clube do qual pertencem esses atletas.

Interpretação da Expressão idiomática: mudar de sexo.

Origem: Não localizado.

Situação de uso: Essa expressão é usada quando uma pessoa começa a se relacionar com alguém do mesmo sexo.

Exemplo: N0VPREP1N2 Leandro trocou de time aos 15 anos.

54- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Trocar seis por meia Dúzia

Tocar: Dar, entregar, comutar alguma coisa ou pessoa por algo ou alguém; mudar, transformar (se), converter alguma coisa em outra;

Seis: Número cardinal formado de 6 unidades.

Meia dúzia: Conjunto composto por seis unidades de qualquer coisa; metade de uma dúzia; seis;

Interpretação da Expressão idiomática: ficar tudo na mesma.

Origem: Não foi localizado.

Situação de uso: Essa expressão é usada por quem quer solucionar alguma situação, porém troca X por X, ou seja, não muda nada.

- A Deus sempre peço saúde, foco, força e fé/ Pra me manter na caminhada/ Pra não depender dessa gente ingrata/ Que troca seis por meia dúzia e faz você pagar/ Arrumam sempre um bom negócio pra poder roubar (<https://www.lettras.mus.br/onze20/tudo-nosso/> Acesso em: 15/03/2022)

Exemplo: VN0N1VN2 É tudo a mesma coisa, vai trocar seis por meia dúzia.

55- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Turma

Turma: Grupo de trabalhadores que operam juntos sob a direção de um chefe; Grupo de pessoas que se revezam na execução de serviços ou tarefas; grupo de pessoas com interesses afins;

Interpretação da Expressão idiomática: grupo coeso de pessoas.

Origem: Essa expressão é uma variação de galera que o Aurélio aposta que derivou de “galeria” na sua acepção teatral: “Localidade de ingresso mais módico, ordinariamente situada na parte mais alta do recinto; torrinhã”. Ou melhor, não exatamente dela e sim do sentido que a palavra ganhou por extensão: “Conjunto das pessoas que se acham na galeria”. Galera seria, com o i devidamente engolido, a turma que se aboleta nos setores mais baratos de um auditório ou arquibancada.

Situação de uso: Essa expressão é usada para classificar reunião ou grupo de pessoas.

▪

Exemplo: NOVN1 Essa juventude só anda em turma.

56- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Vagabundagem

vagabundar: Vadiar; andar sem destino; viver ociosamente.

Interpretação da Expressão idiomática: vida boémia, festejos desregrados.

Origem: No Brasil, vagabundo é, sobretudo, um insulto que significa uma pessoa que não trabalha, não gosta ou se recusa a ter um ofício ou executar qualquer outra atividade, um vadio. No entanto, o sentido original da palavra, que é o utilizado noutros países de língua portuguesa, é o de uma pessoa que leva uma vida itinerante, viajando de lugar em lugar e podendo viver de pequenos trabalhos que encontra ou de esmolas, como um mendigo (embora um vagabundo não seja um mendigo, já que estes últimos permanecem normalmente no mesmo lugar e vivem exclusivamente de esmolas).

Situação de uso: Essa expressão pode ser usada no sentido de curtir um momento ou para insultar uma pessoa.

▪ Só vagabundagem, só vagabundagem!/ Escuta o som dos cara preta/ Deixa o grave bater/ No seu coração e na sua cabeça! (<https://www.letras.mus.br/son-d-play/vagabundagem/> Acesso em: 17/03/2022)

Exemplo: N2VPREP1 Esse feriado vamos pra vagabundagem.

57- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: A luz no fundo do túnel

Luz: Claridade que emana de si mesmo (Sol) ou é refletida (Lua); Objeto que serve para iluminar; lâmpada, lanterna;

Fundo: Profundo, que está abaixo do nível da superfície; cavado, metido para dentro;

Túnel: Galeria ou passagem subterrânea.

Interpretação da Expressão idiomática: ver uma tarefa árdua a terminar.

Origem: Não foi localizado.

Situação de uso: Essa expressão é usada quando começa a aparecer uma solução para um grande problema que aparentemente não tem solução.

▪ Há uma luz no fim do túnel/ Há um motivo de ser, você/ Precisa saber urgentemente:/ Jesus é o caminho de volta pra Deus (<https://www.lettras.mus.br/kleber-lucas/46853/> Acesso em: 17/03/2022)

Exemplo: VPREP1VN2 Preciso de socorro, quem será minha luz no fim do túnel?

58- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Vestir a camisa

Vestir: Cobrir com roupa ou veste. Adornar, enfeitar.

Camisa: Peça de vestuário, de tecido leve, mangas compridas ou curtas, que é usada sobre a pele ou camiseta, e cobre o tronco.

Interpretação da Expressão idiomática: assumir uma causa ou uma tarefa de modo convicto.

Origem: Na histórica Revolução Francesa, as pessoas vestiam-se contra as decapitações com o plastron – uma capa preta com colarinho muito alto, cobrindo todo o pescoço. As mulheres usavam lenços vermelhos amarrados no pescoço, como símbolo do sangue que escorria pelas guilhotinas.

Situação de uso: Essa expressão significa se empenhar em alguma situação, usar de grande esforço para fazer algo, comumente usada por empresas.

▪ E onde a banca tá, e onde a banca vai,/ Ela com o pano a Gê estampando/ Ela veste a camisa (Ela veste a camisa)/ Carinho agradeço, atenção agradeço! (<https://www.vagalume.com.br/tioted/ela-veste-a-camisa-feat-lil-robert-e-ondo.html> Acesso em: 17/03/2022)

Exemplo: N1N0VC1 Aqui na empresa vocês devem vestir a camisa.

59- EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: Virar presunto

Virar: Colocar-se numa posição diferente daquela em que se estava anteriormente; colocar algo numa posição contrária àquela em que se estava.

Presunto: Parte da perna traseira (quarto traseiro) do porco que vai do joelho ao quadril. O presunto contém substâncias alimentícias essenciais ao corpo humano.

Interpretação da Expressão idiomática: morrer, falecer.

Origem: Não foi localizado.

Situação de uso: se refere a uma pessoa morta na linguagem popular brasileira, como uma palavra muito utilizada apenas na linguagem policial pelos criminosos.

▪ Daqui pra cima é meu lado/ E não me quebre esse acordo/ Senão, malandragem vai virar presunto/ A funerária do morro/ Tá me cobrando defunto (<https://www.lettras.mus.br/bezerra-da-silva/364468/> Acesso em: 17/03/2022)

Exemplo: C0VN1VC1 Bárbara tá falando demais, vai virar presunto.

60- Expressão Idiomática: com fogo no rabo

Fogo: Fenômeno que consiste no desenvolvimento simultâneo de calor, de luz e de chama produzido pela combustão viva de certos corpos, como a madeira, o carvão etc.

Rabo: Prolongamento da coluna vertebral de vários animais; cauda. A parte que, no corpo dos peixes, serpentes e mamíferos pisciformes e outros animais de forma análoga, se prolonga além do ânus. Nádegas.

Interpretação da Expressão idiomática: refere-se a pessoa (homem ou mulher) que quer fazer uma coisa a qualquer custo. Pode ter ou não conotação sexual.

Origem: Não foi localizado.

Situação de uso: Essa expressão é usada para designar alguém que está muito animado, inquieto, agitado, com pressa, impaciente, etc.

▪ Tava com fogo no rabo a morena/ Tava com fogo no rabo/ Pertinho da churrasqueira ela ficou a noite inteira/ E pegou fogo no rabo (<https://www.lettras.mus.br/munhoz-mariano/1358265/> Acesso em: 20/03/2022)

Exemplo: N°VC¹N¹ Carla vive com fogo no rabo para ir pra rua.

61- Expressão Idiomática: quebrar a cara

Quebrar: Reduzir a pedaços, por efeito de choque ou golpe.

Cara: Parte anterior da cabeça, da testa ao queixo; rosto, face; Aparência exterior de alguém; fisionomia, semblante

Interpretação da Expressão idiomática: Quando algo tem o resultado decepcionante ou inferior às suas expectativas, ou bater violentamente em alguém.

Origem: Não foi localizado.

Situação de uso: Essa expressão é usada com a intenção de dizer que vai agredir alguma pessoa, ou que alguém se decepcionou com alguma situação.

- E vai quebrar a cara/ Quando tiver cara a cara com a solidão/ Ai o seu coração vai querer voltar pra mim/ Vai ver que ainda me ama/ Quando se deitar na cama e não me encontrar (<https://www.ouvirmusica.com.br/wesley-safadao/1582043/> Acesso em: 20/03/2022)

Exemplo: C^oVC¹N¹ Carlos vai quebrar a cara de novo.

62- Expressão Idiomática: sair no braço

Sair: Passar de dentro para fora; Mover-se, andar; Seguir na direção do oponente.

Braço: Primeira parte do membro superior do homem, situada entre a espádua e o cotovelo; O membro superior inteiro.

Interpretação da Expressão idiomática: bater em alguém em uma briga.

Origem: Não foi localizado.

Situação de uso: Essa expressão é usada quando alguém quer brigar fisicamente com outra pessoa.

- Do nada virou um tapão na cara do meu amigo, e quis *sair no braço* com ele. (Dicionário Onomasiológico acesso em 20/03/2022)

Exemplo: N¹N^oC¹N² Do nada Carlos quis sair no braço com Jonas.

63- Expressão Idiomática: espumar de raiva

Espumar: Formar, produzir espuma.

Raiva: Comportamento repleto de fúria, demonstrado pelo excesso de agressividade; ira; Doença infecciosa causada por um vírus que, transmitida pela mordida dos animais infectados, provoca convulsões e lesões no sistema nervoso central; hidrofobia.

Interpretação da Expressão idiomática: Essa expressão quer dizer que uma pessoa está com muita raiva de alguma situação ou de alguém.

Origem: A expressão “espumando de raiva” não é só uma metáfora. Isso porque as pessoas infectadas pelo vírus da raiva podem mesmo espumar pela boca. É um sintoma de que a doença causada por ele já atacou o sistema nervoso central – estágio em que a cura se torna praticamente impossível.

Situação de uso: é usada para demonstrar agressividade.

▪ A imagem que muita gente tem quando se fala em raiva é um cão “espumando” pela boca ou babando e agressivo, mas estes não são os únicos sintomas da raiva canina. (<https://www.doglife.com.br/blog/sintomas-raiva-canina- quais-sao-como-tratar-5ed15a4fa211314890c4c785/> Acesso em: 20/03/2022)

Exemplo: N^oVC¹ O chefe começou a *espumar de raiva*.

64- **Expressão Idiomática: pegar fogo**

Pegar: Agarrar algo ou alguém; segurar; colar com perfeição; fazer aderir; colar, grudar.

Fogo: Fenômeno que consiste no desenvolvimento simultâneo de calor, de luz e de chama produzido pela combustão viva de certos corpos, como a madeira, o carvão etc.

Interpretação da Expressão idiomática: agitação de um grande número de pessoas que indica possibilidade de conflito.

Origem: Pegar fogo é uma variação de “ver o circo pegar fogo” que surgiu no Brasil. No dia 17 de dezembro de 1961 pegou fogo o Gran Circo Norte-Americano, em que morreram 503 pessoas (a maioria, crianças) e mais de 800 ficaram feridas. Ele ficava na atual Praça do Expedicionário, no Centro. Tinha estreado dois dias antes. A tragédia deixou um trauma tão grande na população, que outro circo só estreou na cidade somente em 1975. Mesmo assim, muitos não quiseram ir, com medo de um novo incêndio. O fato provocou uma comoção em todo o país.

Situação de uso: Essa expressão é usada quando uma situação está ou vai ficar acalorada, pejorativo de briga ou discussão.

▪ Hoje isso aqui vai pegar fogo/ Hoje não tem hora pra acabar/ Quem gosta de quebrar, que se requebre/ De mexer, que se remexa/ Hoje o bicho vai pegar (2x) (<https://www.kboing.com.br/chiclete-com-banana/pegar-fogo/> Acesso em: 20/03/2022)

Exemplo: N¹C¹Aí foi que o negócio pegou fogo!

65- **Expressão Idiomática: ter peito**

Ter: Passar a possuir; receber; ser o dono ou usufruir de; possuir a autoridade ou o domínio sobre.

Peito: Parte do tronco, entre o pescoço e o abdome, que contém os pulmões e o coração.

Interpretação da Expressão idiomática ter coragem, audácia, firmeza; aquele que enfrenta situação adversa e não foge, dando as costas aos problemas.

Origem: Não foi localizado.

Situação de uso: Essa expressão é usada quando alguém teve coragem pra encarar uma situação difícil.

- Pôr fogo na casa, deixar arder/ Tirar a roupa e deixar ver/ Oiço e logo escuto e logo nasço/ Ter peito e espaço pra morrer (<https://www.letras.mus.br/sara-tavares/ter-peito-e-espaco/> Acesso em: 20/03/2022)

Exemplo: N°C¹N¹ Eles não tem peito pra falar com o chefe.

66- **Expressão Idiomática: sorriso Colgate**

Sorriso: Ato de sorrir; riso discreto e silencioso.

Colgate: Colgate (sub-marca da Colgate-Palmolive) é uma linha de produtos de higiene oral e saúde bucal, de pasta de dentes, escovas de dentes, enxaguatórios bucais e fio dental. É a marca líder de pastas de dentes, que ajuda a prevenir problemas como cáries, tártaro, gengivite, placa bacteriana, manchas, gengivas frágeis, mau hálito e esmalte fraco, principalmente.

Interpretação da Expressão idiomática: sorriso perfeito, deixando à mostra belos dentes.

Origem: alusão ao slogan da marca de creme dental Colgate, que passou a designar aquele que sorri bastante.

Situação de uso: é usada para designar alguém que está sorrindo atoa.

- Sorriso saudável, sorriso Colgate. (<https://www.mensagenscomamor.com/mensagem/87866> Acesso em: 20/03/2022)

Exemplo: N°VC¹ Leila amanheceu com um sorriso colgate.

67- **Expressão Idiomática: amor à primeira vista**

Amor: Sentimento apaixonado por outra pessoa; Sentimento afetivo que faz com que uma pessoa queira o bem de outra.

Primeira: De primeira, de boa qualidade, de primeira ordem; Que precede os outros no tempo, no lugar e na ordem.

Vista: Ato ou efeito de ver(-se); A faculdade de ver; o sentido da visão.

Interpretação da Expressão idiomática: paixão repentina por algo ou alguém

Origem: Faz alusão ao romance de Romeu e Julieta, Na obra, os personagens principais são dois adolescentes hipnotizados pelo amor à primeira vista.

Situação de uso: Essa expressão é usada quando alguém diz ter se apaixonado por uma pessoa desde a primeira vez que o viu.

- Há no mundo quem acredite em amor a primeira vista/ E quando eu te vi eu também comecei a acreditar/ Foi mais que fantasia essa paixão, coisa de cinema/ Se isso for um sonho, me deixa sonhar (<https://www.letras.mus.br/cleber-cauan/1859719/> Acesso em: 20/03/2022)

Exemplo: VC¹ Não existe amor à primeira vista.

68- **Expressão Idiomática: dar o céu**

Dar: Oferecer alguma coisa a alguém sem pedir nada em troca; ofertar como presente ou retribuição.

Céu: Espaço infinito no qual se movem os astros.

Interpretação da Expressão idiomática: querer fazer até o impossível por quem se ama.

Origem: Não foi localizado.

Contexto de Uso: Essa expressão é usada quando uma pessoa faz de tudo para agradar o outro.

- Eu vou te dar o céu, eu vou te dar o mar/ Meu amor faça um desejo, não importa eu vou te dar.../ Eu vou te dar o céu, eu vou te dar o mar... (<https://www.letras.mus.br/vitor-guilherme/1876704/> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: N^oVC¹N¹ Maitê dá o céu por esse filho.

69- **Expressão Idiomática: nos trinques**

Trinques: Elegância, esmero; Coisa de trinque, coisa especial, esmerada.

Interpretação da Expressão idiomática cuidadosamente vestido

Origem: Alguns pesquisadores dizem que a expressão "nos trinques" vem do francês, da palavra "tringle", que significa "cabide" ou "móvel em que se pendura roupa". Com o uso constante no Brasil pelos comerciantes de roupas, que penduravam a mercadoria nesse objeto, a palavra acabou se tornando "trinque" na boca do brasileiro, passando a ser escrita dessa mesma maneira. Depois, com o tempo, ganhou o som do plural e é por causa dessa origem relacionada à roupa nova.

Contexto de Uso: Essa expressão é usada para designar que alguém ou algum lugar está bem arrumado.

- Veio de surpresa/ Poxa vida/ Nem deu tempo de deixar/ Tudo nos trinques (<https://www.letras.mus.br/varal-royal/1541179/> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: N°VC¹ tenho que deixar a casa nos trinques.

70- **Expressão Idiomática: em forma**

Forma: Aspecto físico próprio dos objetos e seres, como resultado da configuração de suas partes; Condição física a partir da qual um corpo se configura;

Interpretação da Expressão idiomática: em boas condições físicas.

Origem: Não foi localizado.

Contexto de Uso: Essa expressão é usada quando a pessoa está com o corpo bem moldado segundo os padrões de beleza imposto pela sociedade.

- Exercícios com mini bands: entre em forma usando apenas um elástico (<https://www.onodera.com.br/blog/exercicios-com-mini-bands/> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: N°VC¹ Ela precisa entrar em forma.

71- **Expressão Idiomática: nariz de tucano**

Nariz: Parte saliente do rosto, entre a boca e a testa, que é o órgão do olfato.

Tucano: Nome dado às aves do gênero dos Ramphastos, geralmente encontradas em florestas tropicais, possuem um bico muito grande e forte, característico de sua espécie; destaca-se por possuir uma coloração preta, vermelha, laranja ou verde, juntamente com sua plumagem dorsal negra.

Interpretação da Expressão idiomática: nariz pontudo e recurvado

Origem: Do tupi tukan (tucano) + tin (nariz), donde bico de tucano, em referência à confluência dos rios Araguaia e Tocantins, que tem um formato curvo que lembra o bico da ave; a região também é chamada de “Bico do Papagaio”. Estado na região central do Brasil, ao norte de Goiás.

Contexto de Uso: Essa expressão é usada para indicar alguém com o nariz grande e curvado.

▪ Lourinha do nariz de tucano/ Eu te amo, eu te amo (todo ano)/ Garota do cabelo de ouro (ti ti ahh - ti ti ahh)/ Você e um estouro (ti ti ahh) (<https://www.lettras.mus.br/nelio-guerson-carlos-guerson/1086438/> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: N°VC¹ João tem nariz de tucano.

72- **Expressão Idiomática: olho de peixe morto**

Olho: Órgão externo da visão

Peixe: Animal vertebrado aquático, de corpo coberto de escamas, que se desloca na água, principalmente com a ajuda de nadadeiras, respira por guelras e cuja reprodução é ovípara.

Morto: Que deixou de viver; que perdeu a vida ou teve sua vida retirada.

Interpretação da Expressão idiomática: olhar daquele que parece estar com sono, olhar parado e considerado feio.

Origem: alusão à imagem dos olhos de um peixe morto

Contexto de Uso: Essa expressão é usada para dizer que alguém está com olhar triste, sem brilho, apático.

▪ Aquele olho semiaberto de “peixe morto” e a aparência de fadiga podem não configurar um quadro de estresse, mas, sim, de flacidez muscular ou falha nervosa na pele que encobre o olho ([https://www.cremepe.org.br/2009/09/13/livre-se-do-olho-de-peixe-morto/#:~:text=Segundo%20ele%2C%20o%20tratamento%2C%20indicado,interven%C3%A7%C3%A3o%20%20recomendada%20com%20urg%C3%Aancia](https://www.cremepe.org.br/2009/09/13/livre-se-do-olho-de-peixe-morto/#:~:text=Segundo%20ele%2C%20o%20tratamento%2C%20indicado,interven%C3%A7%C3%A3o%20%20recomendada%20com%20urg%C3%Aancia.). Acesso em: 21/03/2022).

Exemplo: N°VC¹ Ela já está com olhar de peixe morto.

73- **Expressão Idiomática: para inglês ver**

Para: Preposição que indica a orientação ou o sentido de; que determina a designação, a classificação.

Inglês: Pessoa que nasceu ou vive na Inglaterra, país europeu.

Ver: Captar a imagem de algo através da visão; enxergar.

Interpretação da Expressão idiomática: apenas aparentemente.

Origem: faz referência à época em que a Inglaterra estabeleceu um prazo para o fim do tráfico de escravos. O cumprimento do prazo estipulado não ocorreu com facilidade por conta da confusa lei elaborada pelo então Ministro da Justiça, Padre Feijó.

Contexto de Uso: Essa expressão é designada para dizer que algo ta sendo feito para cumprir tabela.

- Nova meta do Mourão é “para Inglês ver” (<https://congressoemfoco.uol.com.br/projeto-bula/reportagem/nova-meta-do-mourao-e-para-ingles-ver/> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: N°N¹VC¹ Essa documentação exagerada é só para inglês ver.

74- **Expressão Idiomática: perna de saracura**

Perna: Parte dos membros inferiores (no corpo humano) compreendida entre o joelho e o pé.

Saracura: Designação geral de várias aves da família dos ralídeos, que vivem nos brejos ou à margem dos cursos de água.

Interpretação da Expressão idiomática: Alguém com perna fina e longa

Origem: alusão à imagem da saracura, ave de pernas finas e alongadas.

Situação de uso: Essa expressão é usada para designar uma pessoa normalmente mais alta e com as pernas muito finas.

- Luciana Gimenez revela que sofreu bullying por ter pernas longas: “Saracura” (<https://observatoriodosfamosos.uol.com.br/redes/luciana-gimenez-revela-que-sofreu-bullying-por-ter-pernas-longas-saracura> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: VN¹N²C¹Está tão magro que a perna está igual a de saracura.

75- **Expressão Idiomática: pintor de rodapé**

Pintor: Quem tem como profissão pintar diferentes tipos de superfície.

Rodapé: Barra de madeira, mármore etc., que se coloca ao longo das paredes na junção com o piso para evitar que os móveis estraguem o estuque e para dar um acabamento estético aos cantos.

Interpretação da Expressão idiomática: pessoa de estatura baixa.

Origem: alusão àquele pintor que fica abaixado para pintar o *rodapé* de uma casa.

Situação de uso: Essa expressão é usada para ofender ou tirara sarro de alguém é bem pequeno.

- Adelaide, minha anã paraguaia/ Adelaide, salva vida de aquário/ Adelaide, piloto de autorama/ Adelaide, pintora de rodapé. (<https://www.lettras.mus.br/inimigos-do-rei-musicas/206968/> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: N^oVC¹ Heitor parece um pintor de rodapé.

76- **Expressão Idiomática: ser só pele e osso**

Pele: Órgão que recobre o corpo do homem e dos animais vertebrados, composto pela epiderme, camada superficial com função protetora, e pela derme, muitas vezes desdobrada numa hipoderme, que possui numerosas funções (tato, excreção, regulação térmica).

Ossos: Parte dura e sólida que forma o esqueleto do corpo do homem e dos animais vertebrados: o corpo humano é composto por 206 ossos.

Interpretação da Expressão idiomática: estar muito magro.

Origem: alusão à aparência daquele que está muito magro; descreve também indivíduo doente.

Situação de uso: Essa expressão é usada para designar uma pessoa ou animal desnutrida.

- Após denúncia, pitbull é encontrada tomada por carrapatos e só pele e osso (<https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/apos-denuncia-pitbull-e-encontrada-tomada-por-carrapatos-e-so-pele-e-osso> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: VN¹VC¹ Faz dias que não come, está só pele e osso.

77- **Expressão Idiomática: morder a língua**

Morder: Comprimir ou apertar entre os dentes;

Língua: Órgão composto por músculos que, localizado no interior da boca até à faringe, auxilia nos processos de mastigação, de degustação, de produção de sons, de percepção dos sabores.

Interpretação da Expressão idiomática: arrepender-se de ter falado o que não devia.

Origem: alusão ao doloroso e involuntário ato de morder a própria língua

Situação de uso: Essa expressão é usada para expressar arrependimento de algo que foi dito.

▪ Deputado bolsonarista morde a língua com relação ao massacre da comunidade de Jacarezinho, no Rio de Janeiro (<https://juliotake.com.br/deputado-bolsonarista-morde-a-lingua-com-relacao-ao-massacre-da-comunidade-de-jacarezinho-no-rio-de-janeiro/> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: N^oVC¹N² Eles vão morder a língua por falar daquela família.

78- **Expressão Idiomática: voltar atrás**

Voltar: Chegar de regresso; regressar; começar novamente.

Atrás: Localizado na parte de trás; na parte posterior de;

Interpretação da Expressão idiomática: desistir de continuar e voltar à situação anterior.

Origem: alusão ao ato de voltar a uma posição anterior à última.

Situação de uso: Essa expressão é usada para dizer que está desistindo de uma decisão já tomada.

▪ TCM-GO volta atrás e cancela nomeação de filho do deputado Bruno Peixoto (<https://www.maisgoias.com.br/tcm-volta-atras-e-cancela-nomeacao-de-filho-do-deputado-bruno-peixoto/> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: VN¹C¹ Está é minha decisão final, não voltarei atrás.

79- **Expressão Idiomática: empinar o nariz**

Empinar: Pôr em posição vertical; estufar, projetando para a frente.

Nariz: Parte saliente do rosto, entre a boca e a testa, que é o órgão do olfato.

Interpretação da Expressão idiomática adotar postura de arrogância ou superioridade

Origem: Essa expressão é usada aqui no Brasil para indicar uma pessoa que se acha melhor do que todos e dá muita importância a si mesma. Ela provém do período em que a monarquia portuguesa vivia aqui. Quando rainhas estavam grávidas, passavam a ser tratadas de maneira especial e com muita importância, pois carregavam o herdeiro do trono, o “rei na barriga”. Em Portugal, a expressão é utilizada para falar de pessoas altivas, de nariz empinado.

Situação de uso: Essa expressão é usada para designar uma pessoa arrogante.

▪ Ela é daquelas que tu pensa que tem nariz empinado/ Mas quando tu precisa ela ta aqui do seu lado/ Menina de respeito, esse é o seu jeito/ Tem um abraço gostoso, eu me

amarro, tá ligado? (<https://www.lettras.mus.br/whindersson-nunes/outros-caras/> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: C°N¹C¹ Bárbara só anda com esse nariz empinado

80- **Expressão Idiomática: abrir os olhos**

Abrir: Transpor o que estava fechado; retirar o que está fechando um espaço, superfície etc;

Olhos: Órgãos externos da visão;

Interpretação da Expressão idiomática: estar bem atento.

Origem: alusão de *olhos* como símbolos de atenção

Situação de uso: Essa expressão é usada para alertar alguém para uma possível situação de perigo.

- Russa que protestou em TV estatal alerta: 'abram os olhos para a guerra de propaganda sobre a Ucrânia' (<https://oglobo.globo.com/mundo/russa-que-protestou-em-tv-estatal-alerta-abram-os-olhos-para-guerra-de-propaganda-sobre-ucrania-25435069> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: C°N¹Abra os olhos com esses amigos

81- **Expressão Idiomática: aviso aos navegantes**

Aviso: Ação ou efeito de avisar; notícia, novidade;

Navegantes: Que ou aquele que navega;

Interpretação da Expressão idiomática: aviso amigável para alertar alguém em relação a algo.

Origem: é uma expressão muito antiga, originalmente usada na navegação costeira ou de cabotagem, mas que adquiriu o status de frase corriqueira, quando se pretende avisar alguém de alguma mudança inopinada no cenário habitual, ou alertar os incautos sobre alguns cuidados que convém tomar no ambiente em que se está ou em caminhos que se atravessa.

Situação de uso: Essa expressão é comumente usada para avisar que algo está para acontecer.

- Aviso aos navegantes/ Tem mais alguém aí?/ Só ouço o som da minha/ Própria voz a repetir (<https://www.lettras.mus.br/lulu-santos/47130/> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: C°N¹Aviso aos navegantes: todas as avaliações já estão preparadas.

82- **Expressão Idiomática: ficar de orelha em pé**

Ficar: Permanecer, alojar-se, continuar em um lugar;

Orelha: Órgão do ouvido situado em cada lado da parte externa da cabeça; pavilhão ou concha auditiva.

Pé: Parte terminal do membro inferior que assenta no chão.

Interpretação da Expressão idiomática: ficar atento.

Origem: é uma referência à alguns animais, que levantam suas orelhas quando ouvem algum barulho, demonstrando que estão mais atentos, como os cachorros fazem.

Situação de uso: Essa expressão é usada para determinar que alguém fique atento, ouça com atenção, fique esperto em relação as situações a sua volta.

- ‘Candidatura’ de Geraldo deixa deputados governistas de orelha em pé (<https://heroncid.maispb.com.br/2022/03/11/candidatura-de-geraldo-deixa-deputados-governistas-de-orelha-em-pe/> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: N°VC¹N¹ Se eu fosse você ficava de orelha em pé com Esther.

83- **Expressão Idiomática: olho do dono**

Olho: Órgão externo da visão; Percepção operada pelo olho;

Dono: Proprietário; aquele que possui algo; quem tem a posse de;

Interpretação da Expressão idiomática: vem do provérbio O olho do dono é que engorda o gado.

Origem: as atenções do patrão com o próprio negócio, seu engajamento pessoal, que quando o dono está presente, em qualquer que seja a atividade, os funcionários chegam na hora, trabalham mais, ficam mais atentos aos serviços, as perdas são menores, os conflitos não atrapalham e não são demonstrados, a motivação é maior, a produtividade é maior e o negócio se torna sustentável e rentável.

Situação de uso: Essa expressão é usada para dizer que é a supervisão do dono que faz com a empresa cresça.

- Portanto, a única justificativa para a preservação do voto secreto é o desejo de restringir o espaço de fiscalização do público sobre a atuação do parlamentar. Mal comparando é o velho ditado: só o zelo do olho do dono do voto assegura a eficácia do desempenho do

rebanho. (<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/o-olho-do-dono-30c0zpn1gq6qttepeun0d5e1a/> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: C¹N¹ Olho do dono que mantém a empresa.

84- **Expressão Idiomática: a céu aberto**

Céu: Espaço infinito no qual se movem os astros.

Aberto: Que se conseguiu abrir; que não se encontra fechado.

Interpretação da Expressão idiomática: ao ar livre, sem proteção ou disfarce.

Origem: surgiu com os locais para eventos em locais abertos ou a fatos realizados diante de um público.

▪ Esgoto a céu aberto é tormento para mais da metade dos brasileiros (<https://noticias.r7.com/brasil/esgoto-a-ceu-aberto-e-tormento-para-mais-da-metade-dos-brasileiros-23092019> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: N^oVN¹C¹ No Brasil ainda há muitos bairros com esgoto a céu aberto.

85- **Expressão Idiomática: olhar para o próprio rabo**

Olhar: Fitar os olhos em; ficar cara a cara com alguém; mirar-se;

Para: Preposição que indica a orientação ou o sentido de;

Próprio: Que faz referência a pessoa em questão; que pertence a essa pessoa; Particular de uma pessoa; inerente;

Rabo: Prolongamento da coluna vertebral de vários animais; cauda. A parte que, no corpo dos peixes, serpentes e mamíferos pisciformes e outros animais de forma análoga, se prolonga além do ânus. Nádegas.

Interpretação da Expressão idiomática: cuidar da própria vida, julgar-se a si mesmo em vez de julgar próximo.

Origem: vem do provérbio Macaco não olha para o próprio rabo; Dois macacos próximos a linha do trem conversavam alegremente. Um dos macacos, vendo o trem se aproximar, começa dizer: Macaco, olha o rabo, o rabo macaco! O outro macaquinho sem entender muito que estava acontecendo mudou de lugar retirando seu rabo da linha do trem. Enquanto isso, o trem passou e o macaco que avisara perdeu o rabo, pois ao invés de cuidar do seu, cuidou do rabo do outro macaco.

Situação de uso: Essa expressão é para designar pessoas que deixam de tomar conta da própria vida pra cuidar da vida alheia.

Exemplo: C°N¹N° olhe para seu rabo antes de falar de mim.

86- **Expressão Idiomática: ter a última palavra**

Última: Terminar; pôr fim ou termo a; concluir; rematar; completar.

Palavra: Unidade linguística com significado próprio e existência independente, que pode ser escrita ou falada; Capacidade que confere à raça humana a possibilidade de se expressar verbalmente; fala.

Interpretação da Expressão idiomática: dizer algo que põe fim ao debate.

Origem: alusão ao fato de que aquele que toma a decisão efetivamente é o chefe ou o superior em uma hierarquia determinada.

Situação de uso: Essa expressão é usada para dar fim a um assunto.

▪ Se você pensa que está tudo terminado/ E que tudo acabou/ Uma coisa eu te digo nessa hora/ Que a última palavra é do Senhor (<https://www.lettras.mus.br/beatriz/a-gloria-da-segunda-casa/> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: C¹N¹A última palavra sempre é da mãe.

87- **Expressão Idiomática: a bruxa está solta**

Bruxa: Pessoa que pratica bruxaria, feitiçaria ou prática de magia que pretende alcançar, por meios ocultos, efeitos sobrenaturais ou extraordinários sem explicação aparente ou razões determinadas pelas leis naturais. Aquela que é muito feia, ranzinza, agressiva.

Está: Ação de estar; expressão de um estado temporário; Ação de possuir uma condição temporária.

Solta: Ato de soltar.

Interpretação da Expressão idiomática: designação de um curto espaço de tempo com acontecimentos ruins.

Origem: Conta-se que uma mulher muito bonita quando jovem, ao começar a perder sua beleza por conta da idade, começou a sequestrar crianças e oferecer em rituais mágicos em prolongasse sua beleza, principalmente na “roda dos inocentes” (lugar onde as crianças recém nascidas eram abandonadas por seus pais); Era uma receita complicada, cheia de ervas e alguns ingredientes difíceis de achar, mas, o mais chato mesmo era que tinha que ter sangue fresco de

criança na mistura. Com o passar dos anos, começou a atrair as crianças com doces alguns brinquedos e os levava para casa sem ser notada. Lá, as crianças ingeriam sem saber ou forçadas pela faca, as ervas vindo a perder a consciência. Eram então penduradas de cabeça pra baixo e sangradas até morrer (Bárbara já tinha experiência no uso da faca). O sangue era recolhido num balde e levado a uma banheira onde rolava um banho ritualístico para manter a beleza e a eterna juventude. Com o tempo, o surgimento crescente de corpos descartados pela cidade, deixou evidente que alguma coisa muito estranha estava acontecendo. Bateu pavor. As mães trancavam seus filhos em casa antes de escurecer e até as crianças de rua passaram a andar em bandos para se proteger. A Bruxa teve que mudar de “matéria-prima”, e passou a sequestrar e matar crianças de um nível social mais alto. Isso provocou investigações policiais, alarmismo na imprensa e crescente pânico na população. Um serial killer (o termo não existia na época, dizia-se assassino em massa) estava matando crianças cariocas. Com quase 60 anos de idade, Bárbara dos Prazeres se tornou a criminosa mais procurada do Brasil, mas, jamais foi encontrada e presa. Consta que a expressão popular “a bruxa está solta” nasceu nesse momento.

Situação de uso: Essa expressão é usada para designar um momento em que a pessoa passa por momentos de dificuldades, onde tudo parece está dando errado.

▪ A bruxa está solta no Brasil!
(<https://cidadeverde.com/claudiabrandao/101807/a-bruxa-esta-solta-no-brasil> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: C^oC¹N¹a bruxa tá solta mesmo por aí, heim?

88- **Expressão Idiomática: maré de azar**

Maré: Movimento regular e periódico das águas do mar, responsável pela sua subida e descida; Grande quantidade;

Azar: Má sorte; sorte adversa, contrária; Infelicidade; ausência completa de sorte

Interpretação da Expressão idiomática: Período de tempo em que vários acontecimentos ruins ocorrem com uma pessoa.

Origem: alusão de *maré* com um período de tempo passageiro

Situação de uso: Essa expressão é designada para quando a pessoa está passando por muitos momentos ruins, sem sorte.

▪ Nadando contra essa maré de azar/ Tentando não naufragar/ E nós vamos ficar bem/ Não deixa o barco afundar/ Nadando contra essa maré de azar
(<https://www.lettras.mus.br/ana-olic/mare-de-azar/> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: N^oVC¹N¹ Nunca tive uma maré de azar tão grande.

89- **Expressão Idiomática: colírio para os olhos**

Colírio: Remédio líquido que se aplica, em gotas, sobre a conjuntiva.

Para: Preposição que indica a orientação ou o sentido de;

Olhos: Órgãos externos da visão.

Interpretação da Expressão idiomática: Algo ou alguém bonito de se ver.

Origem: alusão à sensação de bem-estar que o colírio proporciona aos olhos. Quando temos uma irritação ou problema nos olhos, a aplicação do medicamento colírio na maioria das vezes alivia a ardência, a dor, fazendo bem aos olhos. Assim, quando avistamos alguém ou algo bonito dizemos que “faz bem aos nossos olhos”.

Situação de uso: Essa expressão é usada quando estamos passando por uma situação boa, ou vendo algo ou alguém muito bonito.

- Colírio pros meus olhos você é/ Tem tudo que é de bom em uma mulher/ É linda, perfeita (<https://www.lettras.mus.br/gabriel/colirio/> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: N^oVC¹N¹ A Carla foi um colírio para os olhos hoje.

90- **Expressão Idiomática: sossegar o facho**

Sossegar: Aquietar-se, descansar, serenar, tranquilizar-se, ficar quieto ou imóvel.

Facho: Material inflamável que, preso a um cabo ou haste, fica aceso à noite como sinal de alarme ou aviso; tocha.

Interpretação da Expressão idiomática: aquietar-se, acalmar-se.

Origem: No século XVI, o rei Dom Sebastião I ordenou que houvesse vigias noturnos em lugares estratégicos no litoral português para sinalizar aos navios com fachos. Esses eram os antigos facheiros (hoje, faroleiros). Obviamente, quando não havia motivos para sinais luminosos, era o momento de diminuir o fogo, de baixar o facho. Dessa expressão, vem a noção de moderação, de acalmamento, de modéstia. De ‘baixar o facho’ vieram os derivados ‘apagar o facho’, ‘assentar o facho’ e ‘sossegar o facho’.

Situação de uso: Essa expressão é usada para ordenar que alguém que esteja muito agitado acalme-se, cesse com a bagunça.

▪ Quem tá em baixo, um dia pode subir/ Quem tá em cima, também pode descer/ Sossega o facho/ Segura pra não cair (<https://www.letras.mus.br/conexao-batuque/1811977/> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: N°C¹N¹ Vamos sossegar o facho até o fim da aula!

91- **Expressão Idiomática: estar um caco**

Estar: Possuir ou expressar certo estado temporário; permanecer em determinada circunstância por certo tempo; fazer-se presente; comparecer.

Caco: Fragmento de um objeto de vidro, de cerâmica; Traste, coisa gasta, sem valor.

Interpretação da Expressão idiomática: estar muito cansado, sem energia.

Origem: caco em alusão ao fragmento de algo que se quebrou.

Situação de uso: Essa expressão é usada para indicar uma pessoa muito cansada, ou esgotada por alguma situação.

▪ Porque eu tô um caco/ Totalmente por baixo/ A nossa crise não dura nem uma hora (<https://www.letras.mus.br/marco-carvalho/to-um-caco-part-luan-santana/> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: N°VC¹ Hoje estou um caco.

92- **Expressão Idiomática: espírito de porco**

Espírito: Princípio imaterial de uma pessoa; Entidade sobrenatural boa ou mal;

Porco: Quadrúpede mamífero doméstico da família dos suídeos, ordem dos artiodáctilos.

Interpretação da Expressão idiomática: indivíduo mau-caráter, que causa constrangimento ou cria problemas.

Origem: alusão à sujeira ou impureza em que vivem os porcos. Há citações diretas nos textos bíblicos do Antigo e do Novo Testamento, por exemplo, quando Jesus expulsa demônios que ocupam algumas pessoas e esses espíritos possuem porcos, que se precipitam num barranco e morrem.

Situação de uso: Essa expressão é usada para designar uma pessoa desagradável, irritante, provocadora, sem levar em consideração o sentimento ou a opinião alheia.

▪ Projeto político do Brasil poderia chamar ‘política do espírito de porco’ (<https://luzasahd.blogosfera.uol.com.br/2019/03/29/projeto-politico-do-brasil-poderia-chamar-politica-do-espírito-de-porco/> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: N°VC¹N² Esses meninos são espírito de porco puro.

93- **Expressão Idiomática: estar no sangue**

Estar: Possuir ou expressar certo estado temporário; permanecer em determinada circunstância por certo tempo; fazer-se presente; comparecer.

Sangue: Líquido viscoso e vermelho que, através das artérias e das veias, circula pelo organismo animal, coordenado e impulsionado pelo coração.

Interpretação da Expressão idiomática: ser inato

Origem: alusão à hereditariedade.

Situação de uso: Essa expressão é usada quando se refere a índole de alguém, algum comportamento familiar repetido.

Exemplo: N°VN¹C¹ Elas gostam de aventura, está no sangue.

94- **Expressão Idiomática: ficar pra tia**

Ficar: Permanecer, alojar-se, continuar em um lugar; não ir além, limitar-se.

Titia: Forma carinhosa e familiar de tia;

Interpretação da Expressão idiomática: ficar solteira.

Origem: Quando começou a ser usada, a expressão “Ficar para titia” dizia sobre irmãs mais velhas em cujas famílias aquelas que eram mais novas já tinham filhos. Dessa maneira, essas mulheres teriam virado tia antes de ter se tornado mãe. Atualmente, o termo também é usado para falar de pessoas que, já com certa idade, não têm uma parceria e não possui filhos.

Situação de uso: A expressão é usada para indicar que se a mulher não casar ou arrumar um parceiro, não terá filhos, e será somente tia dos filhos de seus irmãos, e amigos.

▪ 'Ficar para titia': autonomia feminina cercada de estigmas (<https://www.otempo.com.br/interessa/ficar-para-titia-autonomia-feminina-cercada-de-estigmas-1.2594422> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: N°VC¹ Eu prefiro ficar pra tia.

95- **Expressão Idiomática: colocar contra a parede**

Colocar: Estabelecer, pôr num lugar; fazer uma exposição; instalar-se, tomar posição;

Contra: Em oposição; no sentido oposto, contrário a;

Parede: Tudo que fecha ou divide um espaço; Muro, tapume, tabique.

Interpretação da Expressão idiomática: acuar, encurralar.

Origem: parede indica impossibilidade de se defender por não haver maneira de se desvencilhar daquele que está na posição de opressor.

Situação de uso: Essa expressão é usada para colocar uma pessoa em uma situação desconfortável obrigando-a a dizer algo que ela não quer dizer.

- Como reação, Bolsonaro e seguidores entraram na mira do Supremo Tribunal Federal e do Congresso, com vários expoentes do ativismo digital colocados contra a parede, como o blogueiro Allan dos Santos... (<https://veja.abril.com.br/politica/o-bolsonarismo-amplia-rede-com-novos-apps-e-deixa-justica-em-alerta/> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: N^oVN¹C¹ vamos ter que colocar ele contra parede.

96- **Expressão Idiomática: forçar a barra**

Forçar: Fazer ceder à força; quebrar, romper; constranger, violentar.

Barra: Longa e estreita peça de madeira ou metal, rígida e reta.

Interpretação da Expressão idiomática: impor algo a alguém contra sua vontade.

Origem: o termo significava "passar a força pela barra", a entrada de uma baía ou foz de rio. O termo era aplicado quando navios inimigos entravam ou saíam de um porto sem autorização, como fez Duguay-Troin no Rio de Janeiro em 1711 e os navios rebeldes na Revolta da Armada (1893-1894). Outra explicação é que alguns historiadores atribuem à refrega de 1710 a origem da expressão forçar a barra. Isso porque os brasileiros, depois de expulsar os franceses, passaram a usar como lema a frase ninguém mais vai forçar a barra por aqui, referindo-se à tentativa corsária de forçar a entrada da barra da Baía de Guanabara.

Situação de uso: Essa expressão é usada quando alguém faz ou induz outra pessoa fazer coisas que ultrapassam os limites.

- Presidente do Sousa dispara contra o Confiança após denúncia: "Querem forçar a barra" (<https://ge.globo.com/pb/futebol/times/sousa/noticia/presidente-do-sousa-dispara-contr-o-confianca-apos-denuncia-querem-forcar-a-barra.ghtml> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: C¹N^oN²Não dá pra forçar a barra, tem que respeitar os limites.

97- **Expressão Idiomática: pôr na balança**

Pôr: Designa a relação de lugar; ao lado de, perto de;

Balança: Instrumento que serve para comparar massas, formado de um travessão móvel e de pratos, pondo-se num o corpo a pesar, no outro os pesos marcados; Equilíbrio em geral.

Interpretação da Expressão idiomática: colocar duas coisas em comparação.

Origem: alusão ao instrumento que permite a equiparação.

Situação de uso: Essa expressão é usada estabelecer qual decisão melhor a ser tomada, o que é mais vantajoso.

- Vojvoda coloca o futuro na balança e fica em dúvida quanto a permanência no Pici: “Essa é minha intenção” (<https://br.bolavip.com/futebol/Vojvoda-coloca-o-futuro-na-balanca-e-fica-em-duvida-quanto-a-permanencia-no-Pici-Essa-e-minha-intencao-20211208-0181.html> Acesso em: 21/03/2022).

Exemplo: N°C¹N² Temos que pôr na balança pra saber o que é melhor

98- **Expressão Idiomática: bola de neve**

Bola: Objeto, geralmente esférico, para ser atirado, batido, chutado, empurrado, carregado, rolado ou arremessado, dependendo do jogo em que está sendo usada. As bolas podem ser duras ou macias, maciças ou cheias de ar. Mais de 30 esportes importantes são jogados com bola. Entre eles estão o futebol, o basquetebol e o beisebol.

Neve: Precipitação de cristais de gelo que se formam quando o vapor de água nas nuvens se congela.

Interpretação da Expressão idiomática: problema que se agrava progressivamente.

Origem: É uma progressão mais dramática do que o clássico efeito dominó. Este é um clichê que aparece frequentemente nos desenhos animados e no teatro moderno, além da psicologia. A analogia comum é com o rolar de uma bola de neve descendo uma encosta coberta de neve.

Situação de uso: Essa expressão é usada quando uma pessoa se encontra com problemas, e com o passar os problemas só aumentam.

- Método bola de neve: conheça essa estratégia para quitar dívidas (<https://www.suno.com.br/artigos/metodo-bola-de-neve/> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: N°VC¹ Esse problema virou uma bola de neve.

99- **Expressão Idiomática: boca suja**

Boca: Cavidade anatômica que compõe a parte inicial do tubo digestivo, através da qual é possível ingerir alimentos.

Suja: Repleto de sujeira; que está completamente imundo. Ação de sujar, de deixar imundo, poluído.

Interpretação da Expressão idiomática: indivíduo que utiliza com frequência vocabulário chulo, palavrões.

Origem: suja em alusão à palavra obscena.

Situação de uso: Essa expressão é usada para designar pessoas que falam muito palavrão.

- A HBO Max transformou o supervilão Pacificador (John Cena) no ex-jogador Caio Ribeiro em cena do polêmico episódio no qual o herói boca suja disparou xingamentos pesados contra Batman. Nas versões dublada e legendada em português, os palavrões em inglês ganharam traduções mais suaves, como “babaca”. (<https://observatoriodatv.uol.com.br/series/hbo-max/hbo-max-transforma-pacificador-em-caio-ribeiro-ao-suavizar-palavroes-contrabatman> Acesso em: 21/03/2022).

Exemplo: C^oN¹ Minha boca suja não perde para ninguém.

100- **Expressão Idiomática: língua solta**

Língua: órgão composto por músculos que, localizado no interior da boca até à faringe, auxilia nos processos de mastigação, de degustação, de produção de sons, de percepção dos sabores.

Solta: Ato de soltar.

Interpretação da Expressão idiomática: pessoa que fala demais, exageradamente.

Origem: alusão ao ato de falar exageradamente a ponto de tornar-se indiscreto.

Situação de uso: Essa expressão é usada para designar pessoas que falam demais.

- E cala o horror, a cara feia, noite escura/ Que a coragem é língua solta e solução/ É dia de encarar o tempo e os leões/ Se tudo é perigoso, solta o ar (<https://www.lettras.mus.br/elza-soares/lingua-solta/> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: N¹N^oC¹Cuidado com o que você conta para Larissa, ela é muito língua solta.

101- **Expressão Idiomática: estender a mão**

Estender: Tornar mais amplo no tempo ou no espaço; alongar; Fazer ficar maior;

Mão: Parte dos membros superiores do corpo humano que vai dos punhos até à extremidade dos dedos.

Interpretação da Expressão idiomática: ter uma atitude cordial e conciliadora.

Origem: alusão ao ato de dar a mão como cumprimento para indicar a paz.

Situação de uso: Essa expressão é usada para indicar que alguém está fazendo uma boa ação.

▪ Minha oração me faz/ Capaz de estender a mão/ Minha oração me leva/ A servir-te no irmão (<https://www.letras.mus.br/raquel-carpejani/estender-a-mao/> Acesso em: 21/03/2022)

Exemplo: N°C¹N² Vamos estender a mão pra eles.

102- **Expressão Idiomática: dizer amém**

Dizer: Falar, discursar usando palavras; expressar ideias, pensamentos.

Amém: Assim seja; palavra de origem hebraica, usada na liturgia para expressar aprovação em relação a um texto de fé, normalmente no final das orações, preces; Ação de concordar sem se questionar; consentimento ou aprovação.

Interpretação da expressão: idiomática concordar, consentir.

Origem: alusão à resposta dada em liturgias religiosas e que indica concordância incondicional.

Situação de uso: Essa expressão é usada para concordar com algo que foi dito anteriormente.

▪ E os anjos disseram amém - Palmeiras Campeão da Copa do Brasil 2012 (<http://meuladoecletico.blogspot.com/2012/07/o-apocalipse-os-improvaveis-do-futebol.html> Acesso em: 22/03/2022)

Exemplo: N°VC¹N° Você pode dizer um amém Igreja?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Sociolinguística é o ramo da Linguística que tem como principal característica o estudo da relação da língua com a sociedade, a forma como ela é usada e seus efeitos na sociedade. O “objeto da Sociolinguística é a língua falada/sinalizada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso”, ocupa-se da língua não somente por si, mas como esta se modifica para adequar-se aos seus falantes.

Para a Sociolinguística, a língua é provida de “heterogeneidade sistemática”, fato que concede o reconhecimento e definição de diferenças sociais na comunidade, constituindo-se como parte da competência linguística dos indivíduos, o campo de estruturas heterogêneas.

Se pode dizer que essas marcas sociais são os estereótipos da língua, é o caso dos neologismos, das expressões idiomáticas, ou qualquer outro método de comunicação usado, dizemos que nesta observação o indivíduo é um ser estratificado, ou seja, um tipo social que é caracterizado por um conjunto de fatores, tais como: regionalidade, profissão, faixa etária, sexo, entre outras.

A Sociolinguística afirma que os valores sociais, a estrutura social costuma ter efeito sobre a língua, influenciando ou determinando a estrutura do idioma no comportamento social, estudando a língua em uso real, ou seja, para a sociolinguística a língua é uma instituição social, sendo assim, faz-se necessário estudá-la em um contexto situacional, levando em consideração, a cultura, a história do povo, tudo que venha somar para definir a comunicação, o ato da fala.

O uso de duas ou mais unidades lexicais se constituem como um fraseologismo. A Sinonímia se aplica a unidades lexicais e sua convergência semântica pode não se completar.

Já as expressões idiomáticas poderão aparecer no sentido conotativo, possuem motivação e aquisição, sendo aplicadas a alguma funcionalidade. Dentre as funcionalidades, se destaca como codificar etapas de tempo de característica temporal, de modo e característica, com possibilidade de ligar nominais ou orações.

No mesmo olhar, as Eis possuem valor assertivo: constatando a expressão com sentido para o interlocutor; valor eufemístico ao se reportar ao que não pode ser resolvido. Também possui valor: enfático, que enfatiza consequências de determinada ação e irônico quando denota sutileza na crítica.

Diante do foi apresentado neste trabalho, reforçamos a ideia de que a língua é viva, e que as expressões idiomáticas tem um papel fundamental para essa vivacidade, onde o falante manifesta suas emoções, as afeições, indignação, ira de um modo mais leve ou ainda mais enigmático.

As expressões idiomáticas podem ser tratadas também como um estudo estilístico, uma vez que dentro dela, como já dissemos, estão as conotações, em que o ouvinte cria sua própria abstração do que está sendo ouvido. E a traz ainda o sentido de valor que aqui chamamos de valoração, onde cada expressão tem seu impacto sendo ele negativo, positivo ou ainda neutro, isso vai depender da escolha de quem as usa.

Outro ponto essencial que foi observado é que as expressões idiomáticas possuem um valor sincrônico, ou seja, a interpretação e o contexto de uso, na maior parte delas continuam

iguais de quando elas foram criadas, na perspectiva diacrônica sofreu poucas alterações, na realidade, o que ocorre são variações de alguns termos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

AVELAR, J. **Dinâmicas morfossintáticas com ‘ter’, ‘ser’ e ‘estar’ em português brasileiro**, Dissertação de mestrado, IEL-Unicamp, 2004. AVELAR, J. De Verbo funcional a verbo substantivo: uma hipótese para a supressão de HAVER no português brasileiro. Porto Alegre: Letras hoje, 2006.

BAGNO, Marcos. A norma culta: língua & poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, Marcos, 1961. Não é errado falar assim! Em defesa do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico. 56° ed. **Revista e ampliada** – São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

BATORÉO, Hanna Jakubowicz. **Deslexicalização no Esquema Imagético de Deslocação: exemplo de Construção ‘Tomar + V’**, Actas do XII Encontro Nacional da APL, Braga/ Guimarães, Vol. I, pp. 73-82, 2000.

BENJAMIN, W. A tarefa-renúncia do tradutor. In: BRANCO, L. C(org.). A Tarefa do Tradutor, de **Walter Benjamin**: quatro traduções para o português. Belo Horizonte. Fale/UFMG, 2008.

BORBA, F. S. **Introdução aos estudos linguísticos**. Campinas: Pontes, 1991.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?:** sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola, 2005. p. 13-15.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa para 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRIGHT, W. Sociolinguistics: proceedings of the UCLA Sociolinguistics Conference, 1964. Vol. 20. Mouton & Company, 1966.

CACCIARI, C.; LEVORATO, M. C. **The effect of semantic analyzability of idioms in metalinguistic tasks. Metaphor and Symbol**, Francis & Taylor Online, v. 13, p. 159-177, 1989.

CAIN, K.; OAKHILL, J.; LEMMON, K. **The relation between children’s reading comprehension level and their comprehension of idioms**. Journal of Experimental Child Psychology, Elsevier, v. 90, p. 65-87, 2005.

CALLOU, Dinah; AVELAR, Juanito Ornelas de. **Sobre ter e haver em construções existenciais:** variação e mudança no português do Brasil. Gragoatá, Niterói, n. 9, p. 85-100, 2000.

CALVET, J. L. **Sociolinguística**. Uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2003.

CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística - Parte II. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (ed.). **Introdução à Linguística**. São Paulo: Cortez, 2001.

CAMPOS, Haroldo de. **Deus e o diabo no Fausto de Goethe**. São Paulo: Perspectiva, 2008, p. 179-209: Transluciferação mefistofáustica.

CASTILHO, Ataliba T. de *et al.* **Gramaticalização de algumas preposições no português brasileiro do século XIX**. In Relatório da equipe de São Paulo para o V Seminário do Projeto para a História do Português Brasileiro. Ouro Preto. (ms.), 2002.

CASTILHO, Ataliba T. de. **A Gramaticalização, Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, n.º 19, 1997, pp. 25-64, 1997.

COELHO, GORSKI, MAY E SOUZA, **Sociolinguística**, Florianópolis, 2012.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

COSTA, M.A. Estruturalismo. In: MARTELOTTA, M.E. (Org.) *et al.* **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

CUNHA, Luís Filipe. **Algumas Considerações em Torno das Interpretações da Construção Ir + Infinitivo com Imperfeito**. *Diacrítica* 29 (1), pp. 147-169, 2015.

FARACO, C. A. **Linguística Histórica: Uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola, 2007.

FERNANDO, Chitra. **Idioms and idiomacity**. Oxford: Oxford University Press. 1996.

FERRARI, Lilian. **A Gramaticalização de formas não finitas como evidência da motivação conceptual do léxico**. *Veredas, Juiz de Fora: UFJF*, n.º 2, p. 103-115, 1998.

FRANCHI, Carlos; NEGRÃO, Esmeralda Vailati; VIOTTI, Evani. Sobre a gramática das orações impessoais com Ter/haver. **DELTA** [online], v. 14.

GONÇALVES, S. C. L. et alii. **Introdução à gramaticalização: princípios teóricos e aplicação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite, Sandarléia Roberta Longhin-Thomazi, Maria Célia Lima-Hernandes, Nilza Barroso Dias, Angélica Terezinha Carmo Rodrigues e Cristina dos Santos Carvalho. Estudos de Caso. In: Gonçalves *et al.* (org.) **Capítulo 3**, p. 91-156, 2007.

GROSS, M. **Les limites de la phrase figée**. *Langages* (Paris), n.90, p.7-22, 1988.

HOPPER, P. The emergence of perfective aspect in Indo-Aryan Languages. In: HOPPER, P.; TRAUGOTT, E. **Grammaticalization**. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

JACKENDOFF, Ray. **The architecture of the language faculty**. Cambridge: The MIT Press, 1997.

JOBIM E SOUZA, S. **Linguagem e ideologia: conversa com Bakhtin e Vygotsky**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KLEIMAN, Ângela Bustus. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Pontes, 2009.

KOCH, Ingedore G. V. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore G. V; MARCUSCHI, Luiz Antônio. Processo de referenciação na produção discursiva. **DELTA – Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 14, n. especial, p. 169-190, 1998.

KURYŁOWICZ, J. **Esquisses linguistiques II. München: W. Fink**, 1975/1965. p. 38- 54.

LABOV, William. **Sociolinguistic pattern**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2008.

LEHMANN, C. **Thoughts on grammaticalization**: a programmatic sketch. v. 1 Arbeiten des Kölner Universalien-Projekts, 1982.

LOPES, E. **Metáfora: da retórica à semiótica**. 2.ed. São Paulo: Atual, 1987. 112p

LYONS, J. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo: Nacional, 1979.

MAIA, Marcus. **Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, p.110, 2006.

MARTINET, A. Etnolinguística. In: _____ **Conceitos fundamentais da linguística**. Trad. Wanda Ramos. Presença, Brasil: Martins Fontes, 1995.

NARROG, H.; HEINE, B. **The Oxford Handbook of Grammaticalization**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática-história, teoria, análise e ensino**. São Paulo. UNESP, 2002.

PAMIES, A. A METÁFORA GRAMATICAL E AS FRONTEIRAS (EXTERNAS E INTERNAS) DA FRASEOLOGIA. *Revista de Letras*, v. 1, n. 33, 11.

PASTOR, Gloria Corpas. **Manual de fraseologia moderna**. Madrid: Gredos, 1996.

PICOLI, Larissa. **Contínuo e limite entre expressão cristalizada e construção com verbo-suporte à luz do Léxico-Gramática**. 2020. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13402>>.

RIVA, Huéinton Cassiano. **Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil**. São José do Rio Preto: [s.n.], 2008.

ROZENFELD, Cristiane Aparecida Soares da Silva. **Análise de expressões idiomáticas da língua portuguesa sob a perspectiva pedagógica**. Dissertação Mestrado. Programa de PósGraduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2019.

SAITO, F. S. Algumas expressões idiomáticas hiperbólicas do Português Brasileiro e suas relações com os frames de Avaliação e Massa Quantificada. *Revista Gatilho*, Ano VIII, n 16, maio de 2013.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Trad. De Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995.

SILVA, R. V. M. A variação ‘haver/ter’. In: SILVA, R. V. M. (Org.). **A carta de Caminha: testemunho linguístico de 1500**. Salvador: EDUFBA, 1996, p. 181-93.

SIQUEIRA, Maity; MARQUES, Daniela Fernandes. Desenvolvimento e validação do instrumento de compreensão de expressões idiomáticas. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 26, n. 2, p. 571-591, 2018.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.
TINOCO, Dhienes Charla Ferreira; LUQUETTI, Eliana Crispim França. **Expressões idiomáticas sob a perspectiva dos estudos fraseológicos**. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xx_cnlf/completo/Express%F5es%20idiom%E1ticas%20%20DHIENES.pdf>. Acesso em: 02 de novembro de 2021.

TRAUGOTT, E. C.; HEINE, B. (Orgs.). **Approaches to Grammaticalization**. Amsterdam: John Benjamins, 1991. p. 59-90.

VOTRE, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

VOTRE, Sebastião Josué; CEZARIO Maria Maura; MARTELOTTA, Mário (org.). **Gramaticalização**, Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 2004.
XATARA, C. M. **A tradução para o português de expressões idiomáticas em francês**. Araraquara, 1998, 253p. Tese (Doutorado em Letras: Linguística e Língua Portuguesa) – UNESP, 1998.

XATARA, C. M. **As expressões idiomáticas de matriz comparativa**. Araraquara, 1994, 140p. Dissertação (Mestrado em Letras: Linguística e Língua Portuguesa) – UNESP, 1994.

XATARA, C. M. et al. As dificuldades na tradução de idiomatismos. **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: NUT, v. 8, p. 183-194, 2002.

XATARA, C. M. **O campo minado das expressões idiomáticas**. Alfa, São Paulo, 42(n.esp.): 147-159, 1998.

XATARA, C. M. **O resgate das expressões idiomáticas**. Alfa, São Paulo, 39: 195-210, 1995.